ANNO XXXVII NUMERO 157 — QUINTA FEIRA 11 DE JULHO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhãa.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas a 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Procopio m.; S. Priscilla m.
9 Terça. S. Cyrillo b. m.; S. Bricio b.
10 Quarta. S. Silvano m.; S. Januario m.
11 Quinta. S. Sabino m.; S. Sidronio m.
12 Sexta. S. João Gualberto ab.; S. Nabor m.
13 Sabbado. S. Anacleto p. m.; Ss. Joel e Esdras.
14 Domingo. S. Boaventura doutor seraphico f.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de julho.

Officio ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar e abrir assentamento de praça, se for julgado apto para isso, ao soldado do corpo de policia, Quirino José Teixeira, que se offereceu voluntariamente para servir no exercito. — Communicou-se ao commandante daquelle corpo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 7 de junho ultimo, constante da copia, sob n. 1, sirva-se V. S. de dar ao delegado do cirurgião-mór do exercito conhecimento do aviso expedido em 21 de dezembro do anno passado, copia n. 2, fixando a fiscalisação que os delegados do mesmo cirurgião devem exercer em referencia ao disposto no § 4º art. 56 do regulamento de 7 de maio de 1857.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S., para ser inspeccionado, o recruta Joaquim José de Santa Anna.

Dito ao mesmo. — Pelo seu officio de 6 deste mez, sob n. 117, fiquei inteirado do zelo e interesse com que V. S. fez o seu dever, providenciando convenientemente para que fossem removidos os cascos de navios abandonados na corôa dos Passarinhos, no porto desta cidade.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Devendo a Santa Casa da Misericordia contar hoje com os recursos precisos para o tratamento e alimentação dos doentes pobres, para o que se mandou pagar-lhe a quantia de 12:000$, por conta da subvenção decretada por lei, mande V. S. admittir no hospital Pedro II, o indigente Francisco José Damasceno.

Dito ao commandante superior do municipio do Recife.—Para que eu possa resolver ácerca da soltura do guarda nacional Miguel Francisco da Hora, sobre que versam os inclusos papeis, faz-se necessario que V. S. informe se elle está fardado.

Dito ao mesmo.— De conformidade com o que solicitou o chefe de policia em officio n. 468, de 28 de maio ultimo, mande V S. dispensar do serviço do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, a Manoel Romão de Carvalho, emquanto exercer o cargo de inspector de quarteirão. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior de Nazareth.—Para que eu possa resolver ácerca da proposta do batalhão n. 18, de infantaria da guarda nacional desse municipio, a que se refere o seu officio de 28 de fevereiro ultimo, convém que V. S. informe desde quando mudou-se para o municipio do Limoeiro o alferes desse batalhão, Manoel da Motta Silveira Cavalcanti, e se se observou a respeito desse official as disposições contidas no art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Sciente pelo seu officio de 6 deste mez de que torna-se dispensavel o emprestimo de 12:000$, á caixa do patrimonio dos orphãos para pagamento de igual quantia á irmandade da Santa Casa de Misericordia desta cidade, visto existir já em cofre fundo sufficiente para essa despeza, tenho a responder-lhe que deve V. S. considerar de nenhum effeito o meu officio daquella data, autorisando o referido emprestimo.

Dito ao mesmo. — Attendendo ao que me requereu o secretario do Gymnasio provincial, bacharel Antonio da Assumpção Cabral, recommendo á V. S. que o admitta a prestar a fiança exigida pelo art. 3º da lei n. 511, de 18 de junho ultimo, afim de poder exercer as funcções inherentes ao extincto lugar de economo do mesmo Gymnasio.

Dito ao inspector interino da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar as vantagens a que tem direito o amanuense da repartição especial das terras publicas, Francisco Pacifico do Amaral por ter substituido o respectivo official, conforme allega no requerimento, que incluso devolvo, e a que se refere a sua informação de 19 de junho findo, visto subsistirem para o caso os fundamentos que aconselharam a decisão desta presidencia dada em 13 de setembro do anno passado, mandando effectuar identico pagamento, e sobre que nada foi resolvido em contrario pelo governo imperial.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remettendo á Vmc. a inclusa copia do officio, que me dirigio o coronel director do arsenal de guerra em 5 do corrente, tenho a recommendar-lhe que dê as providencias necessarias, não só a fim de que o calçado destinado para fornecimento dos corpos do exercito seja fabricado pelas duas bitolas maiores existentes na respectiva officina, e pregado de taxas nos saltos, mas tambem para que se remetta ao mesmo arsenal o maior numero que se poder apromptar.

Dito ao juiz municipal do Bonito.—Haja Vmc. de remetter-me com o requerimento dos herdeiros do barão de Caçapava, que foi transmittido a esse juizo com officio de 16 de agosto do anno passado, e o mais brevemente que for possivel, o resultado do arbitramento a que se mandou proceder do valor da legoa de terras tomada para fundação da colonia militar de Pimenteiras, com audiencia do coronel José da Victoria Soares de Andréa e D. Luiza Adelaide da Victoria Soares de Andréa, ou seu bastante procurador, como foi determinado em aviso do imperio expedido pela repartição geral das terras publicas em 5 de junho daquelle anno, junto por copia.—Officiou-se ao juiz de direito do Bonito, enviando este officio, e incumbindo-o de dar-lhe o conveniente destino.

Dito á camara municipal do Bonito.—Tendo a camara dos deputados, segundo me foi declarado por aviso expedido em 13 de junho proximo findo, approvado a eleição primaria da freguezia de Gravatá, convocada no dia 30 de dezembro e terminada no dia 11 de janeiro, e annullado não só a que presidio o juiz de paz do districto vizinho, João Francisco Vieira de Mello, mas tambem o collegio eleitoral do Bonito, mandando contar apenas os votos dos eleitores da freguezia de Gravatá, que se tomaram em separado, e foram approvados; assim o communico á camara municipal do Bonito para seu conhecimento.

Outro sim, tendo sido tambem annullados os eleitores excedentes ao numero fixado por esta presidencia para cada uma das freguezias desse districto eleitoral, cumpre que essa camara considere como supplentes os eleitores das diversas freguezias desse municipio, que estiverem nestas circumstancias, tendo em vistas a distribuição já feita, e da qual novamente lhe remetto a inclusa cópia.—Communicou-se ao presidente do collegio eleitoral do Bonito a annullação desta, ao juiz de paz mais votado de Gravatá a approvação da respectiva eleição, e ás camaras de Caruarú e Garanhuns indicou-se o procedimento que deviam ter para com os eleitores excedentes ao numero fixado para cada uma das freguezias daquelles municipios.

Deu-se tambem sciencia ao juiz de paz mais votado de Papacaça e á camara municipal do Bom Conselho de ter sido annullada a eleição primaria feita naquella freguezia sob a presidencia de Joaquim Pinto Teixeira, e o collegio que seus eleitores formaram, e approvada a que foi presidida por Antonio Guedes Alcoforado Cavalcanti e o collegio que formaram seus eleitores, e bem assim indicou-se o procedimento que devia ter aquella municipalidade relativamente aos eleitores excedentes ao numero fixado para cada uma das freguezias daquelle municipio.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Aguas-Bellas.—Constando de aviso expedido pelo ministerio do imperio em 13 de junho ultimo, que a camara dos deputados annullára as eleições primarias havidas nessa freguezia; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento e afim de que, nos termos da lei de 19 de agosto de 1846, decreto de 23 de agosto de 1856, e mais disposições em vigor, proceda no dia 24 de outubro proximo vindouro a nova eleição de 30 eleitores, que deve dar essa freguezia.

Nesta data officio á camara municipal de Buique para que de sua parte expeça as ordens que lhe cumpre na forma da lei.—Officiou-se neste sentido á camara do Buique.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto do Bonito.—Tendo a camara dos deputados, segundo consta de aviso expedido pelo ministerio do imperio em 13 de junho proximo findo annullado a eleição primaria que em duplicata se fez nessa parochia; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento, e afim de que nos termos da lei de 19 de agosto de 1846, decreto de 23 de agosto de 1856 e mais disposições em vigor, proceda á nova eleição de 51 eleitores, que deve dar essa parochia, e para a qual designo o dia 24 de outubro proximo vindouro, certo de que nesta data officio á camara municipal dessa villa para que de sua parte expeça sem perda de tempo as ordens que lhe cumpre na forma da lei.—Officiou-se á camara do Bonito para o fim indicado no officio supra.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Antonio André Cavalcanti de Albuquerque, e informou o respectivo juiz municipal em officio de 2 do corrente, resolve, de conformidade com o art. 1º da lei provincial n. 504 de maio proximo findo e nos termos do art. 6 da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicado por aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, nomear ao referido Antonio Andrè Cavalcanti de Albuquerque para exercer provisoriamente o cargo de partidor e contador do termo de Goianna.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que ponderou o inspector da thesouraria provincial em officio de 5 do corrente, sob n. 300, resolve, nos termos do artigo 33 da lei n. 488, de 16 de maio do anno proximo passado abrir um credito supplementar na importancia de 497$400, por conta do exercicio ultimamente findo para a continuação das despezas decretadas pelo art. 21 § 3º da citada lei, isto é, com o expediente e serventes do consulado provincial.

Remetteu-se copia desta portaria á mesma thesouraria.

Abrio-se tambem creditos supplementares, de 323$640, para a continuação das despezas com o expediente da secretaria da instrucção publica, e de 254$321 para completar a despeza com a ajuda de custa dos deputados provinciaes, tudo no exercicio ultimamente findo.

Despachos do dia 8 de julho.

Requerimentos.

Padre Antonio Thomaz Teixeira Galvão.—Dê-se-lhe.

Bacharel Antonio da Assumpção Cabral.—Fica expedida a conveniente ordem no sentido em que requer.

Alexandre Joaquim Coelho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio Bernardo Ferreira.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Olinda.

Directoria do Monte Pio Geral.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Domingos Ferreira de Souza Vasconcellos.—Sellado volte.

Estolano Manoel Pereira.—Dê-se-lhe de prôa.

Frederic Clox.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas ouvindo o fiscal da illuminação a gaz.

Francisco José Damasceno.—Dirija-se ao Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Francisco Ignacio de Athayde.—Prove o supplicante que a sentença passou em julgado.

José Justino do Nascimento e Claudino Antonio.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Bacharel Manoel Teixeira Peixoto.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Capitão Manoel Joaquim Madureira.—Não tem lugar o que requer.

Vicente Manoel Freire Pereira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em de 10 julho de 1861

ORDEM DO DIA N. 129.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que nesta data contrahiram novo engajamento para servir mais seis annos na fórma do regulamento do 1º de Maio de 1858, com a clausula de servirem no corpo de guarnição desta provincia os soldados da 5ª companhia do 10º batalhão de infantaria, João Evangelista e José Francisco de Oliveira, os quaes deveram ficar addido ao mencionado batalhão, até seguirem seu destino.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

SESSÃO EM 21 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes trinta Srs. senadores.

Lida a acta da anterior, é approvada.

ORDEM DO DIA.

Entra em ultima discussão, e é approvado sem debate o parecer da commissão de constituição relativo á licença pedida pelo Sr. senador Candido Baptista de Oliveira.

Continúa a 1ª discussão, adiada pela hora na sessão antecedente, do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Dantas diz que o discurso da corôa mostra, em sua opinião, o pouco caso dos ministros para com o systema representativo. O projecto de resposta a este discurso prova o desanimo e a apathia em que está o senado. E antes de proseguir, pedirá ao Sr. presidente que, se alguma cousa disser que possa de leve tocar n'aquelle que está no cume da pyramide social, haja S. Exc. de chamar o orador á ordem, porque isso não está em suas intenções. Professa o maior respeito pela pessoa irresponsavel, mas não póde tolerar que os dissipadores se cubram com o manto imperial, para ver se escapam ás justas censuras que merecem.

Considera este papel (*mostrando a falla do throno*) como um receituario de botica, e a resposta como a expressão de um moribundo desanimado.

O que deve ser a falla do throno? uma exposição fiel das necessidades mais palpitantes do paiz. O que deve ser a resposta? uma demonstração da confiança que merecem os ministros á par de um commentario de suas vistas administrativas. Nada disto, porém, encontra nem em um documento nem no outro.

Estará por ventura o paiz feliz? Não está o povo descontente? a fome não assola as provincias? as vias de communicação não são pessimas e insufficientes? não faltam os braços á lavoura? Pois, por que não se ha de dizer toda a verdade ao monarcha? por que não se hão de apontar-lhe as dissipações que os ministros têm commettido? Nada mais facil do que aliar a verdade com o respeito devido á corôa. Foi assim que se procedeu no primeiro reinado.

Então foram responsabilisados dous ministros. Então se fez a lei de responsabilidade dos ministros de estado, impondo em certos casos a pena de galés. Quem seria hoje o ousado que se animaria a propor uma lei contendo tal pena contra ministros de estado? Era logo taxado de republicano, de desordeiro, e havia de recuar, ou, pelo menos, não obtinha nada.

N'outros tempos, mesmo no nosso parlamento, não se receava dizer a verdade á corôa. Hoje reduz-se o voto de graças a uma parodia da falla do throno.

Em governos despoticos, como o de Luiz XIV, verdadeiros servidores do estado, não duvidaram dizer a verdade ao throno, como fez Fenelon em uma carta que dirigio ao rei, depois das guerras que haviam assolado a França, e quando a fome e outros males devastavam o paiz. Escrevia a um despota, mas o virtuoso prelado não hesitou um momento em dizer toda a verdade. Entre nós, os representantes da nação, rodeados de todas as immunidades, não ousem expor á corôa as circumstancias do pais e os erros dos ministros!

Entretanto, ninguem póde desconhecer que uma maioria conscienciosa tem meios de apoiar o ministerio com toda a dignidade, do que nos estão dando exemplos todos os dias os parlamentos das outras nações. Cita, em abono desta opinião, uma mensagem dirigida pelos membros do partido liberal na camara dos communs a lord Palmerston, e chama a attenção para a dignidade com que a maioria falla ao ministro que apoia, recommendando-lhe, todavia, que reduza a despeza publica. Os nossos ministros não querem meios apoios; exigem tudo ou nada; não toleram maioria que reflicta.

O resultado é que os ministros, os cortezãos ou conservadores, seja a que fôr, vão estabelecendo um perigoso divorcio entre a corôa e o povo. O orador até já se considera, por ter incorrido no desagrado de tal gente, como um ente desprezivel, excommungado, mas não se importa com isso, porque confia tanto na sabedoria da corôa, que tem certeza de que ella não dá ouvido á intrigas, antes as despreza.

O monarcha não póde ter inimigos; o povo brasileiro ama-o de coração. O que é preciso é acabar com os dissipadores, que não respeitam lei alguma. O monarcha é um pai; e o braço armado contra um filho desarma-se facilmente; as intrigas e as calumnias não podem calar no animo de quem está tão alto collocado.

Faz differença entre as injurias atiradas pelo cidadão e pelo estrangeiro. As do cidadão não podem chegar a lugar tão elevado; as do estrangeiro isso é outra cousa, porque offendem a nação inteira, e o monarcha não póde perdoar.

Por em quanto, entende dever limitar-se a meras observações sobre o estado geral do paiz, e essas intrigas que de repente surgirão não sabe como, nem para o que. Das cousas da administração tratará mais de espaço, quando se discutir o orçamento.

Está convencido que a maioria pódia fazer tudo, mostrando-se independente; escrava e servil, só conseguirá aniquillar o passado, e compromettr o futuro; e não ha maior vexame para o paiz do que carregar com uma maioria que não tem independencia, que só presta contas ao poder.

Não vê a maioria que o governo nada mais faz do que crear batalhões de empregados para ganhar proselytos? Pois olhe para isto, e conhecerá que o paiz está desmoralisado, porque arvorou-se o systema de governar a dinheiro. Não ha nada entre nós que não se arrange com dinheiro; até o facinora, se tem dinheiro, accommoda-se. O ministerio tem-se tornado um meio de vida; nada ha que esperar delle, e o Sr. D. Pedro II póde salvar o Brasil.

O Sr. Ferraz: — Repillo que um ministerio seja um meio de vida.

O Sr. Dantas estimou muito que o nobre senador désse este aparte, para proporcionar ao orador occasião de dizer-lhe alguma cousa que não queria esquecer. Esperou muito da administração de S. Exc., tal era a idéa que fazia de suas grandes habilitações; e porque acreditava que o nobre senador não precisava metter-se debaixo dos pés de ninguem para governar bem; mas emfim S. Exc. teve medo, recuou, e o seu ministerio não deu os fructos que devia dar. Não creou despeza nova, é verdade; mas foi fraquissimo, faltou-lhe a coragem de acabar com as sinecuras que absorvem uma bôa parte das rendas publicas; não prestou este grande serviço ao paiz. Não desconhece a honradez, talento e illustração do Sr. ex-presidente do conselho; mas é innegavel que acobardou-se, foi fraco, e por isso perdeu-se.

Não proseguirá sobre este assumpto; e reserva o mais que tem que dizer para quando entrar na discussão do orçamento. Por ora limita-se a declarar que não desconhece que em um paiz desmoralisado aquelle que diz a verdade prepara-se para subir ao Golgotha: o orador pois já se considera, como disse, cuspido, injuriado, ultrajado, excomungado, ottonisado por esses interessados e pelos jornaes por elles estipendiados; mas não se importa, ha de dizer a verdade, não recuará diante de todos os desprezos, de todos os insultos; e concluirá com um pensamento de Bernadin de Saint-Pierre: « Aquelles que vivem das desgraças do seu paiz consideram sempre inimigos delle os que ousam combater as causas politicas e moraes da corrupção. Quando Horacio e Juvenal, escriptores romanos, presagiavam a ruina de Roma, mesmo no meio de sua grandeza, eram mais amigos do seu paiz do que aquelles senadores que diziam ao ouvido de Cesar: — Imperador, tudo vai bem. — O senado cahio e Roma perdeu o sceptro do mundo. »

O Sr. Carneiro de Campos não entrará em considerações politicas do genero das que o senado tem ouvido; não gosta de recriminações, e pretende limitar-se a expôr alguns pontos de administração, sobre os quaes quizera que o ministerio expuzesse francamente as suas idéas.

O estado das nossas finanças não é satisfactorio, pois que do relatorio do Sr. ministro da fazenda vê-se que continúa o decrescimento da receita, não obstante o augmento de imposições. Não terá isto remedio? e havendo-o, quaes são os meios de que se deve lançar mão? Desejára ouvir a opinião do ministerio sobre este assumpto. Não pensa que se deva entregar a iniciativa ao governo; mas entende que não se póde dispensar as suas informações porque elle tem todos os meios de averiguar os factos que devem servir de base a qualquer medida que cumpra adoptar.

Quaes as razões por que a receita não chega para a despeza? O deficit é supprivel, e por que meio? Elevando a renda, ou cortando na despeza? Se elevando a renda, de que maneira? Se cortando despezas, quaes são as que podem ser adiadas? Não pretende que o ministerio satisfaça já a estes quesitos, pois que tem curta duração; mas pede-lhe que se prepare para expender, em occasião opportuna, todo o seu pensamento sobre este assumpto.

Ha tambem outra questão importante. A par da deficiencia da renda, é máo o estado do paiz em relação ás subsistencias. Vive-se mal, e os meios de alimentação custam muito a todos. O governo não tem culpa da irregularidade das estações, nem póde fazer milagres; mas convem que opportunamente mostre que está sciente do estado do paiz a respeito desta materia, e examinasse a fundo todas as questões que se prendem com esta, como a de falta de braços e meios de communicação, etc., sem esquecer as providencias a respeito do transporte de gado para o abastecimento da côrte.

Reconhece que o governo não póde fazer tudo; mas alguma cousa está na sua alçada. E lembra a conveniencia de continuar-se a publicar diariamente nos jornaes o preço da carne no matadouro, que ás vezes é metade do que ella custa nos açougues.

No estado do paiz as duas questões mais importantes são a da subsistencia e o estado do thesouro. Da falta de meios de alimentação resente-se tudo o mais; o commercio é o primeiro a soffrer porque um povo com fome pouco compra; desde que o commercio sente-se em crise, diminue a renda publica; de maneira que nada se deve desprezar do que puder concorrer para melhorar este estado de cousas.

Quanto ás circumstancias do thesouro, é preciso, cumpre indagar com esmero as causas do deficit, que parece ser calculado para o proximo exercicio em cerca de 5,000:000$, e os meios de o fazer desapparecer. Toda a despeza que puder ser adiada deve sê-lo, e o governo é quem melhor póde reconhecer e indicar quaes as que podem, sem maior inconveniente, ser dispensadas por emquanto. Ora, não tendo podido o ministerio, por sua recente existencia, desenvolver tudo isto nos seus relatorios, é preciso que se prepare para dar a este respeito as mais amplas informações ao senado.

Dirá com franqueza que funda suas esperanças na diminuição de despezas, porque não presume que o paiz possa tão cedo supportar novos impostos ou augmento dos existentes; para o que basta considerar que o povo não paga só os impostos geraes, mas tambem os provinciaes e os municipaes; e a proposito, lamenta que se deixasse de informar a assembléa geral da receita e despeza das provincias, e das camaras municipaes, como já se havia começado a fazer, para bem poder-se avaliar a extensão do peso dos tributos.

Tambem lembrará um objecto grave: a questão do meio circulante, que não póde deixar de prender toda a attenção e estudo do governo. Seja qual fôr a causa, o estado dos bancos, mesmo depois da ultima lei, não é satisfactorio, e folgaria de ouvir ao Sr. ministro da fazenda em tempo todo o seu pensamento ácerca deste assumpto.

São estes, na opinião do orador, os pontos mais importantes, e a respeito dos quaes convem que o governo se habilite com os dados indispensaveis para prestar todos os esclarecimentos de que o corpo legislativo carece para tomar as medidas indispensaveis e tendentes a aliviar os males que actualmente pesam sobre o paiz.

O Sr. Souza Franco insiste em que os Srs. ministros devem dar explicações mais satisfactorias; á vista das que até agora tem prestado ninguem dirá que estamos em um paiz que segue o systema representativo, e que temos um governo que vive de publicidade e da opinião.

Não pensa que o nobre senador por S. Paulo quizesse fazer um epigramma ao actual gabinete, pedindo-lhe que se preparasse na discussão dos assumptos que indicou. Todos esses pontos são proprios da presente discussão, pelo menos considerados em geral, e sem descer a detalhes, que devem ficar para outras discussões especiaes; e o nobre senador não podia dispensar os Srs. ministros de responder já ás suas interpellações.

Quem ousará dizer que não sabem entrar em tal discussão? Então por que razão não hão de desde já expôr quaes são, no seu modo de entender, os meios de que se deve lançar mão para minorar o soffrimento do paiz, e leva-lo á prosperidade?

Se não querem, não póde o orador pensar que assim faltem aos usos parlamentares. Só distingue duas fórmas de governo; os que governam com a opinião, e os que governam sem se importar com a opinião, e apezar della. Ora, se o governo que temos é o da opinião, o da publicidade, como poderão os Srs. ministros negar-se a dar as informações as mais completas? Repete que ninguem quer que entre em detalhes, mas que exponha em geral as suas vistas.

Se esta regra não póde deixar de ser sempre observada, na quadra actual acontece que a franqueza e a publicidade torna-se mais necessaria do que nunca, não só pelas grandes difficuldades que existem, como porque a fórma de organisação do ministerio, na qual preponderou o elemento militar, póde deixar crer que se quer governar sem a opinião.

Nunca é demasiada a pressa com que qualquer ministerio, logo depois da sua organisação, dá todas as explicações sobre a marcha que pretende seguir. Poupa-se assim uma especie de interregno que ha em quanto esse programma não é conhecido; e tudo marcha desde logo, não se perde tempo precioso nas camaras.

As palavras do Sr. presidente do conselho não são bastantes, mormente quando as principaes questões da actualidade são administrativas, e deplora que, apezar das instancias de seus amigos que o precederam na tribuna, ainda os Srs. ministros se conservem silenciosos.

De duas ordens foram as perguntas feitas, sobre a dissolução do gabinete passado, e quanto á organisação e vistas do ministerio actual.

Sobre o passado, disse-se bastante para que o orador por si possa dar-se por satisfeito, tanto mais que as explicações dadas foram commentadas na casa, e sabe-se grande parte dos segredos da retirada dos Srs. ministros de 10 de agosto.

Sabe-se, por exemplo, que um unico ministro teve a força magica de deixar por terra o ministerio; e na presença desse novo Antheu não se atreve a prescrutar donde lhe veio tanto poder. Venceu portanto o Sr. ex-ministro do imperio, mas até que ponto? foi só quanto á dissolução, ou chegou a sua força até influir na nova organisação e insuflar-lhe a politica energica que queria impôr aos seus collegas? O paiz está suspenso a este respeito e tem o direito de ser esclarecido.

Disse o Sr. presidente do conselho que se attendesse ao seu passado: mas isto não explica só o Sr. João de Almeida teve até o poder de vencer, como os Parthos, ainda mesmo na retirada. Não se invoque o *parce sepultis*, porque este principio não póde ter o alcance de fazer com que a estatua de um ministro decahido esmague os senadores do imperio.

Não é a occasião de instituir comparação entre o senado de outr'ora e o de hoje; de mostrar que o respeito e a consideração que em outros tempos inspirava estão longe do desconceito em que hoje tem cahido; mas permitta-se-lhe que diga que o gabinete actual, não dando as explicações tão rasoavelmente pedidas, não faz mais do que mostrar o desprezo que sente pelo senado.

O Sr. presidente do conselho expoz em poucas palavras o seu programma: execução fiel da constituição e das leis; severa e discreta economia. O que quer dizer esta *discreta* economia? que é conservar tudo quanto existe? Convém que isto se saiba.

A respeito de violações da constituição não se venha dizer que são factos consummados. Uma das primeiras obrigações dos executores das leis é fazer punir os que as violaram. Deos nos livre dessa theoria dos factos consummados, quando tiveram origem na fraude; Deos nos livre que isso chegue a ponto de fazer com que os criminosos e condemnados pela opinião possam julgar-se habilitados para ainda voltar ao poder.

Sem explanar-se sobre estes assumptos, perguntará: tem a constituição sido executada, dando-se plena liberdade de voto, de modo que sejam representantes genuinos da nação todos os que como taes se apresentam? Eis aqui um ponto gravissimo e que dá lugar a que se lamente profundamente que uma das constituições mais sabias do mundo não seja executada.

Já o nobre senador por Minas apontou o que o ministerio póde fazer para ter o apoio dos amigos do orador. Cumpre porém que ponha bem patente um ponto em que discorda de S. Exc. O nobre senador suppõe, quanto as leis financeiras, que bastará modificar o que ha de excessivo nos regulamentos. Entende o orador que essas leis devem ser modificadas, revogadas em sentido mais conveniente ao paiz. Ha tres annos que as medidas restrictivas vigoram, e cada vez vamos a peior, posto que todas as circumstancias deviam concorrer para que estivessemos muito melhor, ao menos o Rio de Janeiro.

Mas o que se vê é que, tendo o Rio de Janeiro a maior safra que tem havido, o cambio ainda se não elevou a 27, o que de certo só póde ser attribuido a causas humanas. Aponta esta discussão; porém não entra agora em largos desenvolvimentos a este respeito.

Indica tambem como devida á desconfiança no estado do paiz a retirada de importantes fundos estrangeiros que existiam empregados em fundos publicos nossos. Isto não póde ser devido senão á desconfiança inspirada pela falta de execução das instituições do paiz.

Nem podia deixar de ser assim, quando nas nações estrangeiras se observa que no Brasil o ministerio impõe mediante simples decretos, eleva excessivamente a despeza publica com creditos supplementares que elle mesmo abre aos milhares de contos de réis? Que confiança se póde ter em um paiz onde isto acontece? Não ataca intenções; mas não deseja que se desconheça que os principios, as idéas erroneas nos tem reduzido a ponto da administração marchar de principio em principio.

O nobre senador por S. Paulo sustentou uma grande verdade quando disse que o paiz não póde com mais imposições; assim como expendeu outra verdade incontestavel quando observou que a renda publica não chega para as despezas do Estado.

No que não concorda com o nobre senador é em que os Srs. ministros precisem de tempo para entrar nestas discussões. São ministros ha pouco tempo, é verdade, mas homens da importancia dos nobres ministros devem saber quando entram para um gabinete qual deve ser a sua linha de conducta.

O Sr. presidente do conselho prometteu economias discretas. Em que? no pessoal, ou no material? O nobre senador por S. Paulo indicou-as nas obras publicas; neste ponto tambem não concordo com S. Exc. As despezas com obras publicas, quando bem entendidas, são sementes que se lança á terra e que dão bons fructos.

As despezas que devem ser cortadas são as do excessivo pessoal; as que se empregam no material devem ser fiscalisadas para que só as repartições da guerra e de marinha não gastem como no ultimo exercicio, mais 40 ou 60 %, do que nos annos anteriores se despendem; mas não pódem ser reduzidos senão com muita circumspecção.

Por ventura tem o ministerio praticado algum acto que se calque diminuição de despeza? Não tem noticia de nenhum.

O Sr. Marquez de Caxias:—Pois ignora que propoz a reducção de quatro mil praças do exercito?

O Sr. Souza Franco observa que isso é para o exercicio de 1862 a 1863, e não para o actual, nem para o de 1861 a 1862. Nestes dous póde o ministerio fazer muita economia. Não faça como o transacto, que até faltou a promessas solemnes sobre o não preenchimento de empregos, que preencheu na ultima hora.

Declara francamente que o relatorio do actual Sr. ministro da fazenda tem um grande merito: não encobre as chagas da situação economica, apresenta-as em toda sua nudez. Assim não fosse S. Exc. induzido em erro, assignando ou apresentando tabellas inexactas quanto a certas apreciações, como se compromette a demonstar opportunamente.

Está habituado, a respeito de economias, a ver que tudo fica em simples promessas. Tambem ellas foram feitas em relação ao exercicio de 1859 a 1860, e vê-se que nesse exercicio gastou-se 51,000:000$000 rs.; apenas menos 700:000$ do que no exercicio de preparativos de guerra. E ainda assim contesta que no exercicio de 1859 a 1860 se despendesse só 51,000:000$; o que se póde ter como certo é que esse exercicio custou perto de 54,000$000$000.

No exercicio actual vê-se, comparando as quantias decretadas com os creditos abertos, que o ministerio tem á sua disposição 54,100:000$.

O Sr. Ferraz: — Assim póde ir muito longe.

O Sr. Souza Franco acredita que não, porque está convencido que não se abriram creditos desnecessarios.

O Sr. Ferraz: — Nessa argumentação não ha boa fé.

O Sr. Souza Franco entende que esta increpação de má fé não deve ser feita.

O Sr. Ferraz: — O nobre senador sabe destas materias, por isso é que digo que não ha boa fé em tal argumentação.

O Sr. Souza Franco, não dirá que se despendem todos os 54,000:000$ para que ha credito, mas póde-se asseverar sem susto de errar que não se gastara menos de 50,000:000$. Ora, porque não começão as economias desde já, a ver se se reduz um algarismo tão excessivo? O proprio Sr. ministro da fazenda é quem diz que o descoberto ou quantias exigiveis andam por doze mil contos de réis fóra a despeza ordinaria. Ora, se a receita não chega para a despeza e há descoberto no valor de dez mil contos de réis, de que servem ao paiz simples promessas de economias em que os factos appareção nesse sentido? Convida pois os Srs. ministros a serem mais explicitos se aspiram a confiança publica.

Sente ter-se achado na dura necessidade de juntar as suas vozes, dos seus dignos amigos, para instar por esclarecimentos que o ministerio não póde deixar de dar. E deseja que se convenção todos que não são os ministerios de reacção, de compressão, de medidas extraordinarias e energicas, aquelles que podem melhorar as finanças e o estado economico do paiz: pelo contrario, taes ministerios, longe de fazer economias, precisão até comprar as adhesões que a opinião não fornece de boa vontade.

Não quer com isto dizer que está persuadido que o gabinete seja reaccionario, não; mas deseja que os Srs. ministros não hesitem em declarar que só contam empregar os meios pacificos, não querem as medidas fortes do Sr. ex-ministro do imperio. O paiz tem o direito de saber com exactidão se os Srs. ministros o julgam tão demoralisado que só póde ser governado com medidas fortes e de excepção.

O Sr. Manoel Felizardo (ministro das obras publicas) principia observando que ainda hoje se está no segundo dia da discussão do voto de graças; e que tendo-se hontem dirigido algumas perguntas ao ministerio, assentou que converia tomar nota do que fossem dizendo alguns oradores, para responder de uma vez ao que fosse de mister contestar ou satisfazer. Pareceu-lhe isto melhor, e não sabe se entre nós tem havido muitos exemplos de irem os ministros respondendo em um debate destes, a um por um dos oradores que se forem succedendo. Seria esse costume por demais fatigante, sobretudo quando poucos são os ministros que teem assento no senado, e quando o orador sente difficuldade em exprimir-se.

A respeito de questões levantadas com referencia ao ministerio passado, nada dirá, porque existindo na casa dous dos Srs. ex-ministros, elles são mais competentes do que ninguem para debaterem semelhante assumpto.

Tambem não fará reflexões sobre algumas apreciações inexactas concernentes ás camaras legislativas, por que o senado tem em seu seio pessoas mais habilitadas para isso do que o orador.

Da mesma maneira guardará silencio sobre um ser de razão que se tem querido substituir á cabeça de Medusa; sobre essa entidade que se tem querido chamar olygarchia, mas que não existe. E nada diz sobre este ponto por estar convencido que a reflexão e o tempo hão de mostrar que os que acreditão na existencia de tal entidade estão debaixo da influencia de uma miragem.

Entrará, pois, tão sómente na analyse das proposições que foram avançadas com relação ao ministerio actual.

Quiz-se achar grande discrepancia entre a falla do throno e o relatorio do Sr. ministro da justiça. O certo é porém e incontestavel que nesse relatorio se faz plena justiça aos sentimentos do povo brasileiro, não obstante ter-se inculcado que das palavras em que está concebido esse documento se deduz receios pela manutenção da ordem publica.

Para reconhecer-se que a falla do throno e o relatorio do Sr. ministro da justiça estão completamente unidos, basta lêr o seguinte periodo deste relatorio:

« Com a provada excellencia das nossas instituições constitucionaes, a experiencia cada vez confirma mais os sentimentos de adhesão e afferro que lhes vota a população brasileira: e tal é a força da opinião, que ainda os mais exagerados em suas paixões politicas ostentam-se esforçados campeões da causa constitucional.»

Ora depois desta manifestação tão clara, tão explicita, pode-se dizer que o governo desconfia da manutenção da ordem e que o gabinete só foi organisado para comprimir a anarchia que se temia? De certo que não.

O elemento militar existente no ministerio e que se considerou exagerado, tambem não póde servir de pretexto para desconfianças. Ha duas pastas militares; e quando uma dellas não era preenchida por militar, muitas vezes isso servio de motivo de censura. Agora tomou-se em attenção esses clamores e as queixas não desappareceram.

Diz-se tambem que ha mais um official do exercito no ministerio. Por ventura poderá esse official dar ao ministerio a expressão militar que se quer enxergar nelle? Não se explicará a sua existencia no gabinete pela natureza da pasta que occupa? Não se sabe que grande parte dos objectos que correm por esse ministerio demandam conhecimentos especiaes que em geral só possuem entre nós os militares pertencentes ás armas scientificas? Pode que se attenda para estas considerações.

Fica ao juizo de qualquer sustentar-se um ou outro ministro, está bem ou mal collocado nesta ou naquella pasta, porém sem manifesta injustiça ninguem poderá dizer que o Sr. conselheiro Paranhos não possa ser um bom ministro da fazenda. Todo o paiz está ao facto da capacidade de S. Exc., de sua aturada applicação, seu talento e illustração, e está occupando mui dignamente a pasta que lhe foi confiada.

Perguntou-se pelas vistas politicas do ministerio. Pergunta extremamente vaga, que já teve resposta dada pelo Sr. presidente do conselho, sendo certo que S. Exc. não foi mais conciso do que foram quasi todos os seus predecessores, que formularam os programmas com que o senado se tem dado por satisfeito.

Alguns Srs. senadores, porém, precisaram até certo ponto o que desejavam saber a respeito de vistas politicas do gabinete. Tendo o Sr. presidente do conselho declarado já que o seu programma é a fiel execução da constituição e das leis, seguem como colorarios deste programma as respostas que cabem ás perguntas feitas.

Quanto a parte judiciaria, a falla do throno e o relatorio do Sr. ministro da justiça são explicitos. O governo entende que os vencimentos dos magistrados devem ser elevados porque estão abaixo do indispensavel para que possam subsistir. Entende tambem que é indispensavel que a administração da justiça seja feita com regularidade, procedendo-se á effectiva responsabilidade dos que não cumprirem esse dever sagrado.

Quanto á parte economica ha a considerar a producção do paiz e a receita e despeza do thesouro.

Pelo que toca á producção do paiz, todos sabem que ella tem decrescido, acarretando consequentemente a diminuição forçada da receita do thesouro. Desde 1857 a 1858 tem-se sempre manifestado este phenomeno, ao passo que a despeza foi augmentando porque as camaras e o governo pensavam que a renda continuaria a ter o progresso que tivera anteriormente, e nesta presumpção tomaram grandes encargos, como por exemplo a subvenção ao serviço da navegação a vapor, que orça por 2,500:000$ annuaes, e isto em virtude de contratos que devem durar por annos, e que não podem deixar de ser cumpridos sem quebra de boa fé.

Pesam tambem sobre o estado emprestimos ou garantias a empresas de viação, importando em avultada somma; além de outras despezas consideraveis, algumas das quaes hão de continuar ao menos até que findem os respectivos contratos.

Temos, pois, actuando sobre o estado economico do paiz a diminuição da producção o decrescimento da receita do thesouro, e a existencia de despezas crescidas que não podem ser reduzidas.

Fallou-se na despeza com o pessoal. Esta despeza é proveniente de serviços que não são especificados em lei expressamente, ou de ordenados marcados por lei.

Quanto á primeira parte o governo já começou e continuará a cercear quanto fôr possivel.

Quanto á segunda parte, isto é os ordenados creados em lei, não está na alçada do ministerio reduzi-los, e isto pertence ás camaras.

Vejam, pois, as camaras quaes são os ordenados que podem ser arceados; quando a todo o instante se diz, e ainda hoje se ouvio, que hoje custa muito a viver.

Ha ainda a parte do material; mas já foi muito reduzida no orçamento Na repartição de marinha, só a verba—Arsenaes—apresenta uma diminuição de 400:000$. No ministerio de agricultura, commercio e obras publicas o côrte foi de 300:000$ a 400:000$. Na guerra, a diminuição foi muito consideravel.

Fallou-se em mandar parar obras publicas. Mas será possivel suspender todas ellas? Ninguem o dirá, e ha assumptos neste ramo de serviço que demandam todo o cuidado e previsão.

Estudos importantes a que se procedeu demonstram que dentro de 10 a 15 annos a capital do imperio não terá bastante agua, e orça-se em 9 a 10 mil contos a despeza precisa para dotar-se a cidade do Rio de Janeiro, daqui a 10 ou 15 annos, com agua sufficiente. Ha tambem despezas com outras obras, que, como disse o nobre senador pelo Pará, estão no caso de semente lançada á terra, e que dá boas colheitas como sejam os meios de transporte e seus melhoramentos.

Quanto a medidas para que as eleições sejam a expressão fiel da vontade nacional, o governo por ora não está deliberado a apresentar modificação alguma da lei eleitoral. O que tem feito, e continuará a mandar fazer, é processar os que abusarem della e a infringirem, esperando que a punição dos culpados inspirará receio aos que puderem ter tentações de imita-los.

O nobre senador por Minas perguntou quaes eram as difficuldades do presente. Os oradores que lhe succederam já as indicaram: são principalmente as difficuldades economicas, a diminuição de producção geral do paiz, o decrecimento da renda publica, e a existencia de despezas pouco reduziveis.

Para a diminuição da producção tem-se dado a inconstancia das estações, e existe actualmente a ameaça terrivel de uma praga, que se se vulgarisar de produzir a diminuição do nosso café. Tem-se dado tambem se não decrescimento, ao menos o estado estacionario do supprimento de braços á lavoura, que são insufficientes. Estas causas não se prestam a serem facilmente combatidas, e para vencer as difficuldades que ellas trazem é indispensavel o concurso de todos os Brasileiros.

Uma das difficuldades do presente é tambem a má policia, proveniente da falta de gente habilitada no interior do paiz para exercer cargos policiaes, e da deficiencia de meios para pagar a quem possa servir bem. Não se pode vencer tudo isto de uma vez, e procura-se ir pouco a pouco melhorando.

Censurou-se o governo pela nomeação de commissões externas para trabalhos que competem ás camaras. O ministerio actual não creou nem uma só destas commissões, e tem já acabado com algumas que existiam. O gabinete transacto creou uma pelo ministerio da guerra, para rever trabalho importante, sobre processo militar, mas foi gratuita, não teve, nem tem estipendio algum.

Disse-se que tendo o nobre marquez de Caxias intervindo nas eleições....

O Sr. Marquez de Caxias: — Muito legitimamente. (Apoiados)

O Sr. Manoel Felizardo.. e tendo protegido candidatura, devia declarar-se esperava apoio de seus candidatos. Se o nobre marquez, como simples particular, e não sendo ministro tentou dirigir a eleição no sentido dos principios politicos que professa, e recommendou alguns amigos que seguem os mesmos principios, não se pode por isso dizer que teve protegidos, nem tem o direito de exigir delles um voto cego depois da eleição. Pensa porém o Sr. presidente do conselho que sendo o seu programma tão justo como é, não só esses amigos como a maioria do corpo legislativo ha de dar apoio ao ministerio.

Alludio-se a divergencias entre os ministros: não ha nenhuma. Nem por questões passadas, que pertencem á historia; haviam os actuaes membros do gabinete guardar um rancor que os impossibilitasse de concorrerem unisonos no intuito de dar remedio aos males que affligem o paiz: seria um procedimento pouco sensato.

O anno passado censurou-se a falla do throno como sendo extensa de mais; qualificaram-a uma lista de necessidades publicas. Este anno apresenta-se uma falla mais resumida, e diz-se que não vale nada! Seria conveniente que se averiguasse o que mais agrada á maioria das camaras, por que do contrario as censuras hão de continuar sempre no mesmo genero.

Ao ministerio pareceu que o discurso da corôa devia limitar-se a exprimir na generalidade as necessidades que reclamam mais promptas providencias.

Ao nobre senador pelas Alagôas pediram apenas menos prevenção, que não desse credito a intrigas e calumnias. O nobre senador deve ter bastante confiança em si, e julgando-se por si deve tambem fazer justiça aos outros.

Deixa passar como tendo escapado no calor da discussão a proposição de que o ministerio tem-se tornado um meio de vida. Os que tem sido ministros sabem que sahe-se peior do que se entra.

O nobre senador por S. Paulo perguntou quaes os meios de fazer desapparecer o deficit. S. Exc. sabe melhor que ninguem que só tres podem ser empregados: ou augmento de receita, ou diminuição de despeza, ou emprestimos.

O augmento de receita não pode ser tentado pelo ministerio senão mediante a exacta cobrança dos impostos, e não por novas imposições.

Quanto á diminuição de despeza, já disse o que a este respeito se pode dizer em geral, em uma discussão da ordem desta do voto de graças.

Supprir o deficit por meio de emprestimos seria a medida a mais vexatoria de que se podia lançar mão.

Quer o nobre senador que o governo aponte as causas que tem contribuido para a escassez dos generos alimenticios. São diversas. O augmento do preço ficticio causado pela depreciação da moeda; a falta de producção, devida ás más estações; a retirada de braços dessa cultura para outra mais lucrativa; a existencia de grandes trabalhos publicos que distrahem grande massa de braços da agricultura; a deterioração das terras proximas dos povoados: o atraso dos nossos methodos de cultura; o alto preço das conducções, que embaraça que generos produzidos no interior cheguem ao mercado, estas são as principaes causas da crise alimenticia que não é particular ao Brasil, mas sente-se em quasi todas as nações cultas, o que se explica em geral pelo augmento da população, sem que a producção dos generos alimenticios cresça na mesma razão.

O meio de combater estes males são o melhoramento dos processos agricolas e das vias de communicação, e a introducção de braços. De nada disto se esquece o governo.

Concorda com o nobre senador por S. Paulo na conveniencia de mandar-se publicar nos jornaes o preço diario da carne no matadouro: é uma medida que pode ter alcance quanto ao preço da venda de um genero de primeira necessidade.

Acha tambem conveniente que se dê conhecimento ás camaras de receita e despeza das provincias e das municipalidades, e tomará em consideração a lembrança de S. Exc.

Quanto as medidas sobre bancos, observa que as votadas o anno passado começam apenas a ter execução; não se pode por ora conhecer que resultado darão....

O Sr. Souza Franco:—O doente não pode esperar.

O Sr. Manoel Felizardo diz que o doente não chegou a esse estado por causa das medidas tomadas; já estava muito mal e de cama quando elles appareceram. Se o remedio é ou não propicio, é o que se não pode dizer de repente; espere-se o seu effeito.

Se antes de saber-se qual é o resultado, quaes são as consequencias de taes medidas, fôr a lei revogada, não tirará esta precipitação a fé na nossa legislação? O melhor, pois, é ir observando os phenomenos que se manifestarem, para occorrer como melhor fôr: e é isto o que o governo está deliberado a fazer.

O nobre senador pelo Pará attribuindo sempre o effeito á causa mais proxima, disse que as medidas adoptadas foram prejudiciaes por que nunca houve safra maior do que a do Rio de Janeiro este anno, e que apezar disso o cambio não subio ao par. Mas a exportação do Brasil limita-se porventura á do Rio de Janeiro? As safras da Bahia e de Pernambuco não corresponderam ás dos annos anteriores. Essa diminuição não podia causar decrescimento na exportação total do paiz, apezar do augmento da safra do Rio de Janeiro? São questões que cumpre examinar, e que se prendem umas ás outras. Ainda mais: a baixa do cambio não podia ser devida a uma subida de capitaes do paiz? Quando a moeda é papel, não pode o cambio estar abaixo do par do metallico, e comtudo haver um excesso de exportação? A abundancia de emissões de papel não induziria para excitar desconfianças dos capitalistas estrangeiros, e leva-los a retirar do paiz os seus fundos, temendo vê-los aniquilados pela depreciação da moeda? E acaso as medidas tomadas o anno passado podiam já ter produzido o effeito de remover todas, ou mesmo algumas destas causas? De certo que não. A' prudencia, pois, aconselha que se espere.

Não entrará no exame das despezas feitas no exercicio passado: não é assumpto que se preste ao debate de que se trata; e de mais a mais, é uma questão que interessa mais o ministerio transacto do que o actual, e o orador não se preparou com os dados precisos para occupar-se agora deste objecto.

Conclue declarando que o ministerio não é reactor; tem uma politica que lhe é propria, ha de dirigir-se por suas inspirações, posto que sempre respeitára as opiniões dos seus successores.

O Sr. D. Manoel pronuncia um discurso, insistindo em suas idéas a respeito da retirada do gabinete de 10 de agosto e da formação do actual, assim como respondendo ao Sr. ministro do commercio e das obras publicas; mas não podemos acompanhar a S. Exc.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente dá para ordem do dia:

Continuação da primeira discussão da resposta á falla do throno, e, além das materias já designadas; 3ª discussão das seguintes resoluções da camara dos deputados: 1ª, autorisando o governo a mandar pagar a Frederico Sauer Brown o ordenado correspondente a congrua que percebem os parochos do imperio; 2ª, approvando a aposentadoria concedida por decreto de 27 de agosto de 1857, no lugar de desembargador, e com o ordenado de 1:230$ ao juiz de direito conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz; 3ª, autorisando o governo a conceder carta de naturalisação ao cidadão portuguez Antonio José de Azevedo; 4ª, autorisando o gôverno a conceder carta de naturalisação aos portuguezes Manoel da Costa Abreu e Antonio José da Cruz; 5ª, approvando a aposentadoria concedida por decreto de 21 de agosto de 1858, no lugar de juiz de direito, com as honras de desembargador, e com o ordenado que lhe competir, ao bacharel Luiz Alves Leite de Oliveira Bello; 6ª, approvando a aposentadoria concedida por decreto de 4 de março de 1859 ao juiz dos feitos da fazenda da provincia da Bahia, André Corsino Pinto Chichorro da Gama, com o ordenado de desembargador; 7ª, approvando a aposentadoria concedida ao desembargador Francisco Gonçalves Martins, por decreto de 6 de setembro de 1858, com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça; 8ª, reconhecendo cidadão brasileiro a José Gonçalves da Silva; 1ª discussão da resolução da mesma camara, approvando o privilegio concedido por decreto n. 2,156 de 1 de março de 1858 a Guilherme Breelich e seus tres filhos.

Levanta-se a sessão.

SESSÃO EM 23 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

Ás 10 horas e 55 minutos da manhãa o Sr. presidente abre a sessão estando presentes trinta senhores senadores.

Lidas as actas de 21 e 22 do corrente mez são approvadas.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do presidente da provincia de Santa-Catharina, remettendo o relatorio com que lhe foi entregue a administração da mesma provincia pelo 3º vice-presidente.—A' archivar.

Outro do presidente da provincia de Goyaz, acompanhando dous exemplares das leis da dita provincia promulgadas no anno passado.— A' commissão de assembléas provinciaes.

ORDM DO DIA.

Continúa a 1ª discussão, adiada pela hora na sessão de 21 do corrente, do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Ferraz principia declarando que presta decidido apoio ao ministerio, se a condição nem reserva alguma, até mesmo não se oppondo a qualquer retoques que por ventura elle julgue necessarios nos regulamentos publicados pelo gabinete de que o orador fez parte.

Une as suas vozes á do nobre senador por Minas quanto á conveniencia de promover-se a realidade do systema representativo entre nós, sem comtudo desconhecer que em geral falla-se muito no perigo de deixar todo a iniciativa aos ministros, e no descredito que dahi resulta ás camaras legislativas, entretanto que, chegando ao poder, esta doutrina é quasi sempre esquecida, como o foi pelo proprio nobre senador e por seus amigos que fizeram parte do ministerio de 4 de maio.

Não foram elles de certo os que deram melhor exemplo neste assumpto, pois que o principio das delegações nunca foi usado em tão larga escala como nas leis de orçamento de 1857, 1858 e 1859, mais pejadas de autorisações do que nenhumas outras se tinham visto nem depois se viram.

Recorda-se de que alguns honrados senadores pertencentes ao partido conservador iniciáram a idéa de acabar-se com as autorisações: chegou-se mesmo a formular emenda em tal sentido, e esta medida, adiada então a pedido do orador, foi depois consignada em lei, em virtude da qual todas as autorisações caducaram, de fórma que, se hoje o governo precisar de alguma, ha de pedi-la.

Outros são os vicios que minam a existencia do systema representativo no Brasil, e folgaria de ver que o nobre senador por Minas e seus amigos consentissem em unir-se ao orador para esforçarem-se em promover os melhoramentos reclamados pela situação.

Disse-se que o systema representativo está desacreditado, que ninguem mais tem confiança nas camaras. E' verdade; mas a que causas deve isto ser attribuido? Por ventura a origem do mandato dos membros do corpo legislativo não está falseado pela corrupção, pelo dinheiro? e esse vicio não é capaz de tudo abalar, de tudo destruir? o estado da liberdade de imprensa não é tambem tal que faz esmorecer, faz com que todo o cidadão honesto tenha vontade de fugir de servir o paiz? (Apoiados,) Qual dos nossos homens politicos tem deixado de ser victima do desenfreamento da imprensa? não foi o orador tão miseravelmente tratado por esses orgãos da publicidade que se quizeram trazer á discussão? e póde continuar a imprensa a ser um instrumento de descredito que não respeita nem o lar domestico, um flagello de todas as reputações?

O Sr. Dantas: — Tambem querem dar cabo da imprensa?

O Sr. Souza Franco: — E' a minha liberdade que resta, e querem acabar com ella?

O Sr. visconde de Itaborahy: — Liberdade do insulto e da calumnia.

O Sr. Dantas: — Liberdade contra a dissipação, o furto, o roubo: para atacar estes males é preciso a imprensa livre.

O Sr. Ferraz falla desse descomedimento de que teem sido victimas os homens de todos os lados, e que não poupa a ninguem, como ainda ha bem poucos dias se presenciou. E' a semelhante desenfreamento, que envergonha o paiz, e compromette o systema, que deve pôr cobro. E dahi, quem falla em dar garrote na liberdade de imprensa? não foi um membro do gabinete de que fez parte o nobre senador pelo Pará quem apresentou ás camaras uma proposta reformando as nossas leis de imprensa?....

Outro ponto que convém examinar em toda a sua pureza é a liberdade da tribuna. O que se não póde dizer de ninguem em particular ou em publico, nas conversações, diz-se face a face na tribuna, e da maneira que desdoura o paiz! Provará acaso descredito do systema parlamentar a circumstancia de deixar de haver sessão no senado uma ou outra vez? não concorrerá antes para esse descredito occupar-se as vezes a tribuna durante sessões inteiras, só para distrahir os adversarios? gastar-se todo o tempo em recriminações e findar á sessão sem dotar-se o paiz de leis de que precisa, de forma tal que, se os gabinetes não temessem a dianteira no andamento dos projectos indispensaveis, nem esses mesmos haveria esperança de ver passar?

Reconhecendo pois o facto trazido á discussão pelo nobre senador, une-se a S. Exc. afim de pedir que se promova a destruição desses abusos que compromettem o parlamento e o systema representativo.

[illegible] systema que esse rego á perda independencia dos membros das camaras legislativas, e julgou-se conveniente, [illegible] já proposta, uma medida que prive os senadores do exercicio de funcções da casa imperial. O orador pertence á classe dos que teem cargos na casa imperial, em um dos lugares minimos, e honra-se de occupa-lo por livre escolha, sem a menor solicitação, e quando veio para o senado, os seus [illegible] bem sabiam qual era a sua posição: e affirma que [illegible] uma só vez recebeu a menor insinuação de dirigir-se para este ou aquelle lado.

Pede permissão para offerecer breves considerações a respeito de alguns factos historicos trazidos a terreiro para a discussão pela falta de conhecimento cabal das cousas.

Os exemplos de Adriano e de Constantino, pelo lado da clemencia, não teem o menor cabimento entre nós, onde a clemencia occupa o lugar o mais sublime; nem a generosidade dos tempos antigos podia ser mais brilhante, mais completa do que o é no nosso paiz. Quem ha ahi no Brasil que tenha sido impossivel? onde estão os proscriptos por causa da liberdade de suas opiniões? Ninguem os conhece.

E' mania de agora fallar da religião e da monarchia: mas no meio destas cousas todas, e quando se vai buscar o exemplo de Adriano e de Constancio, grita-se ao mesmo tempo: — Valha-nos o Sr. D. Pedro II! E' quem nos póde salvar.—Com que necessidade então foram proferidas semelhantes palavras?....

Passando a tratar da retirada do gabinete a que pertenceu, diz que as declarações do nobre senador pelas Alagôas, que foi seu collega no ministerio, poderiam dispensar cabalmente o orador de qualquer outra explicação, tanto mais que até o nobre senador pelo Pará deu-se por satisfeito com aquellas palavras. E' porém obrigado a tratar ainda deste assumpto porque um aparte do mesmo nobre senador pelo Pará, attribuindo só ao cavalheirismo do Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros as explicações que déra, deixou suspeitar que não eram a expressão da verdade.

Observa que, quando acontecia a mudança de outros ministerios, e diziam os ex-ministros que a causa da dissolução havia sido a molestia de um ou outro, todos se calavam, apezar de serem testemunhas da parfeita saude e magna robustez dos que abandonaram o posto, e de correrem muitos boatos de malquerenças, etc. E então eram respeitadas as explicações dos ministros que sahiam, ninguem os desmentia.

Recorda-se ainda que o presidente do gabinete de 4 de maio, por occasião de organisar-se o novo ministerio, deu explicações que correram sem encontrar muito quem nellas acreditasse; entretanto o orador ainda está hoje convencido que as causas da sahida daquelle gabinete foram, como disseram os que o compuzeram, as molestias de alguns de seus membros, e não outros que se propalaram, porque nunca quiz indagar o que se passa no interior das casas, o que não póde ser assoalhado senão por famulos ou indiscretos que as devassam; lamentando ouvir contar factos que se não deram, e que se existissem só podiam ser publicados pela indiscrição ou pela traição, cousas impossiveis de dar-se com os seus dignos excollegas. Mas emfim ha quem se julge privilegiado escolhido por Deus, por exemplo, possuindo somnambulos, e por isso não admira que se pretenda inculcar como verdadeiros factos inteiramente inventados.

E de todo falso que se désse qualquer differença entre o orador e o seu collega ex-ministro dos negocios estrangeiros, que os obrigasse a usar se quer de uma palavra menos civil, quanto mais que os levasse ao extremo a que se alludio.

O Sr. Cansansão:—Apoiado.

O Sr. Ferraz assevera que nunca divergiram em principios, porque ninguem os possue em maior grão de pureza do que o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros. Em principios pois não houve a menor divergencia, repete-o; houve-os sim, mas quanto a pessoas.

A retirada do gabinete foi o resultado de dissidencia sobre o seguinte ponto: alguns dos ministros entendiam que as circumstancias haviam-se tornado melindrosas, e isto não póde ser estranhado pelos nobres senadores que estão do lado opposto, porque um delles foi o proprio que reconheceu e confessou que com effeito a situação é grave.

A agitação do periodo eleitoral havia impressionado sobremaneira a muitos espiritos; e para conhecer-se o que foi essa agitação basta considerar que o Sr. senador pelo Rio Grande do Norte sustentou que um dos senhores eleitos deputados pelo districto da côrte havia prestado grandes serviços á causa da ordem publica.

Acabou essa crise, mas, como disse, os espiritos ficaram muito impressionados, e ainda o estão com bastante razão, porque o mesmo Sr. senador pelo Rio Grande do Norte ainda hontem declarou que tinham em vistas derribar a olygarchia, não duvidando, para consegui-lo, empregar todos os meios. Ora, não se póde deixar de crer nas revelações do nobre senador, que é a figura mais illuminada da liga.

Affirma pois que subsistem taes apprehensões; não que o orador as partilhe, porque está convencido que os proprios chefes do partido da liga são fiadores da manutenção da ordem publica: elles não hão de por certo ter esquecido que os carpinteiros que fizeram a arca de Noé não escaparam do diluvio.

Mas emfim esses receios, bem ou fundados, prevaleceram em alguns dos ex-ministros. Estabelecida a discussão a tal respeito, o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros declarou que não podia de modo algum acreditar que a situação fosse tal qual a figuravam aquelles collegas, accrescentando todavia que, se por ventura o fosse, todos os ministros unidos haviam de restabelece-la nos devidos termos.

A divergencia porém se havia dado sobre a maneira de encarar a situação. O orador empregou os maiores esforços, por si e por alguns amigos, para demorar até o fim das camaras a retirada do gabinete.

O Sr. Cansansão :—Apoiado.

O Sr. Souza Franco :—Acreditamos.

O Sr. Ferraz, não póde comtudo conseguir espaçar a crise. O nobre ex-ministro que considerava perigosa a situação, dada a dissidencia sobre ponto tão importante, insistio na sua demissão com uma tenacidade invencivel. O nobre ex-ministro da guerra estava bastante doente, tendo assim motivo muito real para desejar de prompto a sua exoneração. Um outro declarou que o acompanharia irremediavelmente se elle sahisse. Um terceiro, que havia tambem pedido demissão por causa da apreciação da situação, e que a retirára em obsequio ao orador, declarava todavia que sahiria infallivelmente se houvesse a menor modificação no gabinete. Havia de mais a mais uma pasta nova a preencher.

Era pois preciso procurar novos companheiros para reorganisar o ministerio, e todos sabem quanto é difficil reunir pessoas que em taes circumstancias estejam acordes na marcha que cumpre seguir.

Tornou-se portanto indeclinavel a retirada de todo o ministerio.

Sustentou-se no debate que a politica iniciada era de compressão. O orador ignora qual era a politica que se pretendia adoptar, mas das palavras do Sr. ex-ministro do imperio o que colheu foi o seguinte: — que o ministerio, tomando as redeas do governo na época da conciliação, assentára a sua politica sobre a base da harmonia dos partidos; que a eleição separou de novo os partidos, e na phrase consagrada, induzio-os a cerrar fileiras; que portanto a politica adoptada não podia subsistir. Mas nunca foi questão de uma politica de compressão e de rigor; e que o nobre ex-ministro do imperio desejava era que se seguisse uma politica moderada, sim, porém que inspirasse confiança na autoridade.

Quando se deram essas occurrencias tinha de proximo o ministerio praticado actos que provavam exuberantemente estar no gozo da confiança da corôa. E por certo, até o ultimo momento essa confiança que se manifesta pelos actos nunca abandonou o gabinete.

Quem pretende o contrario desta verdade torna-se écho de revelações que não tem base alguma, o que é de lamentar que se pretendam fazer passar por verdades inconcussas.

Os que estão ao facto das qualidades de que é dotado aquelle que dirige os destinos do paiz sabem perfeitamente que a corôa não dá demonstrações de sua confiança senão por seus actos; não faz confidencias, não faz revelações; quaesquer boatos que estão em contradicção com esta verdade reconhecida, são inteiramente falsos, e espalhados por impostores que só procuram embair o povo com mentiras que o orador repelle com todas as suas forças.

Supplica pois ao nobre senador pelo Pará que haja de retirar o aparte em que attribuio só ao cavalheirismo do Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros as explicações que deu S. Exc. não era capaz de faltar a verdade, nem mesmo por cavalheirismo.

Todos os ex-ministros foram solidarios, nunca divergiram em principios; e o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros, exprimindo-se [illegible], nada absolutamente fez senão [illegible] a verdade.

[illegible] considera as expressões benignas dirigidas pelo nobre senador a esse digno ex-ministro como [illegible] honorable [illegible] em consequencia do procedimento [illegible] tiveram; e [illegible] mesmo bom que quaesquer differenças desappareçam entre antigos amigos; [illegible] porém que não seja á custa de quebra do caracter de terceiro.

O nobre ex-ministro dos estrangeiros declarou que em uma carta déra o ministro dissidente as razões da sua retirada. Alguns entenderam que tal carta não dizia o que se tem referido. E' pois indispensavel que seja publicada, para que se aquilate devidamente tudo quanto sobre este objecto se passou:

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo V. Exc. de ir hoje a Petropolis, rogo-lhe o especial obsequio de participar a S. M. o Imperador que continúo a julgar impossivel a minha conservação no ministerio, e a solicitar-lhe a graça da minha exoneração; do que já tive a honra de prevenir ao mesmo augusto senhor.

« Em conversa com V. Exc. tenho exposto com toda a franqueza o meu pensamento ácerca da situação, e a crença que tenho de que sem modificação nenhum bem póde mais produzir a politica que traçámos e temos até hoje seguido com proveito do estado, embora muitos ainda isto não reconheçam.

« As circumstancias do paiz são difficeis; elementos subversivos actuam fortemente sobre elle. A contrariedade que teem soffrido muitos interesses que estavam enraizados, e o máo estado de algumas provincias, devido a causas alheias á governação do paiz tem produzido descontentamento que lavra em larga escala por muitas classes da sociedade. A situação exige pois uma politica prudente, mas energica, que não excite os animos, mas inspire a crença de que a autoridade tem a firme resolução de comprimir a anarchia, e confiança nos elementos precisos para conseguir este fim.

« E poderá o actual ministerio julgar-se com força bastante para iniciar esta politica, continua-la e leva-la ao fim sob os eminentes aguaceiros que pairam na atmosphera? E' convicção minha que não, porque faltam-lhe alguns dos elementos que constituem a força de um gabinete; falta-lhe sobretudo homogeneidade de vistas e a mesma crença em todos os ministros ácerca dos perigos da situação e do emprego de medidas que possam conjura-los; falta-lhe a unidade de pensamento, que possa fazê-lo perante o publico com uma só vontade em um só designio. Em taes circumstancias penso que faço um deserviço ao paiz e á corôa continuando no ministerio. Renovo, etc. — *João de Almeida Pereira.* »

A' vista deste documento poderá o nobre ex-ministro dos negocios do imperio ser taxado de demasiado preoccupado pela situação, mas o orador não considera que ninguem tenha o direito de clamar que o Sr. conselheiro Almeida Pereira está carregado de crimes. (*Apoiados.*) Repelle com toda a energia de que é capaz semelhantes expressões, e desafia quem as pronunciou a que apresente factos. (*Apoiados.*) Por dever de honra não póde consentir que seja assim atassalhado um de seus collegas sem que erga a voz para defendê-lo. Coberto de crimes! onde estão elles? Apresente-os. Não é com declamações que nenhuma base tem que se póde tirar a reputação a um homem publico da qualidade do Sr. conselheiro Almeida Pereira. (*Apoiados.*)

Mas os nobres senadores que se sentam do outro lado são tão injustos que, ao mesmo tempo que accusavam o governo de ter intervindo nas eleições, tecism a apotheose de um seu delegado que não fez mais do que executar exactamente as recommendações que recebeu. Os nobres senadores não considerarão que ou esse delegado cumprio as ordens que o governo lhe deu, e então é claro que este não interveio, ou não as cumprio, e neste casa não merece elogio da gente sensata.

Disse-se que o ministerio deu demissão nas vesperas das eleições. Ora, quem propoz essas demissões? não foi esse mesmo delegado elogiado? E quantos foram os demittidos? Dous, — o subdelegado da Lagôa e o do Engenho-Velho —; cumprindo notar que um pertencia ao partido liberal, e outro ao conservador. Assim, não sabe por que logica os nobres senadores fazem a apotheose do delegado, ao mesmo tempo que atacam o ministerio que lhe prescreveu a marcha que seguio!

Será talvez pela mesma logica com que pretendem ter sabido, a não se poder duvidar, que o ministerio não tinha a liberdade de deixar de proceder como procedeu. São novos mysterios que o orador não penetra; nem sabe para que possam servir semelhantes imposturas! A politica adoptada foi só ministerial, como não podia deixar de ser. Mas é assim que se [illegible] tudo, que se propalam as noticias as mais falsas.

Foi de certo assim que um membro do corpo legislativo não hesitou em dizer na reunião da assembléa geral dos accionistas do banco do Brasil que havia quem pretendesse deitar aquelle banco abaixo, mas que não cahiria porque uma alta vontade não consentia nisso. Era porém melhor que não se cuidasse de illudir assim o povo com mentiras indignas de um homem parlamentar.

Passa a occupar-se de duas proposições, uma relativa á lei bancaria, outra ao estado do thesouro, isto é, á receita e despeza do estado.

Disse o nobre senador pelo Pará (e não é isto de estranhar na sua bocca) que aquella lei já tinha produzido em mal da sociedade todos os seus effeitos. Esta proposição não póde ser provada porque a lei, para ser executada, precisa de tempo. Na parte relativa ao meio circulante já teve uma pequena execução, uma outra parte só d'ahi a mais um anno, e assim progressivamente. Como pois anima-se o nobre senador a asseverar que essa lei já produzio todos os seus effeitos?

O nobre senador por Minas (não acompanhando nesta parte o nobre senador pelo Pará) contenta-se que não se toque na lei, que só sejam alterados os regulamentos. A este respeito só observará que os regulamentos são filhos da mesma lei, contém os mesmos principios que ella contém.

O nobre senador pelo Pará mostrou-se admirado de que o cambio não estivesse ao par. Mas o nobre senador não attendeu ás causas que pódem determinar a alta e baixa do cambio. Nellas entra a fraqueza da moeda, e esta fraqueza depende da maior ou menor emissão de papel, em attenção ao estado do mercado e ás suas exigencias. Em uma época póde haver maior emissão sem quebra do valor de papel, e em outra época dar-se menor emissão sem depreciamento do papel.

E de que meio havia o nobre senador lançar mão para melhorar a situação? da multiplicidade de bancos de emissão? O que o orador fez é aconselhado pela experiencia e por altas capacidades na materia. Não declina a responsabilidade do que praticou, nem agora nem no futuro; mas ainda não é tempo de julgar-se o que fez.

Quanto á receita e despeza do estado, antes de proseguir, pedirá ao nobre ministro do commercio, agricultura e obras publicas que attenda á estas considerações: parece evidente que não se póde diminuir em grande escala a despeza com o pessoal, que tambem não é possivel diminuir despezas de material que são effeitos de empenhos muito anteriores: que ha um deficit que ha de ser augmentado para cumprimento de deveres contrahidos, como os dous mil contos que se teem de dar ao banco do Brasil para a retirada das notas do governo, o pagamento de emprestimos que estão a vencer-se em Londres, as despezas indispensaveis a beneficio da subsistencia publica, etc. Dadas estas circumstancias, pergunta o orador se o deficit não será maior do que está annunciado no relatorio do Sr. ministro da fazenda. Parece que sim.

Sendo assim, de que meios pretende servir-se o governo para fazer desapparecer esse deficit? Não se querem emprestimos, concorda. Não se quer augmento da divida fluctuante, que já anda por 12,000:000$; tambem concorda. Não se quer por fim augmento de impostos, o Sr. ministro recúa diante da propaganda. Como hão de então ser vencidas as difficuldades? E' preciso ser muito explicito sobre este ponto, não embalar o povo com illusões.

Os impostos addicionaes de importação e exportação não podem ser permanentes, são de caracter provisorio, e convém, de accordo com as melhores autoridades na materia, substitui-los por impostos internos, que não estejam sujeitos á grande diminuição, ou mesmo total cessação de renda, dadas certas circumstancias, como uma guerra externa, etc. Entretanto, desde que o ministerio recúa diante da propaganda, o que poderá fazer sobre este objecto? Parecia que antes se devia procurar fazer com que a opinião desvairada entrasse nos devidos eixos, do que concorrer para que ainda mais se transvie passando-se com a propaganda.

E' preciso não viver de expedientes: se estes forem procurados nas circumstancias em que nos achamos, legaremos aos vindouros um peso enorme. Se as grandes obras emprehendidas, as estradas de ferro, as subvenções para a navegação a vapor são indispensaveis; se não se pode prescindir do pessoal que existe, falle-se claro ao povo, diga-se-lhe sem rebuço o que é preciso, custe o que custar; não voltar aos tempos do papel moeda, de emissão de apolices e dos emprestimos para occorrer aos deficits.

Explicará agora que quando fallou em má fé não teve a menor intenção de desairar o nobre senador pelo Pará. O nobre senador é muito versado nestas materias; todavia, só pelo desejo de maltratar o orador, sustentou que no exercicio passado se havia gasto cincoenta e tantos mil contos de réis, valendo-se, para chegar a este algarismo, do expediente de sommar as quantias votadas no orçamento da despeza com o valor dos creditos abertos. Se o orador o acompanhasse neste campo, poderia dizer que o nobre senador pelo Pará fez mais, porque no exercicio de 1857 á 1858 teve 25,735:825$ das despezas decretadas na lei do orçamento; teve mais 12,769:155$ de creditos extraordinarios pela lei n. 939 e além disto abrio o governo creditos supplementares no valor de 9,801 966$. Portanto, se prevalecesse a arithmetica do nobre senador pelo Pará, seguir-se-hia que a sua administração havia despendido no exercicio de 1857 a 1858 a somma de réis 58,356.946$000.

Entretanto a despeza real foi de 51,755:065$906 porque dos 35,785:825$ decretados na lei do orçamento n. 884 só foram despendidos............ 26,211:582$158. E não ha quem entenda destas cousas que não saiba que não se pode fazer a conta aos onus reaes de um exercicio sommando as despezas decretadas, por que muitas dellas não se effectuam, de forma que muitas vezes a despeza do exercicio não é igual, antes muito menor, do que a somma dos creditos abertos e das despezas votadas.

O nobre senador sabe perfeitamente destas cousas, e foi levado desta convicção que o orador disse que a sua argumentação não mostrava boa fé.

Declara que fez tudo quanto era possivel para reduzir a despeza publica; mas os empenhos que achou contrahidos eram muitos. Entretanto a Providencia, que escreve direito por meio de regras tortas, felicitaria sobremaneira o paiz se levasse o nobre senador pelo Pará ao ministerio; pelo menos S. Exc. seria o melhor defensor do orador. Sabe que o nobre senador tem as melhores intenções; respeita-o tanto que não tocou em regulamentos do seu ministerio que excitavam clamores da classe agricola, sem proceder com o maior escrupulo ao exame dos factos, sem esperar que a experiencia mostrasse que deviam ser alterados: o orador levou a sua resistencia neste ponto a tal extremo que lhe fez perder a amizade de amigos que presava.

Não sabe onde possa encontrar-se legislação fiscal que não seja taxada de vexatoria. Pela sua parte quizera poder pôr em execução as suas idéas sobre direitos de exportação e importação; seria porém um grande desserviço ao paiz propalar a sua maneira de pensar sobre este assumpto, agora que se trata de dotar o paiz de grandes obras, de estradas de ferro, etc. E' de esperar que venha tempo em que se poderá tocar nestas materias, sem correr risco de deixar entrever ao paiz cousas que não sejam possiveis.

Não basta declamar contra uma legislação, taxando-a de vexatoria; cumpre indicar os pontos, as disposições de que resultam taes vexames.

Declara que está prompto a reunir-se com os nobres senadores que se sentam do outro lado para votar, se o ministerio achar isto bom, pela abolição dos impostos addicionaes votados nas leis do anno passado; e bem assim a votar por qualquer reducção de despeza. Indique porém o nobre senador pelo Pará quaes são as despezas que devem ser reduzidas.

O Sr. Dantas:—Eu direi quaes são.

O Sr. Ferraz entende que não convém que o nobre senador pelas Alagôas se encarregue desta tarefa; póde enxergar-se nisso um epigramma, porque o nobre senador pelo Pará é o mais proprio para semelhante missão como mais entendido nestes assumptos. O orador está prompto a ajuda-lo, até para começar-se já a pôr em pratica o principio da iniciativa, tão sustentado pelo nobre senador por Minas.

E' indispensavel que o senador pelo Pará se preste a fazer a synopse das reducções que são possiveis. Seja qual fôr o resultado, não pode ficar mal ao chefe da liga dos conservadores descontes e dos liberaes exclusivos (posto que nunca considerou o nobre senador liberal, e sim um dos maiores conservadores que tem visto) tentar obter uma reducção das despezas publicas. Ficará com a sua consciencia tranquilla, e quando entrar para o ministerio achará preparado um leito de rosas, porque já levará o seu programma feito, não perderá tempo em assentar nelle.

Convida pois o nobre senador pelo Pará para fazer ao paiz este bem que lhe aproveitará mais do que todas essas filagramas que não dão resultado algum; e está prompto para ajuda-lo como seu escrevente, escrevendo a lista das reducções, dos cortes de despeza que o nobre senador pode fazer.

Concluindo, declara que não sabe para onde se volte: de um lado o accusam de fraco, cobarde; de outro o taxam de violento; ainda de outro o censuram por não se importar com a opinião publica. A verdade é que o orador não pode ser accusado de fraco, de cobarde, no sentido em que se exprimio o nobre senador pelas Alagôas; assim como não pode ser taxado de violento, como o provam todos os seus habitos. Quanto a olhar com indifferença para a popularidade, é tambem grande injustiça, porque o orador está convencido que a popularidade não é essa nuvem que os nobres senadores abraçam por Juno; pelo menos não é essa a que ambiciona, e sim a que resulta da opinião esclarecida. Cheio de convicção de que um principio é bom, é proveitoso á sociedade, vai por diante na sua execução, não havendo propaganda que o possa fazer recuar.

Assim, tem a consciencia por si. Julga que fez o que devia. Senão fez tudo, pelo menos está persuadido que preparou muitas facilidades para os seus successores. Não terá a opinião do nobre senador pelo Pará, mas tambem não é essa a que deseja; a que ambiciona é a opinião dos justos do paiz, a opinião do futuro.

O Sr. Ferreira Pena, assegurando o seu apoio ao ministerio, chama a attenção do governo para diversos assumptos que considera importantes, como a necessidade de uma lei interpretativa do acto addicional, inconveniencia das delegações, etc.,

O Sr. Jobim faz breves considerações sobre a colonisação e abastecimento d'agua potavel á população da côrte.

O Sr. Vasconcellos, não querendo demorar a votação da resposta á falla do throno, desiste da palavra, reservando-se para a 2ª discussão.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara encerrada a discussão, e dá para ordem do dia da seguinte sessão as materias já designadas, principiando pela votação em 1ª discussão do projecto de resposta á falla do throno, cuja discussão ficou encerrada.

Levanta-se a sessão ás 2 1/4 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

As casas de saúde, ou estabelecimentos que se prestam ao tratamento de doentes, sob a direcção de professionaes na materia medica, é uma dessas necessidades urgentes que muito importam á commodidade das sociedades, por pequenas que sejam estas.

Mas quando pela situação geographica acha-se um povo qualquer em relações immediatas com outros, sendo os seus portos todos os dias frequentados por estrangeiros, essa necessidade constitue um dever de existencia para taes estabelecimentos, impondo a respectiva creação aos professionaes; que assim facultam hospicio, tratamento e alimentação á modicos preços áquelles que carecerem disto.

Pensando assim, e tendo attenção ao nosso estado social, não podemos deixar de comprazer-nos com a realisação dessa idéa entre nós, que acha-se traduzida em facto por alguns estabelecimentos desta natureza existentes nesta cidade; e escrevendo estas linhas, occorre-nos mencionar particularmente aquelle dirigido pelos Drs. Ramos & Seve, cuja regularidade, ordem e execução no desenvolvimento pratico de seus compromissos nos são conhecidas.

A casa de saude dos Drs. Ramos & Seve faz-se por tanto recommendavel, e preenche o fim de sua existencia, tanto mais quanto dá espaço ás differentes classes sociaes que possam carecer de tratamento alli, com as devidas segregações em enfermarias.

Levando 3$000 por dia aos doentes de primeira classe, 2$500 aos criados e marujos, e 2$000 aos escravos, mediante esta retribuição pecuniaria certamente modica, os enfermos além de casa, tem alli medicos, remedios, dieta, roupa e outros accessorios precisos ao estado da molestia.

Sob taes apreciações, pois, é evidente a importancia deste estabelecimento; que assim faz-se credor do acolho de nacionaes e estrangeiros.

— Acha-se á correr o prazo de trinta dias, marcado para o pagamento das joias daquelles irmãos installadores da Santa Casa de Misericordia, que o não fizeram ainda, sob a cominação de serem eliminados os que deixarem de realisar esse pagamento.

Esta resolução da junta administrativa basea-se em acto do governo da provincia.

— Terça-feira tentou suicidar-se uma parda moradora na rua Bella, por meio de estrangulação deixando-se cahir na cacimba do seu quintal pendurada por uma corda, que amarrára ao pescoço.

Tendo sido soccorrida á tempo, não realisou o funesto intento, que a levára áquelle acto de desespero, cuja causa ligam algumas informações que temos, ás suggestões do ciume.

— Acha-se extincto o lugar de economo do gymnasio, cujas funcções foram accumuladas á aquellas do respectivo secretario.

— Amanhãa deve ter começo, perante a faculdade de direito, a defeza das theses offerecidas pelo bacharel Joaquim José de Campos com o fim de doutorar-se.

Foram sorteados para a arguição os lentes Drs. Figueiredo, Baptista, Aprigio, Loureiro, Tarquinio, Aguiar e Nascimento Portella.

Augurando um vantajoso resultado ao Sr. bacharel Campos pela intelligencia de que dispõe, desejaremos todavia que o exito corresponda effectivamente ás nossas fundadas previsões, sancionando assim o conceito que sobre elle formamos.

— Foi nomeado Antonio André Cavalcanti de Albuquerque para exercer provisoriamente o cargo de partidor e avaliador do termo de Goianna, na conformidade do artigo 1º da lei provincial numero 504 de 29 de maio proximo passado, e nos termos do artigo 6º da carta de lei de 3 de outubro de 1834, segundo a explicação dada pelo aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860.

— Por portaria de 8 do corrente foram abertas differentes creditos supplementares, para occorrer as despezas de algumas verbas de orçamento de 1860 á 1861, cujo votado foi insufficiente.

— O capitão do brigue inglez *Alliance*, entrado hontem de Liverpool, refere que no dia 18 do passado, na latitude N. 7° 47' e longitude W. 22° 48', avistára tres vapores de guerra americanos, dous armados á barca e um á lugre, o que este, tendo acendido o vapor aproára ao brigue, afim de reconhecer sua nacionalidade, e que, apenas se certificára ser de nação ingleza, se retirára, proseguindo seu caminho.

— Ao entrar do nosso porto, virou a barcaça *Linda*, de Una, que d'alli vinha carregada de assucar.

— A sociedade Instituto Pio e Litterario procedeu no dia 4 do corrente, á eleição de seu presidente e thesoureiro honorarios, sahindo eleitos para o primeiro cargo o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, e para o segundo o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 do corrente, 5 homens livres e 2 escravos; a ordem do Dr. chefe de policia 5, inclusive o preto Angola Manoel, escravo de Diogo José da Costa Leite; a ordem do subdelegado do Recife 1; a ordem do de Santo Antonio 1, que é o crioulo Manoel, escravo de Thereza de Jesus Leite.

Foram recolhidos á mesma no dia 8 do dito mez, 4 homens e 4 mulheres, sendo 5 livres e 3 escravos, a saber: a ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, que é a preta Maria, escrava de Segismundo da Costa; a ordem do de S. José 4, inclusive o preto Luiz, escravo de José Buarque Lisboa; a ordem do da Boa-Vista 2; e a ordem do dos Afogados 1.

— O cuter nacional *Emma*, sahido para Penedo, levou de passagem Joaquim Pedro da Costa Moreira.

A barca nacional *Iris*, sahida para o Rio de Janeiro, levou de passagem Senhorinha de Asseca Leal de Rezende e 13 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 7 do corrente, para o consumo desta cidade—110 rezes.

No dia 8—109.

No dia 9—102.

— MORTALIDADE DO DIA 10.

Diogo, Pernambuco, 49 annos, escravo, casado, Boa-Vista, ulcera cancrosa no anus.

Felippe, Pernambuco, 80 annos, solteiro, Santo Antonio, diarrhéa.

Antonio Tavares Cordeiro, Portugal, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, hydropericardite.

João Carroll Junior, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Recife, convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

3ª SESSÃO.

Dia 10 de julho.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Verifica-se estarem presentes 36 jurados.

Foi dispensado de servir na presente sessão o Sr. Luiz de França Mendes da Silva.

Foram relevados das multas os Srs.:

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

Joaquim Clemente dos Santos.

São multados em 20$ aquelles juizes de facto que não compareceram aos trabalhos, havendo sido notificados na fórma do estylo.

Entra em julgamento o processo em que é réo Adolpho Luiz de Souza, pronunciado á prisão e livramento como incurso nos arts. 167 e 264, § 4.º do cod. crim. Fôra-lhe imputada por materia de accusação a autoria de cartas attribuidas ao réo, pelas quaes pedira este á varias pessoas desta cidade esmolas para varias festividades, como a de Santo Amaro, S. Sebastião e outras, dizendo-se procurador das mesmas festividades. Por meio d'este artificio enganoso, digno sem duvida de uma punição correctiva, conseguira o accusado que algumas pessoas lhe dessem pequenas esmolas de 2$000!

Procedendo-se ao sorteio do conselho de sentença, foram escolhidos os Srs.:

José Feliciano Machado.
Manoel Romão Correia de Araujo.
José dos Santos Neves Junior.
J. H. Borges Diniz.
Luiz Alves da Porciuncula.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Alexandre José de Barros.
José Pereira da Cunha Junior.
Joaquim de Paula Lyra Flores.
Augusto Coelho Leite.
Leopoldo do Rego Barros.
Camillo de Lellis Peixoto.

Deferido o juramento e feita a leitura do processo, versam-se os debates, sendo a defeza incumbida ao Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, que deu provas em sobejo do seu talento oratorio.

Resumida a discussão, foram propostos ao jury os seguintes quesitos:

1.º O réo Adolpho Luiz de Souza, em dias do corrente anno, dizendo-se procurador de varias festas religiosas, dirigio á algumas pessoas cartas, em as quaes lhe pedia dinheiro, servindo-se d'est'arte de um artificio fraudulento?

2.º O réo recebeu de varias pessoas certas quantias á titulo de esmolas para festas?

3.º O réo assignou essas cartas com os nomes de varias pessoas, sem que estas em tal procedimento conviessem?

4.º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhendo-se á sala das conferencias secretas, o jury respondeo ao

1.º quesito: Não; por 9 votos.
2.º quesito: Sim; por unanimidade.
3.º quesito: Não; por 9 votos.
4.º quesito: Não: não existem circumstancias attenuantes.

Em vista das decisões do jury, o juiz proferio a sentença, que absolveu ao réo, e appellou para o superior tribunal da relação.

Sendo a hora pouco adiantada, (2 1/2 horas da tarde), entra em julgamento um outro processo, instaurado em março do corrente anno, pelo subdelegado de S. José contra o Inglez George Curry, accusado por crime de offensas physicas leves perpetradas na pessoa do Severino de Araujo.

E' advogado do réo o Dr. Domingos [illegible] Peixoto, juiz municipal de um dos termos do Maranhão, e que está entre nós com licença do governo. O Dr. Peixoto aproveita algumas horas vagas para consagrar-se á missão nobre de advogado.

Accordando-se as partes em que servisse o mesmo conselho, foi-lhe deferido novo juramento.

E' nomeado interprete do réo o Sr. Innocencio Xavier Vianna.

Proseguem os debates.

Finalmente é o réo absolvido, sendo adiada a sessão para hoje, em que deverá entrar em julgamento o réo João Ferreira de Souza, conhecido por *Bildo* ou *Cara-Vermelha*, e que trará por advogado ao Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Communicados.

A questão da guarda nacional, relativamente ao aviso de 27 de maio proximo passado, é uma questão de principios vigentes. E quando se discute uma questão de principios, não se deve tratar de pessoas, por que o resultado é pôr mais longe o que se busca conseguir, sendo que além disto a questão de pessoa é sempre odiosa, e abominavel.

S. Exc., o Sr. visconde da Boa-vista, negou sua assignatura á representação da guarda nacional, como disse o redactor dos *Factos Diversos do Constitucional*, de 9 do corrente não pelas razões por elle ponderadas, mas por motivos constantes da mesma representação, que alias consistem em não estar ella concebida em termos moderados, conforme a lei.

E tanta razão teve S. Exc., para negar sua assignatura, quanto o official encarregado de obtêla, foi e primeiro á reconhecer a justa repugnancia de S. Exc., em face da referida representação, que foi lida conjuntamente com a resposta de S. Exc., entre diversos officiaes.

Por tanto roga-se ao illustre redactor dos *Factos Diversos*, se digne suspender o seu juizo sobre taes particularidades, pois que pertencem ellas a lei dos acontecimentos ácerca dos quaes não temos o poder de estreitar-lhes, ou recuar-lhes os limites.

O cabo artilheiro.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado, declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4º do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa, o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa Filial do Banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 179:156$215
Idem do dia 10. . . . . . . 25.338$725
204:494$970

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 132
» » com generos.. 385
517

Volumes sahidos com fazendas.. 186
» » com generos.. 178
364

Descarregam hoje 11 de julho.
Polaca hespanhola—Esmeralda—carne de charque.
Sumaca hespanhola—Ar lilla—idem.
Polaca hespanhola—India—idem.
Brigue inglez—Eliza Jenkens—carvão.
Brigue inglez—Spy—carvão.
Barca ingleza—Sarah—farinha.
Barca ingleza—Colina—mercadorias.
Brigue portuguez—Constante—idem.

Importação.

Brigue portuguez *Constante*, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

55 pipas de 210 barris vinhos, 40 ditos e 25 pipas vinagre, 10 barris azeite de oliveira, 70 ditos toucinho, 60 caixas cera em velas, 50 barris farinha de trigo, 20 barris carne ensacada; ao consignatario.

10 pipas vinagres, 170 barris toucinho, 20 ditos banha, 69 ditos azeite de oliveira, 30 caixas cera em velas, 384 lages de cantaria; a F. S. Rabello & Filho.

100 saccos semea; a José Maria de Oliveira e Silva.

20 barris vinagre, 5 ditos vinho, 3 volumes passas; a Augusto Carlos dos Reis.

20 barris e 2 meias pipas azeite, 7 barris vinho, 50 ditos cal de pedra; a Manoel Ignacio de Oliveira.

4 barris cera em grume; a Antonio Lopes Rodrigues.

1 caixão imagens; a Bastos & Lemos.

10 barris vinho; a Antonio Joaquim de Campos.

8 pipas, 65 barris e 40 ancoretas vinhos; a Krabbe Whately.

50 caixas batatas; a José Fernandes Ferreira.

4 fardos sabugo; a Manoel José de Souza.

2 caixões com uma mesa elastica de vinhatico; a José Antonio de Carvalho.

1 caixa drogas, 1 dita maná, 1 dita oleo de aniz, 1 dita dito de lima; a Joaquim de Almeida Pinto.

2 caixas vidros, 2 volumes drogas; a João da C. Bravo & C.

1 caixa chinellas de Orello; a S. Serafim da Silva.

10 saccos cominhos, 10 ditos erva-doce; a Aranaga Filho & C.

2 caixas chinellas de orello; a Pinto & Irmão.

1 caixa maná, 5 barris, 2 caixas e 1 lata drogas e oleos medicinaes; a viuva de Antonio Pedro das Neves.

50 barris azeite doce; a Mota & Irmão.

2 ditos dito dito; a Manoel de Mattos Machado.

20 saccos farello; a Manoel Gonçalves da Silva.

7 pipas e 15 barris vinho; a Ferreira & Martins.

1 barril presuntos e carne ensacada; a Miguel José Barbosa Guimarães.

5 pipas vinho; a Antonio José Arantes.

1 barrica fezes de ouro, 1 caixa drogas medicinaes, 1 dita espirito de alfazema e canella, 1 caixa agua de flor, 1 lata de azeite; a Joaquim M. da Cruz Correia & C.

1 caixa pastas de algodão, 1 caixinha ferros de engommar; a José Maria Castello Branco.

1 caixotinho vidros; a Fr. A. Barbosa.

520 caixas batatas; 192 ditas passas, 38 ditas cebolas; a Luiz José da Costa Amorim.

2 ancoretas vinho, 1 caixão peneiras; a João Antonio Carpinteiro e Silva.

1 barril vinho; a Bastos & Lemos.

2 caixas e 1 lata ramos, 3 bahus e 3 condessas roupa; 1 retrato a oleo; a José Antonio de Carvalho.

25 saccos farelo; a Justino Antonio Pinto.

2 caixotes um oratorio com imagens; a Sebastião José da Silva.

85 saccos farelo, 50 barris cal, 15 ditos vinagre; a Francellino Isidoro Leal & C.

150 saccos farelo, 50 barris toucinho, 60 caixas batatas; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.

2 barris paios e choriços; a José Joaquim Moreira.

3 caixotes potes de louça, 1 dito broches; a Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

38 molhos cebolas; a Vicente Ferreira da Costa.

1 caixa livros e avellorios; ao padre José Antonio dos Santos Lessa.

25 saccos semea; a L. A. Siqueira.

30 barris azeite de oliveira; a viuva Amorim & Filhos.

80 ditos vinho, 5 ditos azeite de oliveira, 10 ditos toucinho, 10 ditos chouriços, 10 ditos vina-

gre, 1 caixinha doce, 1 dito massa de tomates, 2 ditos chocolate, 2 ditos orxata, 3 ditos fructas seccas; a Marcellino José Gonçalves do Pouto.

20 saccos farello; a José Pereira da Cunha & Filhos.

1 caixa espirito de vinho; a Julio & Conrado.

3 barris paios, choriços e presuntos, 4 caixas batatas, 1 dita cebola, 1 volume cama de ferro, 2 grades, 1 banquinha e 1 retrato, 1 bahu roupa de uso; a Moreira & Duarte.

Exportação.

Dia 8 de julho.

Barca ingleza *Ganges*, para Falmouth, carregaram:

Krabbe Whately & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Brigue brasileiro *Maria & Alfredo* para Marselha, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 1000 sacos com 5,000 arrobas e 13 libras de assucar.

Polaca hespanhola *Despejada*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 565 barricas com 4.637 arrobas e 24 libras de assucar.

Polaca hespanhola *Marcelita*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 150 barricas com 1,169 arrobas e 18 libras de assucar.

Galera franceza *Adelle*, para o Havre, carregaram:

F. Sauvage & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Maria*, para Lisboa, carregaram:

Delphino de Azevedo Villa-Rouco, 32 barricas e 53 paneiros com 315 arrobas e 24 libras de gomma.

Palmeira & Beltrão, 51 couros salgados com 1,288 libras.

Dia 9.

Galera franceza *Adelle*, para o Havre, carregaram:

F. Sauvage & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Guilherme Carvalho & C., 20 saccos com 46 arrobas e 14 libras de algodão.

Barca ingleza *Ganges*, para Falmouth, carregaram:

Krabbe Whately & C., 950 saccos com 4,750 arrobas de assucar.

Brigue francez *Betty*, para Marseille, carregaram:

Aranaga Hyjo & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Formosa*, para Lisboa, carregaram:

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 700 saccos com 3,500 arrobas de dito.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 12.625$689
Idem do dia 10. . . . . . 735$717
13:361$406

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 51:823$060
Idem do dia 10. . . . . . . 3:500$456
55.323$516

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Liverpool—40 dias, barca ingleza *Sarah*, de 373 toneladas, capitão W. A. Taw, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & C.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho nacional *Apa*, de 171 toneladas, capitão João José Martins, equipagem 10, carga 7,000 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo—cuter nacional *Emma*, capitão João Antunes da Silveira, carga sal e carne secca.

Rio de Janeiro—barca nacional *Iris*, capitão José Joaquim da Silva, carga assucar e aguardente.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 10 DE JULHO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Cumulus	SE	Fresco	74	23,3	79	0	759,2	30,1
9 »	Nimbus	»	»	78	25,5	76	0	760,8	30,16
1 1/2 dia	»	»	»	79	26,1	72	0	760,8	30,16
3 da t.	Cumulus	»	»	78	25,5	72	0	759,8	30,11
6 »	»	»	»	76	24,4	72	0	759,	30,09

A noite nublada, vento fresco do SE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 6,p. 8
Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 1.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de julho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha official da imperial ordem da Roza e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de Paton Nash & C. acha-se aberta a fallencia de Antonio Joaquim Machado Brandão, pela sentença do theor seguinte avista da petição de folhas 2, titulos que a acompanharam, e bem assim dos titulos de folhas 18, 19 e 20 hei por justificado o arresto: e por que com esses titulos e a ausencia de Antonio Joaquim Machado Brandão, commerciante estabelecido com loja de miudesas na rua Direita n. 73, esteja provado a cessação de seus pagamentos, declaro dito Brandão em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta á contar do dia 25 de abril proximo passado. Nomeio curadores fiscaes os credores Paton Nash & C., e depositario o credor João Baptista Fragoso; e pelos primeiros prestar de o juramento do estylo, e pelo segundo assignado termo de deposito, o escrivão remetterá copia da presente sentença do juiz de paz competente para a apposição de sellos que ordeno se ponham em todos os livros, papeis e bens do fallido. Feito o que e publicada a presente nos termos dos arts. 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 se procederá ás ulteriores providencias que o referido codigo e regulamento determinem.

Recife 1º de junho de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta; e sendo notificado o depositario nomeado para assignar o devido termo, declarou não aceitar; fora portanto de novo nomeados os credores Monteiro Lopes & C.

E para que a mesma sentença tenha o seu inteiro cumprimento convoco á todos os credores presentes do dito fallido, para comparecerem na sala dos auditorios no dia 11 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, a fim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado na forma do estylo. Cidade do Recife, 9 de julho de 1861.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da impressão dos balanços, orçamentos, e relatorio da mesma thesouraria foi transferida para o dia 11 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de julho de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos interessados o art. 46 da lei provincial n. 500 de [illegible] de junho do corrente anno.

Art. 46. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior á data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores [illegible], e façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos á revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento dos seus municipes, e especialmente do corpo eleitoral, que o Exm. presidente da provincia lhe communicou, que, em virtude do § 1º do art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, convocará a nova assembléa legislativa provincial para reunir-se na proxima sessão ordinaria de 1861, e que designara o dia 24 de novembro vindouro para nelle se proceder a eleição dos seus membros; devendo o primeiro districto dar nove membros da assembléa legislativa provincial, conforme dispõe o art. 2º do decreto n. 2633 de 1º de setembro de 1860. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 1º de julho de 1861. Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, official maior servindo de secretario.

— A camara municipal do Recife em virtude da ordem circular do governo da provincia de 22 do corrente, faz publico para conhecimento de seus municipes, que por aviso da secretaria de estado dos negocios da fazenda de 4 deste mesmo mez, se ordenara a thesouraria da fazenda que procedesse nesta provincia a substituição das notas de 100$ e 200$ primeira estampa, papel branco, no tempo que decorrer de agora até o fim de dezembro do anno corrente, começando do primeiro de janeiro proximo futuro o prazo de 10 mezes para o desconto menzal de dez por cento no valor das mesmas notas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria aos 27 de junho de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior servindo de secretario.

João Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde.

Faço saber a todos os habitantes desta provincia, que em virtude de ordem circular do thesouro n. 39 de 4 do corrente mez se substituirão nesta thesouraria, ás horas de seu expediente, as notas de 100$ e 200$ da 1ª estampa, papel branco. Esta substituição se realisará desta data ao fim de dezembro deste anno valor por valor; do 1º de janeiro de 1862 porém em diante se fará ella com o desconto legal de 10 por cento em cada mez, de modo que no 1º de outubro do dito anno de 1862 não terão mais valor algum as referidas notas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de junho de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 28 de junho proximo findo, manda fazer publico que no dia 1º de agosto proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra a fazer-se com o corte da barreira do alto da Maricota, avaliada em réis 4:290$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1861.—O secretario.—*A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª. A obra será principiada 15 dias depois da arrematação e concluida no prazo de 4 mezes.

2ª. O arrematante quando tenha de entregar a obra, apresentará o leito da estrada, em estado perfeito, tendo cuidado em que não desappareça a camada de terra arenosa, com que é feita a superficie superior do mesmo leito; e bem assim que os vallados fiquem completamente desobstruidos, e com a profundidade e largura que lhe indicar o engenheiro encarregado da obra.

3ª. A superficie do talude ficará com estado perfeito, formando um só plano, e se acontecer que quando a escavação chegue ao ponto determinado pela inclinação marcada na planta pela linha encarnada, houverem esbroamentos, que para regular a superficie dos taludes, tenha o arrematante de fazer maior escavação do que a determinada, será elle obrigado a fazer.

4ª. O pagamento será feito em quatro prestações iguaes, pagos mensalmente, e uma vez que se verifique achar-se feita uma parte correspondente da obra.

5ª. A terra lançada fora será levada para as partes baixas que houverem fóra da estrada, não podendo ser amontoada de forma que possa vir para cima da estrada.

6ª. O arrematante attenderá a todas as reclamações do engenheiro, tendentes á boa execução da obra, e bem assim no imposto a tal respeito na lei n. 286.

7ª. Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, ficando elle responsavel por quaesquer circumstancias accidentaes que possam provir durante a execução da obra, seja qual for o motivo, que a isso der lugar.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 11 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, depois do meio dia, á porta desta repartição, de conformidade com a disposição do art. 756 do regulamento de 19 de setembro ultimo, 24 barris com 840 canadas de aguardente, valor da canada 300 rs., total 252$, uma lancha no valor de 60$, que foram apprehendidas no mar pelo guarda Antonio José Rodrigues de Paula, na occasião em que erão conduzidas para bordo da barca nacional «Atrevida», sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco 6 de julho de 1861.
Firmino José de Oliveira,
1.º secretario.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 6 de julho do corrente anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo por venda á quem mais der, na sala das audiencias, os objectos seguintes, que foram penhorados a Antonio José da Silva Guimarães, por execução que contra este movem Henry Forster & C.: 1 balcão de madeira de pinho, pesos de duas arrobas até meia libra, 1 balança grande e 1 dita pequena, 1 caixão grande para deposito de bolachas com 4 repartimentos, 1 relogio de parede, 1 carteira com um gavetão, 1 cilyndro de traçar massas, 1 maceira, 1 cabide de botar massas, 10 balaios de conducções, 100 toalhas, 1 peneira, 100 folhas de flandres, avaliado tudo em 300$000; 1 relação de dividas na importancia de 18:486$836, avaliado em 2:000$000. Os objectos aqui mencionados serão arrematados na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que todos tenham conhecimento do presente, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 22 de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Esta praça foi transferida por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio para quinta-feira 11 do corrente, depois da audiencia, na sala dos mesmos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante as apolices da divida publica provincial, e emittidas em virtude da lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1861.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidas até o ultimo de junho proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1861.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Existe na administração do correio desta cidade uma revista civel da relação do Rio de Janeiro, em em que é recorrentes D. Francisca Barreto de Jesus e outros e recorridos D. Anna Rosa Martins e o advogado Eduardo José de Moura como curador da preta Romana a seus filhos, que vai remettida pelo escrivão Campello de Almeida para ser entregue ao secretario da mesma relação, a qual deixou de seguir por falta de sello.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento dos depositos do artigos bellicos das provincias de Alagoas, Parahiba e Rio Grande do Norte.

800 covados de chita para coberta.
3430 varas de brim branco.
1715 varas de algodãozinho.

Alagoas.

100 bonets.
100 gravatas.
100 mantas de lãa.

Parahiba.

208 bonets.
208 gravatas.
208 mantas de lãa.

Rio Grande do Norte.

189 bonets.
159 mantas de lãa.

Para o forte de Páo Amarello.

1 livro com 200 folhas de papel almaço pautado cujo formato seja de meia folha.
2 castiçaes de latão.
1 pá de ferro.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de julho de 1861. *Bento José Lamenha Lins*, Coronel presidente.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1.º grão do sexo masculino de Una, S. Vicente, Buique, Santa Maria da Boa-Vista e Ouricury; pelo que são as mesmas cadeiras postas á concurso, marcando-se o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores, na forma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria de instrucção publica de Pernambuco 6 de julho de 1861.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1.º grão do sexo femenino de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, de Santo Antonio do Recife, Iguarassú, Serinhãem, villa de Garanhuns e Caruarú; pelo que são as mesmas cadeiras postas á concurso, marcando-se o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação das oppositoras, na forma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 6 de julho de 1861.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Santa casa de misericordia do Recife.

— A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça o fornecimento de pão e bolacha, que houverem de consumir os estabelecimentos de caridade do dia da arrematação a 31 de dezembro do corrente anno. Os pretendentes dirijam suas propostas em carta fechada no dia e horas aprazados.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 5 de julho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico aos senhores irmãos instaladores que ainda não pagaram as respectivas joias, e que não o fizerem da data deste a 30 dias, que serão eliminados de conformidade com o officio da presidencia.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 5 de julho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico a vaga do officio de corretor geral desta praça, havida por fallecimento de Prudencio Marques de Amorim.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 5 de julho de 1861.
Julio Guimarães—Official-maior.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação das rendas da ilha do Nogueira, irá novamente a praça no dia 4 do proximo futuro mez de julho. Os pretendentes devem organisar suas propostas e remettel-as a esta secretaria em carta fechada, no dia acima mencionado, as 4 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de junho de 1861.
F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

— A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de julho, pelas 10 horas da manhãa, na sala das sessões, far-se-ha pagamento as respectivas amas; devendo estas irem acompanhadas das crianças.

Santa casa de misericordia do Recife 28 de junho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados um cavallo castanho, que no dia 3 do corrente foi remettido pelo inspector de Peres, por o ter apprehendido, vagando sem conductor e ser estranho no lugar; outrosim foi entregue a esta subdelegacia um bode e uma cabra (bicho) que foram remettidos por Ignacio Joaquim Gonçalves da Luz, por se ter pegado em suas lavouras: quem se julgar com direito ao cavallo compareça, que provando lhe será entregue, e ao bode e cabra, pagando a multa convencionada nas posturas municipaes lhes serão entregues.

Subdelegacia do 1º districto dos Afogados, 6 de julho de 1861. — O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha depositado um cavallo alasão, com outros signaes, que foi remettido a este juizo pelo inspector de quarteirão do Giquiá, por suspeito de ser furtado, e ser desconhecido no lugar: quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados, 7 de julho de 1861. — O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

— Pela delegacia da villa de Garanhuns foram apprehendidos do poder de diversos ladrões, os animaes seguintes: um cavallo alasão tostado, com um casco defeituoso, e uma pelladura sobre o quadril direito; um dito ruço, com principio de pedrez pela cabeça; 1 dito ruço cardão, principiando a alvejar, o qual trazia um chocalho com corrente de ferro ao pescoço; um dito ruço pedrez, pequeno e velho; 1 dito castanho vermelho, pequeno e bom andador de baixo a meio; 1 dito alasão castrado, velho e achacado; as pessoas que se julgarem com direito aos referidos animaes, alguns dos quaes suppõe-se terem sido furtados na provincia de Alagoas, apresentem-se perante esta delegacia competentemente documentados para lhes serem entregues.

Delegacia da villa de Garanhuns 29 de junho de 1861.—Antonio Baptista de Mello Peixoto.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

20ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 13 de julho.

Subirá á scena o interessante e muito applaudido drama em 5 actos e um prologo, escripto pelo Sr. L. A. Bourgoin, autor do Mosteiro de Sant'Iago, Luiz de Camões, Casa Maldita e outros,

PEDRO-CEM

QUE JA TEVE E AGORA NAÕ TEM

PERSONAGENS.

Pedro.............. Germano.
Lourenço............ Vicente.
Padre Mena.......... Valle.
João Gonçalves...... Nunes.
Manoel Ribeiro...... Leite.
Trancozo............ Raymundo.
Serapião............ Santa Rosa.
André............... Teixeira.
Mathias............. Campos.
Maria............... D. Manoela.
Josepha............. D. Anna Chaves
Marianna............ D. Jesuina.
Thereza............. D. Carmela.
Malvina............. D. Leopoldina.
Convidados, soldados, etc., etc.
Porto.—Reinado de D. José I

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto,

55 soldos de carruagem

PERSONAGENS.

Chabourlé, medico.... Raymundo.
Oscar Duresnel....... Vicente.
Morel, cocheiro...... Teixeira.
Molot, amigo de Chabourlé.............. Campos.
Hortencia, mulher de Chabourlé.............. D. Carmela.
Palmira, sobrinha.... D. Anna Chaves
Carlota, creada...... D. Jesuina.

Começará ás 7½ horas.

GRANDE E Extraordinario baile NOS Salões do caes de Apollo

Sabbado, 13 de julho.

Em favor de Antonio Teixeira dos Santos.

A horas do costume terá começo este divertimento, tocando a apreciavel banda do 4º batalhão de artilharia a pé differentes bellas musicas para as danças.

O salão estará primorosamente adornado e illuminado como de costume.

Um crescido numero de senhoras abrilhantará este baile, bem como se espera o comparecimento de mui distinctos cavalleiros.

Será cumprido á risca o regulamento policial.

Entradas para as senhoras, gratis; e para homens 2$000.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 15 deste mez espera-se do sul o vapor «Tyne», commandante Woolcot, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

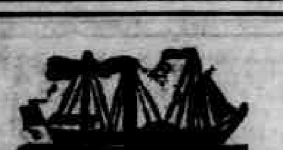
N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou pagando um patacão além do respectivo frete, uma hora antes de se fecharem as malas.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias; para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para Lisboa e Porto,

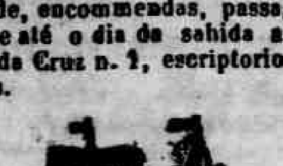
sahirá com brevidade a barca portugueza «Formosa», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio, ou com o capitão a bordo.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mencebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

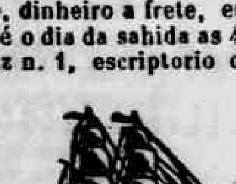
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sahida as 4 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, é esperado dos portos do sul até o dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, dinheiro a frete, encommendas e passageiros até o dia da sahida as 4 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

PARA O Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna»: para o restante da carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo: para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., a tratar na agencia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 de julho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE BATATAS.

Quinta-feira 11 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão de 100 caixas com batatas novas de Lisboa, as 11 horas do dia no armazem do Annes.

LEILÃO DE UM PREDIO.

O agente Hyppolito com autorisação fará leilão de um predio terreo sito na rua do Hospicio, no qual presentemente mora o Sr. Dr. [illegible] Neves junto a casa onde foi o collegio do Bom Conselho, tendo boas salas, quartos, quintal murado, cacimba etc.: segunda-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto, no seu escriptorio rua da Cadeia n. 48, primeiro andar.

Os Srs. pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente para os esclarecimentos precisos.

LEILÃO DE Um carro inglez, moveis e escravos.

Antunes fará leilão de um rico carro inglez de

4 rodas pintado e forrado de novo, com arreios para dous cavallos, excellentes molas muito forte.

Bem como

differentes moveis que serão entregues por todo preço obtido para acabar, e bons escravos que se venderão na mesma occasião, cujo leilão terá lugar quinta-feira 15 do corrente às 11 horas em ponto na rua do Imperador n. 73.

LEILÃO
DE
Trastes, cabriolet e cavallo
AS 10 HORAS EM PONTO DO DIA
HOJE

O agente Pinto autorisado por um estrangeiro que retirou-se para Europa, fará leilão sem reserva de preço dos objectos seguintes: uma excellente mobilia de mogno, guarda roupa, lavatorio, espelho, mesa elastica, guarda louça, marquezas, camas, carteiras para escriptorio, uma burra, prensa para copiar cartas, louça e vidros pertencentes a casa de um rapaz solteiro e muitos outros objectos que estarão á vista dos compradores, no dia e hora acima mencionado no armazem da rua do Imperador n. 39.

Nesta mesma occasião exporá a venda um cabriolet francez de 2 rodas com coberta, apenas com 2 mezes de serviço, um grande e bonito cavallo e um carro de 4 rodas em uso.

LEILÃO
Grande queima
DE
MOVEIS.

O agente Hyppolito da Silva declara ao respeitavel publico que autorisado pelos Srs. administradores da massa do fallecido Manoel Antonio dos Passos Oliveira vai vender por todo e qualquer preço os moveis existentes no armazem sito na rua Nova n. 22, consistindo em mobilias completas de mogno, ceregeiras, jacarandá, guarda louça, apparadores, camas francezas e muitos outros moveis que se tornaria enfadonho mencionar, por tanto julga o agente acima, que será prudente que qualquer pessoa deva se prevenir nesta occasião, pois tudo será vendido ao correr do martello. Na mesma occasião se venderão tambem as dividas activas do mesmo estabelecimento devendo ter lugar o leilão nos dias 17, 18, 19 do corrente mez, as 11 horas em ponto dos mencionados dias no referido armazem.

Rua da Cruz numero 15.
LEILÃO
DE

Camas, commodas, marquezas, lavatorios, toiletes, cadeiras, secretarias, mesas, apparadores, mesas elasticas, carrinhos para meninos, cavallinhos com molas e sem ellas, machinas para lavar roupa, sorveteiras para apromtar sorvetes em 5 minutos, objectos de folha dourados para toilets etc., e muitos outros objectos indispensaveis a uma casa de familia etc.

Quarta-feira 11 do *corrente.*

Antunes fará leilão no armazem da rua da Cruz n. 15, dos objectos acima mencionados sem reserva de preço algum para acabar, no dia e lugar acima mencionados as 11 horas em ponto.

LEILÃO
Quinta-feira 11 do corrente.
DE
Uma taberna.

Na rua de Santa Rita n. 1.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a requerimento de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, e outros, da taberna da rua de Santa Rita n. 1, pertencente a José Joaquim de Oliveira, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Quinta-feira, 11 do corrente, as 7 horas da noite, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 9 de julho de 1861.

J. Cesar,
1° secretario.

— Precisa-se de uma creada: na rua da Cruz n. 12.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente do trafico de padaria a tratar na rua do Rozario Larga n. 16.

— O chá, já desembarcou, e acha-se a venda no armazem de Barros & Silva.

Attenção.

A abaixo assignada faz publico que seu mano José da Cruz Santos por circumstancias deixa de ser seu procurador, e por isso nenhuma gerencia mais tem em seus negocios, ficando sem vigor qualquer procuração que tenha em seu poder, passada pela abaixo assignada; e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio. Recife 11 de julho de 1861.

Maria Joaquina dos Santos Abreu.

Aviso.

A pessoa que comprou na rua Nova n. 22 uma flauta ha mais de oito mezes, e que deixou um relogio de ouro para concertar, preço ajustado da flauta e do concerto 42$, faça o favor de vir buscar o relogio no prazo de oito dias, e não o fazendo será vendido para pagamento.

— Aluga-se um terceiro andar na travessa da rua do Vigario n. 3, proprio para rapaz solteiro.

— Pedro Soares de Amorim, menor, natural do Assú, retira-se para Europa.

— Na rua do Queimado n. 31 quer fallar-se ao Sr. Manoel do Nascimento Silva Bastos a negocio seu.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipação dos Captivos.

Domingo, 14 do corrente, haverá sessão geral da mesma sociedade, para que de ordem do Sr. presidente são convidados os senhores socios para comparecerem as 10 horas do dia, na rua das Trincheiras, em casa da morada do Sr. thesoureiro.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 10 de julho de 1861.

Galdino José Peres Campello,
1.° secretario.

S. José da Agonia.

O secretario da irmandade convida a todos os seus irmãos a comparecerem domingo 14 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, afim de em mesa geral eleger os novos funccionarios que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1861 a 1862, assim como tambem pede aos mesmos irmãos a comparecerem terça-feira 16 do corrente para assistir a festa e Te-Deum de N. S do Carmo, e no domingo 28 do mesmo para assistir a festa e Te-Deum do nosso patriarcha S. José. Consistorio da irmandade 10 de julho de 1861.

Manoel Francisco dos Santos Silva.

— O abaixo assignado avisa a quem interessar possa, que tem contratado a venda de sua taberna n. 114 sita na rua Augusta: quem com direito se julgar a ella, apresente-se no prazo de tres dias. Recife 10 de julho de 1861.

João Nepomuceno Pereira dos Santos.

Aos Srs consumidores de gaz.

Tendo chegado ao conhecimento dos emprezarios do gaz, que alguns consumidores tem sido logrados por pessoas que offerecendo-se de melhorar ou concertar os bicos de gaz de suas casas e levando-os sob este pretexto nunca mais voltaram, os emprezarios tornam a annunciar, para bem de seus freguezes, que não ha machinista ou pessoa alguma autorisada de, apedido do dono, concertar, nem mesmo examinar bicos, ou outro qualquer apparelho de gaz, e que o unico meio de obter concertos, alteração ou exame é por via do caixeiro que esta' sempre no escriptorio da empreza na rua do Imperador n. 31 durante as horas de negocio, e quando fora dellas na casa de sua residencia rua do Alecrim sobrado n. 2.

Declaram mais, que como elles são responsaveis pela boa acção das suas obras recusam de fornecer gaz por qualquer bico ou intermedio que não seja de sua fabrica.

Tomam esta occasião de repetir parte do art. 6 das instrucções fiscaes a saber « Havendo cheiro de gaz em casa mandarão dar parte immediatamente nos depositos ou no escriptorio da empreza » pedindo a devida observação desta instrucção declaram que o consumidor faltando a ella cahira' sobre elle a responsabilidade das consequencias...

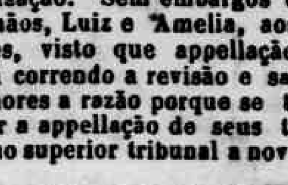
— Precisa-se alugar uma preta que tenha habilidades, seja fiel e intelligente e agradando não se duvida em compra-la: na rua da Cruz do Recife n. 33, segundo andar.

Resposta.

O tutor dos orphãos Luiz e Amelia entende lá para si que morando distante de mim umas duzentas braças deve conversar comigo por este »Diario», a respeito de estado da appellação de seus tutelados. Ora com effeito, em abono da verdade não ha nada mais economico e menos contingente do que um visinho conversar com outro pelo «Diario.» Mais eu, com quanto reconheça de muito mister esta via de conversação desconhecida na culta Europa, não estou resolvido aceita-la, porque desde que os meus constituintes deixaram de pagar o meu honorario, que deixei de assignar o «Diario», e por isso não aceito a conversação. Sem embargos dirija-se o tutor dos orphãos, Luiz e Amelia, aos Srs. desembargadores, visto que appellação dos seus tutelados está correndo a revisão e saibam dignissimos senhores a razão porque se tem demorado em julgar a appellação de seus tutelados a qual se acha no superior tribunal a nove para dez mezes.

— O abaixo assignado tendo feito abstenção da herança de seu finado pae em favor dos credores deste, e havendo igualmente realisado a entrega de todos os seus constantes dos balanços de sua casa commercial a administração nomeada para a liquidação da mesma casa, declara que não é responsavel por debito algum contrahido por aquelle.

Dr. M. Busrque de Macedo.



Claudio Dubeux proprietario das linhas de omnibus faz sciente que retira por ora os omnibus seguintes o de Jaboatão, e no dia 15 do corrente o de Olinda ficando tão somente um cujo partirá do Recife de manhãa as 6 1|2 horas e volta as 8, de tarde as 4 e volta as 6, do Recife de tarde para os Apipucos 3 1|2, 4, 5 e 5 1|2 de Apipucos para o Recife de manhãa as 7, 7 1|2, 8, e 8 1|2, mais proximo a festa se augmentará as linhas.

Avariados.
A 2,500
e 3,000!!

Peças de algodão com 20 jardas tendo um pepueno toque de avaria a 2$500 e 3$: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Para casamento.

Riquissimos cortes de blonde para vestidos de casamento: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

— Vende-se por 1:600$ um mulato escuro, com 19 annos, muito sadio, fiel a toda prova e official de alfaiate: na rua Direita n. 74, se dirá quem o vende.

Rolão francez,

No Bazar Pernambucano deposito de tabaco, charutos e cigarros vende-se o superior rapé francez chegado ultimamente: na rua larga do *Rosario* n. 30, de Joaquim Bernardo das *Reis*.

Vende-se.

Faz se todo negocio com uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres freguezia dos Affogados, sendo a casa edificada a 4 para 5 annos, de pedra e cal muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada de agoa doce estribaria & & tendo a casa 4 quartos duas salas cozinha fora, e portão: a tratar na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 16 A, com todos os pertences: a tratar com Motta & Irmão, na travessa da Madre de Deos armazem numero.

— Vende-se um lindo e grande sitio na estrada do Manguinho, no qual está residindo o Exm. Sr. Dr. Doria, com uma excellente casa de vivenda, senzalla, cocheira e estribaria, muito boa agua, immensas e variadas arvores fructiferas, e duas baixas de capim: quem pretender dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 24, segundo andar, para tratar Afiança-se que o preço é razoavel, pois com o duplo não se fará uma casa semelhante.

Loja de fazendas finas
DE
Martinho de Oliveira Borges.
Rua da Cadeia do Recife n. 40.

Vende-se o seguinte:

Cortes de seda de cores com pequeno toque de mofo a 20$, 30$, 40$ e 50$.
Casaveques de cambraia bordados com fitas de 8$ a 12$.
Cassas de casemira e merinó de cores para senhora de 10$ a 15$.
Camisinhas com manguitos e golla bordada de 4$ a 6$.
Casaveques de fustão branco e de cores de 6$, 8$ e 10$.
Capas de filó de seda preta com rendas e vidrilhos de 12$ a 20$.
Gollinhas de traspasso arrendadas e bordadas de 3$ a 5$.
Manguitos de seda de cores de 10$ a 15.
Manteletes de cambraia bordados com fitas de 8$ a 10$.
Manguitos de pafos com fitas de 3$ a 4$.
Manguitos bordados de ponto inglez de 2$, 3$ e 4$.
Vestidos de barege de lã e seda a 10$ e 15$.
Ditos de cambraia brancos bordados de 15$, 20$ e 25$.
Sedinhas de quadros com pequeno toque de mofo a 640 rs. o covado.
Grosdeuaples de cores com igual toque a 1$ o covado.

Na mesma loja encontrarão muitos objectos de gosto e em perfeito estado.

— Vende-se o sobrado de dous andares da rua da Senzala Velha n. 54; o armazem está arrendado a um negociante para deposito de fazendas, e o sobrado sempre tem encontrado alugador por offerecer bastantes commodos, é largo e tem fundos de rua a rua, existindo no lado de detraz um telheiro que está arrendado para açougue, e pertence a mesma casa; os fundos teem tal extensão que dão espaço a edificar-se na outra rua outro sobrado, ficando meio ainda terreno para quintal de ambas as casas; vende-se por preço commodo, pois seu dono tem que remir alguns compromissos: a tratar na rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

Batatas.

Vendem-se batatas novas ultimamente chegadas de Lisboa a 3$ a caixa que tem duas arrobas: na rua da Madre de Deos n. 20, e travessa da Madre de Deos n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento [no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoás encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— O laboratorio de lavagem de roupa a vapor tendo de dar brevemente começo a seus trabalhos, precisa contratar mulheres para empregar no serviço da roupa, e algumas que saibam engommar com toda a perfeição. Igualmente precisa de alguns homens e de um feitor para o sitio. A occupação das engommadeiras será na cidade, podendo irem dormir em suas casas, das lavadeiras no sitio. As antigas obreiras serão presas em se apresentarem para não perder seus lugares; quem se quizer contratar, apresente-se na casa de banhos, no pateo do Carmo, as 9 horas da manhãa, e as 4 da tarde.

— Aluga-se uma casa nova no melhor lugar da Capunga, com varios commodos: a tratar na rua das Cruzes n. 22.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

A 2$000.

Caixas com massa propria para casas a 2$: no armazem do Sr. Annes defronte da porta da alfandega.

Attenção.

Vende-se ou aluga-se uma canoa nova de amarello muito bem construida, pega 1,500 tijolos: na rua Direita dos Afogados n. 13.

O pavão da rua da Impetriz n. 60.
Loja de Gama & Silva.

Neste estabelecimento existe um completo sortimento de fazendas proprias para senhora e homem, etc., etc.

Para senhora.

Ricos enfeites com franja e, borlotas a 5 e 8$000.
Grosdenaples de cores muito encorpado, covado 2$000.
Dito lavrado de muito bom gosto, covado, 2$840.
Organdys, bellissimos padrões, vara a 960 rs.
Mimos do céo, fazenda muito moderna, covado a 1$200.
Manteletes de fustão branco muito finos e bom gosto a 8$000.
Ditos de filó preto e capas a 7$.
Tarlatanas de todas as cores, vara a 800 rs.
Camisetas com gollinhas e manguitos a 3$.
Ditas com gollinhas muito finas a 5$.
Gollinhas para senhoras e meninas, de fustão, a 640 rs.
Ditas proprias para senhoras e meninas, bordadas a 800 rs.
Ditas proprias para senhoras, muito finas, a 1$.

Para homem.

Paletots de casemira de cores a 16$.
Ditos pretos de panno muito fino a 16$.
Ditos ditos de dito a 18$.
Ditos de casemira e panno muito fino a 20$.
Calças de casemira muito superior a 8$.
Ditas pretas muito finas a 8$.
Colletes de velludo, setim, gorgurão $
Chapeos de sol de seda a 6$.
Calças de ganga franceza a 3$.
Ditas muito encorpada de brim a 2$.
Damasco de lãa com 6 palmos de largura proprio para coberta, ou para mesas e pianos, etc., etc.

Muitas outras fazendas deixamos de mencionar os preços para não enfadar, bem como um grande sortimento de tiras bordadas muito finas, chitas francezas de todas as cores e qualidades, e tambem inglezas, saias balão para senhora e meninas, cassas e cambraias de todas as qualidades, grosdenaples pretos de superior qualidade; dão-se as amostras com penhor ou se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas baratas. O pavão está na porta.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

— Offerece-se um pequeno de idade de 12 annos para caixeiro de loja de miudezas, fazendas ou calçado: na rua de S. Francisco n. 4.

Missa.

As 5 1/2 horas da manhãa de 12 do corrente mandam dous amigos do finado pratico da costa do norte João Martins dos Santos Cardozo celebrar, na matriz do Corpo Santo, uma missa de *requiem* pelo repouso de sua alma, esperando que a ella concorram todos aquelles que em vida lhe conheceram as virtudes civicas e moraes.

— Na rua da Saudade n. 15, aluga-se ou vende-se uma preta de optima conducta, que engomma e cosinha com toda perfeição.

— Precisa-se de uma cosinheira ou um cosinheiro branco e de boa conducta: a tratar na rua do Vigario n. 20.

— Manoel de Souza Brasil, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Fugio na manhãa do dia 8 do corrente o escravo Cosme, crioulo, estatura regular, testa bastante grande, com falta de dentes, representa ter 35 annos, é muito ladino, foi escravo do Sr. João Valentim Vilella, e é bastante conhecido nesta praça, tem o officio de pedreiro e tambem entende de carapina, gosta de andar pelas tabernas por ser muito dado a bebidas espirituosas, levou vestido uma camisa de algodão, uma calça velha, e um chapéo de feltro escuro tambem velho; quem o pegar, leve-o ao sitio do Antonio Leal de Barros, estrada de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que será recompensado.

Gratificação.

No domingo 6 do corrente, do theatro de Santa Isabel até a rua da Florentina, perdeu-se um lenço de labyrintho; a pessoa que o achou, querendo restituir, pode leva-lo na rua Direita n. 76, que se lhe dará os signaes e juntamente a gratificação.

Grande laboratorio a vapor
DE
LAVAGEM E ENGOMMADO
DE
ROUPA,
DE
AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA E ENGOMMADA.
Roupa de familia indistinctamente peças grandes e pequenas.	40 réis	160 réis
Roupa de navios, vapores, hospitaes.	70 »	160 »
Peças grandes isoladamente, como lenções, toalhas de mesa, etc.	100 »	240 »
Roupa de doente de familia que não seja fregueza.	120 »	240 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave.	80 »	240 »

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada ou tambem engommada com mais brevidade que a designada pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo da entrega da roupa lavada será por em quanto oito dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaess e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se extraviar.

Qualquer que mandar roupa receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos no pateo do Carmo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— George Brett e Ricardo Cook, subdito inglez, seguem para a Europa.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos.	2$000 diarios.
Criados, marujos.	2$500 ditos.
Primeira classe.	3$000 ditos.

Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— O agente de leilões José Maria Pestana faz publico, prevenindo especialmente ao corpo de commercio desta praça, que desde o dia 10 de junho proximo passado, despedio de seu caixeiro a Manoel Domingues da Silva Junior por falta de fidelidade, e até grave abuso de confiança, já por haver subtrahido avultadas quantias recebidas dos seus devedores, já por haver feito vendas de objectos do seu armazem de leilões sem dar conta dos respectivos valores: pelo que desde já protesto contra o mesmo, em quanto vou proceder judicial e criminalmente pela responsabilidade dos factos conhecidos e plenamente justificados por propria confissão do dito seu ex-caixeiro e documentos que subeijamente os comprovão. Recife 10 de julho de 1861.

Predios na rua do Apollo.

Em consequencia da grave molestia da catarata de que soffre Antonio Botelho Pinto de Mesquita, ha longos annos estabelecido e residente nesta praça, vê-se elle forçado a sujeitar-se a uma operação, na esperança de readquerir a vista quasi perdida; mas antes disso deseja saldar o seu passivo já directo, já indirecto por endossos a Francisco Antonio Corrêa Cardozo, porque não obstante este ter obtido moratoria de seus credores, todavia se exige do mesmo Mesquita o prompto pagamento d'aquelles titulos de divida do mesmo Cardozo (em que figura a firma do annunciante) cujo activo aliás é mais que sufficiente para fazer face a seu respectivo passivo. Para desquitar-se por tanto de semelhante desejo, propõe-se Mesquita a vender os predios que possue na rua do Apollo ns. 24 e 26, que fazem frente para a mesma rua e fundos para o caes; estes predios foram construidos pelo proprio dono, com escolhidas madeiras, e mais materiaes acabados com a maior perfeição e segurança, e constam de dous grandes armazens com 350 palmos de comprimento, e ficam sobre o caes; tendo os altos do predio n. 26 no 1° andar 4 salas, 8 quartos, grande cozinha e esgoto para as aguas e despejo; no 2° andar 2 salas, 3 quartos e terraço; no sotão sala de jantar, dispensa, 4 quartos, grande cozinha, bacia e canos de cobre para esgoto das aguas e despejo: os altos do predio n. 24, tem no 1° andar 2 salas, 3 quartos, e outro andar em parallelo no fundo, com sala de jantar, 5 quartos, grande cozinha com bacia e canos de cobre para esgotos das aguas; no 2° andar os mesmos commodos que no 1°, tendo mais um grande sotão no sobrado da frente com sala, quartos e cozinha, e um pequeno sotão no sobrado do fundo: estes predios foram acabados em 1858.

Casa na Parahyba.

Na mesma conformidade acima vende tambem sua casa sita na rua das Convertidas n. 13 na cidade da Parahyba, sendo construida de tijolos, com fundos para outra rua, com quintal. Existindo dentro da mesma casa uma loja de fazendas: quem pretender qualquer dos predios acima mencionados dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 64 2° andar, a fallar com seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Caixeiro.

Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento um moço com pratica de balcão e rua, o qual dá boas fiadores a sua conducta: quem precisar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 6, armazem.

— Mrs Vass retira-se para a Bahia.

— Na rua das Cruzes, casa terrea n. 12 freguezia de Santo Antonio, empalha-se as obras mais baratas do que em parte nenhuma, e vende-se junco e palha apparelhada por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Rectificação.

Anna Clementina Pereira dos Santos, tendo visto no extracto dos trabalhos do jury de 9 do corrente publicado no *Diario* de 10 o nome inteiro de seu marido, Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, incluido entre os dos réos que teem de ser julgados na sessão actual, vem pelo presente reclamar perante o publico contra esse equivoco, fazendo certo que isso se entende com outro individuo do mesmo nome (menos o cognome Villa-Verde), e não com o marido da annunciante que não tem crime senão a infelicidade de ter fallido.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Attenção.

Fazendas baratas para acreditar a loja na rua do Queimado n. 9: chales de lãa estampados e finos a 6,000 rs., ditos de froco a 3,200 rs., tenho um dito de toquim preto que vendo por todo e preço, chitas francezas escuras a 200 rs. o covado, ditas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas finas a 480 rs: a vara, organdy a 560 a vara, chapeos de sol de panno grandes baleias a 3.000 rs., ditos do sol inglez a 11,000 rs., gravata de seda a 320 rs.; quem tiver vontade de comprar fazendas baratas vá a rua do Queimado n. 9, na loja de J. Antonio da Silva Marques, que não sabe sem fazendas, pois está disposto a vender por todo preço para apurar dinheiro.

Generos baratos.

Café a 200 e 260 rs. a libra, arroz a 100 rs., gomma a 80 rs., passas a 500 rs., vellas de carnauba 400 e 440 rs., espermacete a 680, banha de porto a 440, serveja a 400 e 500 rs., garrafa de azeite de carrapato a 440 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa de pintada de amarello.

Farello a 2,600

a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Attenção.

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que o capitão Manoel Francisco de Souza Leão, pretende vender, ou arrendar seu engenho Jaguaribe, declara para que ninguem se chame á ignorancia, que dito engenho Jaguaribe não tem agua para moer, sendo que animando-se o seu proprietario o dito Sr. Souza Leão a fazer uma tapagem no rio Timbó para assim ter agua para moer, innundou de tal sorte as plantações do engenho do abaixo assignado, que incontinente o mesmo abaixo assignado fez proceder uma vestoria judicial, opponto-se a esta hostilidade contra sua propriedade. E' o que por hora tenho a dizer.

Timbó 7 de julho de 1861.

Francisco de Paula Paes Barreto.

Caixeiro.

Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de taberna com alguma pratica; a tratar na rua do Crespo n. 21.

— No dia 3 do corrente fugio da torre do sitio de Antonio Machado Gomes da Silva seu escravo Raimundo, mulato claro, de 16 a 18 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, com falta de dentes na frente: quem o encontrar, dirija-se ao mesmo sitio, ou a rua da Cadeia do Recife, na loja de Alvaro & Magalhães.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Hoje haverá sessão do conselho directorio para tratar-se de negocios tendentes a sociedade, para o que convida-se todos os socios.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario em 11 de julho de 1861.

Olympio de Freitas,
1.° secretario.

— Offerece-se uma ama portugueza para cozinhar e engommar: na rua do Sebo n. 35.

— Ricardo Harris e sua mulher vão a Bahia.

— O Sr. Manoel Alves Vianna tenha a bondade de se dirigir a rua da Imperatriz n. 29, a negocio, ou declare por esta folha sua morada.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para comparecerem no domingo 14 do corrente na sala das sessões, ás 11 horas da manhãa, para a sessão ordinaria da assembléa geral.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 10 de julho de 1861.

João José Leite Guimarães.
1.° secretario.

Attenção.

Algum senhor estrangeiro ou mesmo nacional que precisar de um bom cosinheiro para casa particular dirija-se ao Recife rua do Cordoniz n. 4.

Aos pais de familia.

D. Umbelina Wanderley Peixoto tem resolvido continuar com o seu antigo collegio de instrucção elementar do sexo feminino, o qual por ora se acha estabelecido na rua da Gloria, pavimento terreo n. 7. As pessoas que a quizerem honrar confiando-lhe a educação de suas filhas, encontrarão nella plena solicitude e disvello. As mensalidades são de 5$000 pagos adiantados, dando o collegio papel, penna, tinta e compendios. O programma do ensino e o regimen interno vão abaixo transcriptos:

Escripta.—Bastardo, bastardinho e cursivo, pelos autores de calligraphia mais acreditados.
Leitura.—Historia sagrada, livros que contenham fabulas, regras de civilidade, preceitos de moral, e manuscripto.
Aritmethica.—As quatro operações fundamentaes, e o systema metrico e monetario do imperio.
Doutrina christãa.—Resumo das orações e explicações do cathecismo.
Trabalhos de agulha.— Costura chãs, labyrintho, bordados de marca, de matiz e de ouro.

A aula de manhãa principia as 8 horas e finda ao meio dia; e á tarde das 2 até as 5.

De manhãa:
Das 8 ás 9 procede-se ao trabalho da escripta e correcção da mesma.
Das 9 ás 10, leitura.
Das 10 ás 11, contabilidade.
Das 11 até a sahida, doutrina christãa:
A tarde é toda destinada aos trabalhos de agulha e exercicio da doutrina christãa.

— Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que o capitão Manoel Francisco de Souza Leão pretende vender ou arrendar seu engenho Jaguaribe, declara para que depois ninguem se chame a ignorancia, que o dito engenho Jaguaribe não tem agua para moer; sendo que animando-se o seu proprietario o dito Sr. Souza Leão a fazer uma tapagem no rio Timbó para assim ter agua para moer, innundou de tal sorte as plantações do engenho do abaixo assignado, que em continente o mesmo abaixo assignado fez proceder a uma vistoria judicial, oppondo-se a esta hostilidade contra sua propriedade. E' o que por hora tenho a dizer. Timbó 7 de julho de 1861.
Francisco de Paula Paes Barreto.

CAVALLO
fugido.

Fugio ou furtaram um cavallo de côr rodado sujo, bastante barrigudo e novo, com o focinho cortado da picadeira, ferrado no quarto esquerdo: quem o pegar e o trouxer a rua da Imperatriz n. 46, loja de sapatos, será gratificado.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

Realejos.

Na rua da travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado de dous andares n. 14, concertam-se realejos de todas as qualidades, tanto de tubos como de palhetas.

— Na rua do Imperador n. 47 tem um completo sortimento de ricas molduras fingindo jacarandá para vender por preço muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito finos colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

— Não tendo o Sr. procurador Belbino respondido a publicação de 28 de junho proximo findo, publicada por 3 vezes no «Diario de Pernambuco», de novo pode-lhe o tutor dos menores Luiz e Amalia, que declare a razão porque se acha a 9 para 10 mezes a justificação da apolice appellada pelo juizo dos feitos para a relação até hoje sem resultado. Se o Sr. Belbino tem motivos para não procurar esta causa na relação, haja de declarar para o annunciante encarregar a outro Sr. procurador, ou requerer ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, para como primeiro zelador dos mesmos pugnar pelo direito dos tutelados do annunciante como é de justiça.

— Joaquim de Oliveira Maia retira-se para Lisboa.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.
Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa a 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.
Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso
Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.
Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.
Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.
Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimento.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, vezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.
Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feitoria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.
Vinhos em pipa sem composição Porto, Figueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.
Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.
Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs. em porção a 400 rs.
Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Amendoas de casca mole a 450 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

Industria americana.

N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

participam ao publico que novamente receberam uma grande collecção de artigos da industria norte-americana, como sejam:

MACHINAS

para cortar capim, para descaroçar milho, para moer milho e café, para fazer farinha de milho em finura igual a do trigo, para fazer bolachinha de todas as qualidades em grandes porções, para lavar roupa em 10 minutos, e para regar hortas, jardim e baixos de capim, e de cozer soccos, couro, etc., etc.

INSTRUMENTOS PARA AGRICULTURA.

Arados, cultivadores para limpar a terra, facções proprias e expressamente feitos para cortar canna, machados, machetes, enchadas, pás, assim como uma immensidade de ferragens finas, bombas, carros de mão.

CARROS

elegantes e leves para douas e quatro pessoas, com arreios para um e dous cadallos; neste genero possuem igualmente desenhos de todos os modelos e gastos, com os preços marcados e aceitam encommendas delles.

PARA USO DOMESTICO.

Obras de metaes principe prateado, em vista igual á prata, e que não perdem a côr, sendo: apparelhos para chá e café, galheteiros, porta-licores, bandejas, cestas para fructas, apparelhos para fazer chá, ditos para cozinhar ovos, etc., etc., etc.

Colheres do mesmo metal, faccas finas cabo de marfim, garfos, machinas para torrar café.

Uma immensidade de obras de folha de Flandres envernisadas para toilete, ditas de madeira necessarias para cozinha, taboas para lavar roupa sem estraga-la, ferros economicos para engommar roupa. Costureiras, condessas e balaios para guardar roupa, uma infinidade de objectos de phantesia proprios para gabinete de senhoras.

Caixas com ferramenta fina. Brinquedos, carrinhos para meninos. Chafala para dar apparencia nova a mobilias.

Exposição de
candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

O medico cirurgico Antonio José Ferreira Alves, mudou a sua residencia para a rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, com pratica ou sem ella, para caixeiro de taberna: no becco largo n. 2.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua da Gloria n. 71, que achará com quem tratar.

— Aluga-se para homem solteiro metade do primeiro andar do sobrado n. 14, na rua do Queimado: a fallar no mesmo sobrado, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se a casa n. 2 B da rua de Apollo: a tratar na rua do Aurora n. 36.

LOTERIA.

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da terceira parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e nas casas commissionadas na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia do Recife n. 45 dos Srs. Porto & Irmão e rua da Imperatriz n. 44 loja de ferragens do Sr. José Victor da Silva Pimental.

A extracção sera' impreterivelmente no dia sabbado 20 do corrente mez, no lugar e as horas do costume. As sortes serão pagas a entrega das listas, na mesma thesouraria das loterias. Abaixo vai publicado o novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para extracção da mesma o qual é muito mais agradavel por conter proporcionalmente maior quantidade de premios.

PLANO.

3000 bilhetes a 5$		15:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		3:000$000
Liquido.		12:000$000
1 Premio de	5:000$	
1 Dito de	800$	
1 Dito de	400$	
1 Dito de	200$	
2 Ditos de 100$	200$	
5 Ditos de 40$	200$	
10 Ditos de 20$	200$	
21 Ditos de 10$	210$	
958 Ditos de 5$	4:790$	
		12:000$000
1000 Premiados.		
2000 Brancos.		
3000 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. Manoel Joaquim de Oliveira Figueiredo morador na Capunga, queira dirigir-se a esta typographia.

— Precisa-se de um caixeiro que dê fiança á sua conducta: na rua Direita padaria n. 24.

— Lava-se e engomma-se: na rua do Rangel n. 46 1º andar.

Attenção

Aluga-se um sitio nos Afogados, rua de S. Miguel, junto a fabrica de sabão, com boa casa de vivenda, estribaria, senzala para escravos, muitos arvoredos fructiferos, e plantação de capim: para tratar nos Afogados com Alexandre José Gomes, e nesta cidade com João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29.

— Robert Lightbowne, inglez, vai a Europa.

— Aluga-se uma casa com sitio, sendo a casa nova junto a ponte pequena da Baixa-Verde da Capunga: quem quizer dirija-se a rua do Rangel n. 10.

— Furtaram uma cabra (bicho) toda preta, com chifre e está prenhe: a pessoa que der noticia della na rua Augusta n. 67, será recompensada.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as bôas qualidades de nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercado de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
SAGU' E SEVADINHA a mais nova que temo no mercado a 280 rs. a libra e 8$000 rs. a arroba.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
ALPISTA o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e a 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderá em preça a casa mei'agua, sita na rua das Calçadas, avaliada por 1:600$, pertencente a irmandade do Senhor dos Martyrios da igreja do Rosario do bairro de Santo Antonio, por execução que move a fazenda nacional contra a mesma irmandade. Recife 6 de julho de 1861.—O solicitador, F. X. P. de Brito.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para comprar e cozinhar; na rua do Crespo numero 25.

— Na rua do Rangel n. 67, primeiro andar, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

— Aluga-se um moleque cozinheiro, e que faz todo o serviço de casa; na rua do Rangel n. 62.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Moeda n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado n. 16, sito no largo do Faraizo, o qual tem commodos para grande familia: a tratar na rua da Florentina n. 2.

— Precisa-se de 6 a 8.000$ a premio com hypotheca em um engenho perto desta praça: a quem lhe convier, annuncie para ser procurado.

— Eduard Jones retira-se para Inglaterra.

— Tranquilo José Dias Fernandes vende a sua taberna situada na rua da Passagem, entre as duas pontes, e com poucos fundos, bem afreguezada: os pretendentes dirijam-se a travessa da Madre de Deos n. 12, a tratar com José Joaquim Dias Fernandes.

Escripturação mercantil,

por partidas simples e dobradas; na rua do Imperador n. 81, segundo andar, se dirá quem é a pessoa que se acha habilitada, ou na rua Nova, loja de ferragens n. 33.

— J. Wile e J. Roberts, subditos britanicos, retiram-se para fora da provincia.

— As pessoas que tem penhores em poder do abaixo assignado, venham resgata-los no decurso destes oito dias, do contrario serão vendidos conforme as avaliações para seu pagamento. Recife, 10 de julho de 1861
Alexandre de Barros Albuquerque.

— Aluga-se uma casa numero 6 da rua dos Coelhos, junto ao sobrado do Sr. Anacleto José de Mendonça, na Boa-Vista: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13, com Marcelino José Lopes.

— Os Srs. João Hypolito Meira Lima, Joaquim José Coimbra de Andrade Junior, e Honorato José de Oliveira Figueiredo queiram apparecer na typographia da rua da Praia n. 47, para o *ultimatum* de certo negocio que S. S. não ignoram.

— Aluga-se um bom armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros, em boa localidade para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Carvalho, Nogueira & C.,

saccam sobre Portugal e Ilha de S. Mignel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— A Exma. marqueza do Recife declara que o annuncio publicado neste Diario sobre os terrenos foreiros nesta cidade do extincto vinculo do Paraizo, não se entendem com os terrenos da rua das Cruzes e rua de S. Francisco, que em partilha couberam a seu genro o coronel Lamenha, com o qual os senhores donos dos predios edificados em taes terrenos se devem entender e ajustarem suas contas.

— João Alves Luzia retira-se para a provincia do Pará.

— Offerece-se um moço casado, sabendo bem ler, escrever e contar, para ensinar primeiras letras em algum engenho perto da praça; quem precisar, annuncie para ser procurado.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casimira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalsis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (*chlorose pallidas cores*) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancerosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Ama.

Offerece-se para cozinhar e engommar, preferindo casa de familia: a tratar na rua da Roda numero 15.

— Vai á praça de renda por dous annos a casa sita na Capunga n. 37 por 200$ por anno, por execução de Domingos Bernardino da Cunha contra Supra Frederico, pelo juizo de paz do 2.° districto da freguezia de Santo Antonio, depois da audiencia do mesmo, as 2 horas da tarde, quinta-feira 11 do corrente.

— Aranaga Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Soulau, cutileiro e armeiro, rua das Cruzes n. 38.

Previne a todas as pessoas que tem concertos, amolações e penhores, de os virem buscar até o fim deste mez, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Continuará a amolar e reparar quaesquer concertos tendentes a sua arte.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

Attenção.

Precisa-se de 4 a 6:000$ a premio á prazo de doze mezes, dando-se por segurança hypotheca em um engenho com safra e fabrica: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

Gurgel & Perdigão.

Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, e que tenha boa conducta: na rua do Hospicio n. 4.

Ao publico.

Restabelecido da grave molestia que portanto tempo me ha consumido, volto ao exercicio de advogado e espero do publico o favor que sempre lhe hei merecido. Em commum com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, os que se dignarem procurar-nos acharão sempre no escriptorio das 9 as 3 da tarde um de nós. Tudo empenharemos para bem servirmos aos que nos quizerem honrar. O nosso escriptorio é na rua do Queimado n. 41, ultimo sobrado que faz esquina para o becco da Congregação.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

— Precisa-se em um engenho perto desta cidade e da via ferrea, de uma senhora para ensinar a duas meninas primeiras letras e musica e se souber francez melhor será: na rua do Imrador n. 73, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz de 18 annos para caixeiro de taberna, armazem ou outro qualquer estabelecimento; na rua Direita, loja n. 35.

— Precisa-se de um bom copeiro, sendo forro ou captivo, com boa conducta; a tratar na rua do Vigario n. 2.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. CASANOVA, 30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se de uma criada portugueza para casa de pouca familia: na rua Nova n. 33.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de um forneiro que entenda bem de sua profissão: na padaria da rua Direita numero 69.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite, no largo do Carmo n. 5, primeiro andar.

— O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosario da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas: este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Aviso.

Os Srs. que são devedores a massa fallida de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, que teve loja de miudezas em frente do largo do Livramento, são rogados a virem satisfazer seus debitos desta data até ao fim do corrente mez na rua da Imperatriz n. 82, e aquelles que assim o não fizerem passado este prazo, serão chamados por este jornal sem excepção de pessoa e para que não haja queixas se faz o presente aviso. Recife 4 de julho de 1861.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, mudou a sua residencia para a rua Nova de Santa Rita n. 7, com frente para a ribeira do peixe.

RETRATOS

alfinetes de ouro e brilhantes.

Na officina photographica da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, existem lindos alfinetes com brilhantes e ao gosto de Luiz XV, para a collocação de retratos; ha tambem uma variada collecção de alfinetes de ouro com, e sem pedras. O preço dos alfinetes com os retratos variam de 16$ a 200$. Na mesma casa vendem-se bellos espelhos com molduras douradas para ornar salas de luxo e tratamento; borlas de seda para cortinados de janellas e para quadros, assim como cordões para o mesmo fim. Vende-se tudo a preços razoaveis e moderados.

Aviso a quem convier.

Julgando-me um pouco mais restabelectdo, tenho de apresentar-me na presente sessão dos jurados: o que me quizer confiar sua defesa, achar-me-ha prompto, e pode-me procurar no escriptorio na rua do Queimado n. 41.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

Mestre alfaiate.

Precisa-se de um mestre de alfaiate com habilitações para reger uma officina da mesma arte, não se olha a preço: quem se julgar nestas circumstancias deixe carta fechada nesta typographia declarando a sua morada e o seu nome com as iniciaes no subscripto da mesma G. B., para ser procurado.

Compras.

— Compram-se escravos, sendo moços e sadios: na rua da Imperatriz n. 12.

— Compra-se um moleque de 10 a 18 annos, bem como uma escravinha de 14 annos, pouco mais ou menos, sendo boas peças paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fora da provincia: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma casa terrea no pateo do Hospital ou rua das Cruzes; a tratar na rua larga do Rosario n. 20.

— Compra-se uma rotula com venezianas e raios em cima: quem tiver, falle na rua Direita, padaria n. 89, da viuva Machado.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 3, loja.

Vendas.

— Vendem-se traves de boa qualidade, de 40 e 50 palmos de comprido, e 12 pollegadas de grossura; na estação das Cinco Pontas, a tratar com o mesmo dono na mesma estação.

Nova pechincha.

Chitas largas francezas, covado a 200 e 240 rs., riscados francezes, covado 180 rs., cortes de mesmo a 1,000 rs.: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma canoa nova sahida do estaleiro, e tambem se troca por tijolos, muito propria para conducção de capim, ou para carregar barro para olarias; quem pretender, dirija-se a rua do Brum n. 55.

— Vende-se o deposito da rua de Aragão n. 26, o qual tem poucos fundos: a tratar no mesmo.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo por baratissimo preço para acabar, algumas qualidades de fazendas, assim como seja: franja de lãa para vestido a 160 rs. a vara, trança de lãa com 10 varas a 200 rs. a peça, pares de meias cruas para meninos de 3 a 6 annos a 160 rs., e de 6 a 10 annos a 240, linhas de Pedro V com 200 jardas, verdadeiras, a 80 rs., novellos de linha do gaz a melhor qualidade que ha nesta praça a 60 rs., tem tambem para 20 e 10 rs. cada novello, e de cores a melhor que ha, novellos grandes, a 40 rs., carreteis de linha do gaz e pretas com muita linha a 200 rs., é baratissimo, caixas com tições para accender charutos a 40 rs., caixas com phosphoros de segurança a 160 rs., groza de phosphoros do gaz a 2$800, e duzia a 240, fitas para enfiar vestidos e roupinhos a 80 rs., peças de bico, largura de 3 dedos, a 2$, e vara a 120, linhas de novello de cores por todo o preço, frasco d'agua de colonia muito superior a 400 rs., duzia de meias muito finas para senhora a 3$, e par a 280, linhas de marcar muito finas, novello a 20 rs., gravatas de linho muito bonitas a 200 rs., peças de trança de lãa de todas as cores a 50 rs., tem um resto de sabonetes para 600 rs. a duzia, groza de botões de osso para calça, pequenos a 120, e grandes a 240, são muito finos, marcas para cobrir a 20 rs. a groza, e tem tambem maiores para 60 e 80 rs., duzia de meias cruas para homem a 2$400, muito boas para durar, meias de cores para meninos pelos preços acima, tramoia do Porto muito boa, vara, a 80, 100, 120 e 160 rs., fitas de linho brancas e de cores a 40 rs. a peça para acabar, grozas de penas de aço a 500 rs., tem um resto e são superiores, frascos de opiata para limpar dentes a 400 rs., copos com banha muito fina a 640, frascos de banha de urso a 640 e 500 rs., varas de labyrinthos de todas as larguras e por todo o preço para acabar, espelhos de columnas brancas a 1$500, é pechincha, carteiras para guardar dinheiro muito boas a 500 rs., frascos com cheiro muito finos a 500 rs., realejos para meninos a 20 rs. cada um, baralhos portuguezes a 160, e duzia a 1$440, é baratissimo, duzia de botões madreperola para paletot a 480, cartas de alfinetes para armador a 120, varas de franjas para cortinado a 200 e 240, é muito barato, botões de vidro com pé para casaveques de senhora, duzia a 240 rs. todas estas fazendas estão perfeitas, e vende-se barato porque precisa-se apurar dinheiro para as necessidades, e por isso toco fogo.

Progressivo

Progressista.

Vende-se nos armazens do largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, manteiga ingleza flor da safra velha a 800 e a 1$, da nova chegada ultimamente em barris terá abatimento, affiança-se ser manteiga que outro qualquer não póde vender por menos de 1$440, (não servindo isto de offensa aos nossos collegas.)

Na rua do Queimado, sobrado amarello n. 31, loja de A. L. Santos & Rolim,

vendem-se chales de merinó finos com 14 quartas bordados de seda e ouro a 4$, ditos melhores a 5$, ditos superiores a 6 e 7$000.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicotes para carros, comonaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

Á LOJA

Armazenada

de Paris

DE

Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu um bello sortimento de fazendas novas, a ser: lãa e seda de quadros para vestidos a 640 o covado, novos vestidos brancos bordados com babados a 5$ e 6$ o corte, peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, peças de cambraia finas para vestidos a 2$500, 3$ e 3$500 a peça, chitas largas francezas a 240, 260, 280 rs. o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs. o covado, gollinhas e manguitos com botãozinho a 3$, de diversas qualidades, saias de balão para senhoras e meninas com 30 arcos a 3$, 3$500 e 4$; dão-se as amostras de todas as fazendas para ver as qualidades. A armazenada está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Ganges francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Recommendação aos Srs. de engenho

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pelica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

LOJA

DA

VICTORIA,

NA

Rua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexauder a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

EAU MINERALE.

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

A NOVA LOJA DO PAVÃO

NA

Rua da Imperatriz n, 60.

DE

GAMA & SILVA.

Acaba de receber pelo ultimo vapor francez as fazendas seguintes, as quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte:

Organdys de bellissimos padrões muito finos a vara 1$.
Grosdenaples azul, côr de rosa e amarello fazenda fina e de muito corpo o covado a 2$.
Ditos lavrados muito encorpado o covado a 2$.
Mimos de seda da India o mais moderno para vestido o covado a 1$280.
Ditos de lãa fina e de padrões muito galantes a 800 rs.
Manteletes de filó preto com bico largo a 7$.
Ditos de fustão branco muito bem enfeitados a 8$.
Chales de merinó estampados com lista de seda muito finos.
Tarlatanas de todas as cores e muito fina a vara a 800 rs.
Cortes de tarlatanas com salpicos cada um em seu cartão a 6$.
Camisinhas com golas e manguitos para senhora que tem bom gosto a 6$.
Ditas ditas com vivos de cor a 4$000 rs.
Um grande sortimento de saias balão para senhoras e meninas.
Um grande sortimento de saias balão muito ricas com babados a 10$.
Peças de cassas bordadas com 8 1/2 varas proprias para cortinado a 2$500.
Lindos chapeozinhos de merinó bordados para meninos e meninas gosto inglez a 5$.
Cassas francezas bellissimos padrões a vara a 300 rs.
Assim como um completo sortimento de gollinhas muito bons gostos para senhoras e meninas a 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Um completo sortimento de chitas francezas escuras e alegres e padrões bonitos a 220, 240, 280 e 260 rs.
Ditas muito superiores o covado a 320 rs.
Ricos enfeites com franja e bolotas para cabeça de senhora.

De todas as fazendas aqui mencionadas se dão as amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas em conta e de bonitos gostos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: a tratar com José Sa' Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um: na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se achem, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, e que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Campos & Lima na rua do Crespo n. 16, tem para vender um rico sortimento de lãazinhas de cores a 640 rs. o covado, bem como lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por diminuto preço.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras,

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanten) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanten) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas

gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnaúba.

Vende-se cera de carnauba, a melhor que tem vindo a este mercado, a 8$500 a arroba, a prazo ou á dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, ou na rua da Imperatriz n. 60, loja.

— Vende-se em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4:

Carroças para boi ou para cavallos.
Carroças.
Carrinhos de mão.
Relogios americanos de ouro, prata e dourados, igual em qualidade aos melhores relogios inglezes.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delindos enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Onças hespanholas.

Vendem-se no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Thereza n. 39, propria para principiante por ter poucos fundos: quem quizer dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Em casa de João da Silva Faria, na rua da Cruz n. 30, vende-se o seguinte:

Relogios de ouro e de prata dourada.
Vinho tinto Bordeaux em barris.
Vinho tinto Bordeaux engarrafado.
Vinho branco Bordeaux engarrafado.
Kirchs de Bordeaux engarrafado.
Absinthio de Bordeaux engarrafado.
Cognac de Bordeaux engarrafado.
Licor de Bordeaux engarrafado.
Ameixas de Bordeaux em latas.
Concervas de Bordeaux em frascos.
Doces de Bordeaux em frascos.
Velas de espermacete para carro.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Nesta estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Grandes colchas

de fustão adamascadas, pelo preço de 6$ cada uma: na rua do Queimado n. 19.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 8$500; na rua do Crespo n. 10.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

CINTOS para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fiveles muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua da Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Calvice.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer NASCER os cabellos, mas tambem de dar-lhes força para evitar a calvice e não deixa-los embranquecer tão cedo como quando ella não fôr applicada, além disto sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros da cabeça não pode ser nociva. Deposito em Pernambuco, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3, e em Paris, Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

Fazendas

no armazem da rua do Queimado n. 19.

Toalhas para rosto de preço 500 rs. cada uma.

Chita.
Chita franceza a 220 rs. o covado.

Cortes de casemira.
Finos cortes de casemira a 4$500.

Cobertas.
Cobertas de chita a 1$800.

Capellas brancas.
Capellas de flores de laranja a 5$.

Lençóes de panno
de linho pelo barato preço de 1$900.

Algodão
de duas larguras a 480 a vara.
Grandes lençóes de bramante a 3$300.

Jaqués bordados
para meninos, fazenda muito fina, a 5$.

Sem costura.
Lençóes de panno de linho fino a 3$.

Balões
de todas as qualidades e de duas saias.

Cambraias de salpicos.
Modernas cambraias de salpicos e muito finas a 5$ a peça.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz-- 48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$. ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ricos cortes de vestidos de seda de Escocia de muito bonitos gostos a 14$, ricas gollinhas e manguitos bordados (crochê) a 3$500, cambraia lisa de Escocia com 10 varas a peça e vara de largura a 6$, musselina branca fina a 220 rs. o covado, completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado, ditas inglezas a 180 e 200 rs., cobertores de lã a imitação hespanhoes e melhor que ha no mercado a 6$, 7$ e 10$, lenços brancos para senhora muito grandes a 2$000 a duzia e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Vendem-se 5 vaccas recentemente paridas, e boas leiteiras, e 2 bois mansos de carroça e de carros de alfandega, tudo gordo: no sitio Torre da estrada de Belem, passando a igrejinha deste nome, á esquerda.

ATTENÇÃO
36 Rua Nova 36
J. BONNEFOND.

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para pendurar e para deitar sobre mesas, sendo de cordas de 8 dias a 15$ e 20$, e de 24 horas a 5, 6, 9, a 12$, afiança-se ser tudo de boa qualidade, assim como um grande sortimento de relogios de prata dourada a 25$, patente suisso, e superior, bem regulado, a 30 e 35$000.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.
Cortes de casemira de cor fina a 4$.
Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.
Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.
Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Sal do Assú.

Vende-se superior sal do Assú, a bordo do hiate «Santo Amaro», fundeado defronte do caes do Ramos: a tratar com o mestre a bordo, ou com e dono no trapiche do algodão.

Liquidaçaõ

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.
Dito verde a 3$.
Dito preto a 3$.
Dito azul a 3$.
Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.
Ditas de linho a 2$600 e 3$.
Superiores manteletes de filó preto a 6$.
Camisas de linho inglezas duzia 30$.
Ditas dita dita duzia a 35$.
Ditas dita dita duzia a 40$,
Ditas dita dita duzia 45$.
Ditas dita dita duzia 50$.

Balões economicos.

Chegaram á loja n. 45 da rua da Cadeia do Recife saias balão de gosto inteiramente moderno, os quaes são preferiveis aos de aço por serem feitos de cordão; vendem-se pelo modico preço de 3$ cada um.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Thomé Lopes de Sena

Rua Nova n. 32

Recebeu em direitura de França bons objectos de moda como sejam enfeites de flores brancos e de cores para senhora, capellas para noivas com ramo de peito e hombros.

Chapeos brancos e de todas as cores, ditos para luto de seda e de crepe, ditos de palha da Italia, ditos de ditos para montaria e passeio, ditos de palha de cores para senhora e meninas, chápeosinho de seda a Garibaldi para meninos e meninas.

Toucas de seda e de merinó bordado, sapatinho e meias para meninos se baptisarem.

Fitas de seda de todas as cores e larguras e de differentes qualidades, ditas cascarrilhas, filó de seda branco liso, dito de linho com salpico, sintos com fivelas de aço bonitos e de bom gosto.

Riquissimos vestidos de blonde com 2 saias e 3 babadinhos na primeira saia, ditos de seda preto de 7 babados, véos para chapéo de senhora e tocados para os mesmos.

Recebe-se figurinos todos os mezes e faz-se vestidos com muita perfeição, manteletes, capas e vestuario para meninos se baptisarem e tudo mais quanto pertence ao toilete de uma senhora.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distillações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

Nozes

a 3$ a arroba, e a retalho a 120 rs. a libra: vende-se no armazem progresso, largo da Penha numero 8.

Attenção.

Ricos cortes de seda de 100$, pelo diminuto preço de 30$ por ter um toquezinho de mofo: no armazem de fazendas da rua do Queimado numero 19.

Cestos.

Vendem-se cestos grandes proprios para conducção de pão e bolacha, muito melhores que os panacús pela sua fortidão e aturar muito; na rua Direita, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães n. 69.

— Vende-se uma porção de barris vasios: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro em vergalhões quadrados de varias grossuras, e chumbo em barra; no armazem da travessa do Carioca n. 2.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 neteiros.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Escovas grandes

para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Fumo de Borba do Pará.

Recebe-se por todos os vapores do norte este fumo, muito superior ao de arlebeque e americano, assim a competente palha de tanary para capa de cigarros: na rua da Imperatriz, loja numero 82.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Só vende barato.

Acaba de chegar ao armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8, um lindo sortimento de varas douradas imitando jacaranda' proprias para molduras de espelhos, retratos e estampas para ornamentos de sala etc., as ques se vendem por diminuto preço.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, de agua, propria para doentes; e na mesma precisa-se de alugar mensalmente um escravo.

— Vende-se a casa terrea n. 24 da travessa do Tambiá do bairro da Boa-Vista: a tratar com o solicitador o Sr. Antonio Pinto de Barros, que se acha autorisado para tratar da venda.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escosseza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consolos e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Pechincha chapeos a Garibaldi.

Ricos chapeos de palha enfeitados da ultima moda pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnaúba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Sebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas.
Barricas com sebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.
Velas de carnaúba puro, em caixinhas de 1 a 4 arrobas.
Meios de sollo, differentes qualidades, em porções ou á retalho.
Couros curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello, em saccos grandes, por 3$000 o sacco.

Aranaga Hijo & C.,

vendem onças de ouro: na rua do Trapiche n. 6.

Atençaõ ao barato.

Vendem-se peças de algodãozinho bom com pouca avaria a 2$, 2$500 e 3$, chales de chaly matizados para senhoras e meninas a 2$500 e 3$, assim como outras muitas fazendas a preços razoaveis: na rua do Crespo n. 20 A.

Cambraias de cores a 320 rs.

Cambraias estampadas a matyz, fazenda muito fina, padrões não vulgares e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 7, esquina que volta para a rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes do filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de séda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banha.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.

E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhã até as 9 da noite.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção.

Vendem-se dous cabrioleis novos, sendo um perfeitamente acabado, e outro em branco, por preço commodo: quem os pretender, dirija-se a rua do Jasmim n. 24, que achará com quem tratar.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

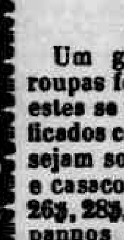
Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas.

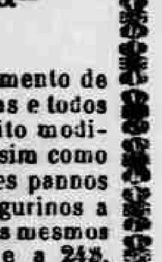
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Travessa do Pires n. 1.

Joseph Grosjean em sua officina vende 1 cabriolet novo, 1 carro americano para 1 cavallo, 1 cabriolet em bom estado, que vende muito em conta, assim como o encerado preto a 2$300 o covado, e comprando em peça ha de ser mais barato.



Acaba de chegar



ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

GRANDE pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Do engenho Garapú, perto da villa do Cabo, ausentou-se no dia 27 de junho proximo passado um mulato de nome Jacob, idade 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo robusto, cabeça redonda, cor avermelhada, cabellos ruivos, olhos vivos, nariz regular, dentes perfeitos, cara larga, sem barba, boa figura, falla bem e apressado, costuma inculcar-se por forro, e gosta de andar bem vestido, usa de chapéo de copa baixa, e junco na mão, é natural do Aracaty, e foi vendido no referido engenho a Sra. D. Anna Delfina Paes Barreto, em abril do anno passado pelo Sr. João Francisco Lauriano, rendeiro do engenho Serra: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de apprehenderem o referido escravo, e leva-lo ao dito engenho Garapú, que se gratificará generosamente a quem alli o apresentar.

Litteratura.

Uma confidencia.

(Novella).

(Conclusão.)

Tal era o assumpto dessas conversações para mim terriveis e mysteriosas, que, desfiguradas pela exaltação de minha alma, tinham plantado a perturbação em minha vida, e lançado Amada no tumulo. Assim se me patenteava toda inteira a leviandade dos meus juizes. Tinha recorrido ao exilio quando uma só palavra podia salvar-me. E essa palavra porque Amada não a disse? E' o segredo que levou comsigo para a outra existencia. Nunca eu lhe tinha feito perguntas directas; ella não adevinhava os motivos de minha transformação, e talvez, esperasse fazer cessar, com uma ponta de ciúme a frieza illusoria que velava os tormentos de minha paixão.

Esta luz tardia, que alumiava sem piedade os abysmos de minha loucura, causou-me entretanto um estremecimento de prazer; pelo menos as nuvens da duvida estavam dissipadas. Amada era restituida á minha memoria tão bella e tão pura como eu a tinha imaginado; e a sombra de um sentimento prohibido não tinha embaçado o brilho de sua alma. Tal era ainda a energia de meu amor que preferia conhecer toda a extensão de meu erro, e demonstrar-me claramente minha injustiça e crueldade.

Por muitos mezes estive sem tornar á pôr pés em nossa pobre ermida de Hautmont. Esta modesta habitação, que havia abrigado tantos sonhos inuteis, erguia-se em minha imaginação como um espectro fatal. Eu a tornava a ver em meu espirito, elevando-se morno e isolado sobre a collina, e suas muralhas, suas estacadas, seus tectos sem fumaça pareciam fazer-me uma eloquente accusação. Arrependia-me com lagrimas de ter feito um deserto por culpa minha deste ninho de minha esperança e de minha felicidade. Em outras épocas, quando nenhum mal real me tinha fulminado, me aprazia alimentar uma dôr ficticia ao ruido dos grandes carvalhos, e crer-me o mais infeliz dos homens, percorrendo com a vista, do terrado de minha casa, atravez dos campos, as sinuosidades do regato, e as ondulações dos choupos. Mas depois da catastrophe que em minha vida tinha cavado um vacuo tão horrivel, estes bellos lugares, essas paisagens pittorescas me faziam horror. Estranhos caprichos do coração humano! Existem almas para as quaes os lugares se embellezam com a memoria de um ser amado, para mim porém, e era uma justa consequencia de meu erro, esta memoria, por mais suave, por mais adorada que fosse, era uma fonte de terrores invenciveis. Muitas vezes durante as vagarosas e penosas horas de uma noite de insomnia, eu passava e repassava por esse fatal caminho. Como são amargos para o coração os prazeres intimos da familia, quando já tem desapparecido, e que traço indelevel deixa sua recordação! Tornar a ver os caminhos sinuosos que juntos tinhamos percorrido, os bosques longinquos onde por dias de outomno ella gostava de fazer estalar as folhas seccas debaixo dos pés de seu cavallo, as humildes egrejas campestres onde mais de uma vez a palavra de um Fenelon rustico tinham feito apparecer em nossos labios um sorriso simultaneo. Mil detalhes insignificantes ou mesmo pueris, pueris para os indifferentes, mas não para mim, se atropellavam em multidão em meu pensamento e faziam estorcer-se minha alma em torturas infinitas. Comprehendi que me seria impossivel habitar essa morada vasia, e decidi-me a vender a herdade paterna.

Já o sabeis, não conheci minha familia. Não sentia, pois, no fundo de minha alma essas cadeias indestructiveis que prendem o homem ao solo de seus antepassados. Editaes foram pregados nas paredes, e annuncios nos jornaes. Como a herdade, apezar de sua pouca extensão, devia á sua posição e fertilidade alguma reputação no paiz, foi-me facil prever que o pequeno castello de Hautmont não tardaria em receber um novo senhor.

Então renovaram-se as contradicções. Tinha subscripto á venda com indifferença e desprazer de um homem segregado de todas as cousas, e já me suppunha tão infeliz que me parecia poder permanecer insensivel á qualquer outro pesar. Entretanto o coração se me entumesceu, quando sendo publicada minha resolução, fizeram-me algumas propostas, e uma angustia inexprimivel se apoderou de mim só com o pensamento do futuro. Outros iam passeiar felizes e contentes, debaixo desses bosques esmeraldinos que me recordavam tantas lagrimas; uma familia desconhecida ia recomeçar no meio dessas sombras, os bellos sonhos, que tinhamos feito, e vozes de meninos frescas e argentinas iam talvez dispertar os echos desses bosques onde meus ouvidos só tinham escutado gemidos e soluços. Essas relvas se deixariam calcar por outros pés, e essas flores, essas flores ingratas que Amada tinha querido como ás irmãas de sua alma, desabrochariam bellas e perfumosas, para outras mãos que não as suas. A eterna fecundidade da natureza é esplendida, mas ha dias em que parece bem impiedosa. Essa divindade de duas faces tem lagrimas para os que choram, sorrisos para os que esperam. O estremecer das arvores de meu jardim resoaria á meu ouvido com um echo de cemiterio, em quanto outros, na mesma hora achariam encantos nesse murmurio, e pareciam ouvirem suspiro de amor nesses sons inarticulados.

Depois de idas e vindas de conferencias infinitas ás quaes eu só assistia corporalmente, o dominio de Hautmont foi vendido. Um mez antes da chegada do novo possuidor, quiz tornar a ver essas tristes solidões, para levar comigo, se fosse possivel, todo o luto desses lugares, e todas as emanações do passado. Sentia uma especie de voluptuosidade cruel em pensar que ia recomeçar a fatal e ultima viagem de minha Amada, e nas superstições de minha dor ousava acalentar a romanesca esperança de nella tambem encontrar a morte. As desgraças que se invoca nunca chegam.

Passando diante de uma casa de campo habitada, avistei em um pequeno jardim, debaixo de um tecido de cipós floridos, um grupo que me fez estremecer: uma moça bella e risonha, sentada ao lado de um velho e de uma filhinha, percorria com a vista um livro ornado de gravuras; a menina destrahida de seus desenhos pelo ruido de meu carro, não perdia os cavallos de vista, e o avô devorava com os olhos, com uma expressão de ternura mal contida, a cabecinha loira onde estava depositado tanto amor e esperança. A intuição é prompta para as almas que soffrem. Este espectaculo, rapido como o relampago, penetrou-me no coração. Não olhei mais, não pensava, dormia menos ainda, e entretanto parece que a actividade do pensamento ficou paralysada em mim. Com uma fixidade estupida, via desfilarem diante de mim as arvores, os postes, os montes de pedras do caminho. Como uma materia inerte suppunha fazer um todo com a materia que me levava. A energia da dor tinha feito parar o sentimento.

Quando apeei-me do carro que me tinha conduzido até junto da collina de Hautmont, o aspecto da paisagem bastante conhecida restituiu-me á mim mesmo e despertou a actividade de meus sentimentos. Tinha os olhos seccos, e andar curto e apressado. Transpuz como movido por molas, a avenida de carvalhos que serpeava até o cume da collina, deixando tresmalhar um olhar sobre os grandes bosques onde por tantas vezes tinha caçado, e sobre a empoada fita do caminho onde nossos cavallos tinham á pouco levantado tantas nuvens de poeira. Muitas vezes tinha eu admirado em differentes alturas o grande panorama que se desenrolava á meus olhos; tinha horas de extase ao sol poente, á ver as côres purpureas do céu orladas de nuvens côr de violeta do horisonte, e meus olhos se fitavam com delicia sobre as arvores da encosta, fresca e brilhante esmeralda no meio de um circulo de pedra. O habito fez-me volver os olhos no momento em que chegava ao cume. Singular prisma da dor! A planicie pareceu me triste e monotona, os grandes carvalhos torciam seus braços com gestos hediondos, os outeiros manchavam o azul esbranquiçado do espaço, e o ruido dos bosques que o vento levava-me de vez em quando, tinha á meus ouvidos um som como de um canto de morte. E' um grande poder o que possúe a alma de assim transformar á seu grado as apparencias do mundo exterior, e de impor á natureza, segundo seus proprios gostos ou suas tristezas, vestidos de festa ou de luto.

Passei dous dias em Hautmont. Logo ao entrar em casa, um calafrio apoderou-se de mim. Parecia-me transpor o limiar da morte. Se é triste tornar á ver sombria e arruinada a habitação onde se escoaram os annos juvenis na tepida atmosphera da familia, é talvez mais amargo ainda visitar o fogão apagado antes que o tempo tenha resfriado a cinza. O quarto de Amada tinha sobretudo um aspecto tristonho. Desde o dia fatal nada tinha sido nelle mudado. A agulha da pendula immovel no quadrante, parecia dizer que o tempo não caminha mais para os mortos. As cortinas enfeitadas de pequenas flores que Amada tinha artisticamente collocado nas janellas, tinham conservado as oscillações de suas dobras. Sobre os moveis estavam espalhados mil pequenos objectos na desordem de uma partida precipitada.

Foi lá que encontrei sobre uma mesa de trabalho esta aquarella que ha pouco fazia-vos admiração.

Alguns dias antes de minha desgraça, caçando nas margens do rio, tinha eu matado um martin-pescador. Quando entrei ao crepusculo da tarde, Amada estava occupada em pintar. Vendo as azas azues do passarinho, que eu colloquei diante della, sua cabeça luzidia, os olhos moribundos, e a penugem ensanguentada pelo chumbo, Amada que detestava a caça, e algumas vezes me tratava de barbaro, olhou minha victima com compaixão:

« Pobre passarinho, disse sorrindo, quero-te fazer reviver. »

E no dia seguinte começou esta aquarella encantadora, que a morte não lhe permittiu acabar. A caixinha de tintas estava aberta, o copo de agua inteiramente cheio, e a folha de pergaminho esperava alguns ultimos traços de pincel que nunca mais haviam de receber.

Um bordado não acabado, algumas brochuras marcadas de signaesinhos estavam postos sobre cadeiras como esperando a mão e os olhos da moça; mas a mão estava envolvida nas dobras da mortalha, e os olhos dormiam seu ultimo somno. Reuni piedosamente, direi mesmo com superstição todas essas reliquias queridas. E' mister ter ajuntado tão tristes despojos para comprehender-se com que mixto de felicidade e terror ajunta-se esses objectos onde parece revivescer uma memoria adorada.

Havia perto da janella, exposta aos mais ardentes raios do sol uma planta exotica, cuja florescencia Amada esperava impacientemente. A pobre flor tinha desabrochado no quarto solitario, mas por falta de agua e dos desvelos, fanava-se sobre seu tronco. Colhi-a e guardei-a. Vendo-a julgastes talvez ser ella uma recordação de felicidade, e construistes talvez sobre esta base fragil todo o romance de minha existencia. Bem vêdes que sua historia é muito simples. Quasi sempre as flores murchas são o emblema do prazer passado, cujo encanto ephemero perfeitamente symbolisam. Esta é mais triste ainda porque é a flor da morte.

Por um momento interrompeu sua historia como opprimido com o peso das recordações. Sua narração o tinha transfigurado; o sangue enrubecia-lhe as faces ordinariamente pallidas e cavas, e na orbita de seus olhos brilhava uma scentelha desusada. Havia grande differença deste narrador agitado e fremente para o calmo bibliophilo da vespera. Meus olhos não podiam desviar-se desse nobre e austero semblante. Elle adevinhou meu pensamento, e um ligeiro sorriso roçou-lhe os labios; mas continuou:

« Sempre tive o costume de analysar o estado de minha alma » e esta faculdade funesta que somente me esclarecia sobre a profundeza dos abysmos sem me permittir atulha-los, raras vezes me deixou memo no meio dos maiores males. Todavia, ser-me-hia difficil relatar-vos minhas impressões durante os dous dias que passei na herdade de Hautmont. Eu tinha muito escarnecido das historias dos espiritos e dos phantasmas com que a credulidade rustica povoava os contornos do castello. Meu coração não era certamente d'aquelles em que a superstição deita raizes, e sabia muito bem que minha pobre Amada não havia de suspender a lousa de seu tumulo. Pois bem; apezar do que uma razão impiedosa me podia dizer, soffri nestes dous dias, talvez as horas mais terriveis de minha vida. A morte encerra mysterios tão obscuros que sempre aterrará ainda os mais bravos; e a mais altiva coragem não poderá fugir de seus terrores.

Durante o ultimo dia reuni piamente todos os objectos que não deviam mais deixar-me, e, apezar do estado de meu espirito, não pude esquivar-me á tratar de algumas disposições definitivas com o homem de negocios da casa. Quiz dar ainda um passeio pelas arvores do jardim, e pelo pequeno bosque de carvalho que lhe succedia. A noite sorprendeu-me nos outeiros. As sombras dos rochedos confundiram-se, a bruma suspendeu-se da terra e envolveu-me com um véu azulado. Apertei o passo. As arvores desappareciam atraz de mim como phantasmas, as folhas que roçavam-me quando passava produziam em mim uma sensação extraordinaria. Não me era possivel comprehender a oppressão que me affligia. O grito de um cão de vigia que ladrava no valle, fazia-me estremecer, e só respirei pondo o pé no limiar de minha porta. Uma lampada ardia no vestibulo, onde a velha creada, curvada pelo somno sobre seu livro de horas, esperava pacientemente minha volta. Dei ao meu creado minhas ultimas ordens para a partida no dia seguinte, e fui para o meu quarto.

Minhas malas estavam promptas; senti um profundo vacuo vendo as paredes despidas de quadros e livros, e comprehendi melhor que nunca o que ha de pungente no exilio. Cançado do lidar do dia, torturado pelas emoções sentidas, atirei-me na cama, onde o somno não tardou em sorprender-me, mas o somno pesado e doloroso dos máus dias, mais fatigante talvez do que a vigilia. Por meia noite começou á soprar um vento forte; nas elevações o vento sempre tem um som grandioso e magestoso, insinua-se nas arvores como em canudos de orgão, e tira da folhagem robusta dos carvalhos longas e monotonas resonancias. Dormia ainda com um meio somno acalentado por este murmurio, no qual minha imaginação juvenil achava outr'ora tanta poesia, quando um ruido despertou-me bruscamente; pareceu me que uma fórma branca estava em pé no meu quarto, e meu ouvido pareceu destinguir o roçar de um vestido pelo pavimento. Meu corpo cubria-se de um suor frio. Nunca tal sensação me tinha agitado. Não era mêdo; sei expôr minha vida; e nesse momento não havia razão para ter amor á ella. Que mal, além disso, podia eu esperar de minha pobre Amada, se sua sombra tivesse vindo realmente visitar-me em minha solidão? Todavia tremia. Levantei-me, accendi uma vela e todo o prestigio desappareceu. Uma ventania tinha aberto minha janella, e as cortinas que fluctuavam ao clarão da lua eram a unica apparição do quarto. Approximei-me da janella; grandes nuvens passavam e repassavam diante da lua cercada de uma aureola, presagio da chuva, e os carvalhos sacudidos pelo furacão, curvavam e reerguiam seus ramos negros com as alternativas do fluxo e refluxo. A lembrança desta noite tempestuosa, contemplada do alto de um castello deserto e no estado de espirito em que me achava ficou tão presente á minha memoria, que parece-me vê-la no momento em que vos fallo. Foi minha ultima noite de Hautmont.

Tinha exhaurido minha sensibilidade durante essas horas de angustia. Sómente ficou-me uma indizivel fadiga no dia seguinte, e em quanto meu carro fazia estalar pela ultima vez as pedras do caminho, vi affastar-se com a indifferença de um estranho, esses bellos lugares que me recordavam tantos prazeres e amarguras. Ao sahir da encosta, deitei a cabeça pela portinha para abraçar com um olhar supremo os tectos do castello, os grupos de arvores que o cercavam, e os tapetes de verdura e terras arroteadas que se estendiam á seus pés. Neste momento pousou sobre os regos na orla do caminho um desses grandes bandos de pombos brancos que eu tanto gostava de seguir com a vista durante minha infancia. O ruido dos cavallos os espantou partiram todos com um vôo rapido e desappareceram como uma nuvem ondeando atraz de uma dobra de collina: assim voava todo o meu passado.

Nunca mais tornei á ver Hautmont nem Steinberg. Escolhi para mim esta habitação nas portas da cidade, porque é calma e retirada. Meus dias aqui se escoam sem affeição e sem esperança, na solidão em que tenho procurado viver. Durante alguns annos a memoria de Amada aterrava minha alma como um phantasma. O tempo que não tem minorado meus pezares, tem pelo menos diminuido sua amargura. Creei para mim uma vida nova, e curvei minha alma vagabunda ás leis vulgares do habito. Tornei á entrar no isolamento que tinha feito a alegria e a desgraça de minha mocidade; mas instruido por meus proprios erros, não trouxe para esta ermida meu cego desprezo da humanidade. Meus erros pelo menos me ensinaram á ser indulgente. Era muito tarde para recomeçar a vida do coração; além disso qualquer affeição nova ter-me-hia parecido uma profanação e um crime. Fui procurar a consolação, senão o esquecimento, no meio dos livros, e o estudo tem preenchido o vario de minha existencia. Consagro ás bibliothechas a exactidão de um neophito. A litteratura, a historia, a linguistica occupam meus instantes, e quando a sciencia humana é inefficaz para satisfazer-me, procuro meu refugio na sciencia de Deus, e na meditação do infinito.

Eis, continuou o velho a historia que esperaveis. Evoquei diante de vós recordações bem tristes, mas em minha idade, proseguio com um sorriso, que recordações não o serão? « Agradeci-lhe com effusão, e por algum tempo permaneci ainda considerando-o sem dizer palavra. Nosso mutuo silencio assemelhava-se á calmaria que segue a tempestade. Por muitas vezes voltei á ver o solitario em seu retiro. Recebeu-me sempre com essa distincção natural e esse perfume que são como que a ultima herança das gerações que se extinguem. Mas suas conversações pareciam respirar menos abandono e franqueza: ter-se-hia dito que se arrependia de ter introduzido um profano no sanctuario de sua alma, ou que minha presença recordava-lhe muito vivamente o passado. Respeitei seus escrupulos, e minhas visitas se tornaram mais raras. Depois, uma longa ausencia quebrou completamente nossas relações. No momento em que escrevo estas linhas não sei si a morte domou finalmente essa imaginação enferma e acalmou essa alma que devorava-se a si mesma no silencio e nos soffrimentos.

ERNESTO ROCHA.

(Revue Contemporaine.—G. Pimentel.

Fidelidade até a morte.

(Esboço do genero do tio Adão.)

Pobre Philax! um cego instincto te guia; não sabes o que fazes!

CAPITULO I.

— Vem, Philax, vem descançar tua cabeça sobre meus joelhos! dizia uma linda donzella, minha parenta, vendo chegar uma cadellinha de pello comprido e macio, rastejando estovadamente ao redor do parque. Vem, chara Philax!

O animal obedece, vem deitar sua bella cabeça sobre os joelhos da encantadora menina, que a chamava, fixando-a com olhar intelligente.

— Diz-me, Philax, continuou ella, affagando-a com a delicada mão, annuncias-me a visita de teu senhor? Onde está elle? Procura-o, procura-o!....

A' estas palavras, o animal começa á correr, e logo ouvem-no ganir ruidosamente, quando ouvio-se uma voz de homem que gritava imperiosamente:—Paz, paz, Philax! procurando moderar tão louca alegria.

— Eu bem sabia que Etienne não podia estar longe! disse então a donzella, e com seu trabalho na mão, correu para o lado d'onde vinham os latidos.

Immediatamente ella appareceu radiante, ao lado de um rapaz que tinha sua pequena mão entre as d'elle.

— Tua cadella trahiu-te, Etienne, disse ella, lançando-lhe um terno olhar cheio de amor e felicidade. Etienne apresento-te meu primo Adão.... proseguiu mostrando-me ao joven um pouco embaraçado com a presença de um estranho.

No entretanto, dirigiu-se para mim e disse-me com um modo mui cortez:

— Tenho muito prazer em conhecer-vos minha Clotilde tem-me fallado em vós muitas vezes.

Deus sabe o que eu respondi, porque um sentimento semelhante ao ciume atravessou-me o peito ouvindo-o dizer:—minha Clotilde!

A fiel Philax seguia agora tranquillamente todos os passos de seu senhor; parecia attenta á todos os seus gestos e palavras: seu zelo foi immediatamente posto a prova: Philax, attenção! traze, lhe disse Etienne, o animal affastou-se promptamente correndo pelo caminho que atravessava o bosquesinho, enquanto Etienne dizia a sua Clotilde (odioso pronome que irritava-me ao ultimo ponto)!

— Quiz causar-te uma surpresa, hoje que completas dezenove annos; e desejo que Deus te dê felicidade e alegria em quanto viveres, minha querida.

— Eu só desejo ser feliz para ti, e comtigo! disse ella aproximando-se delle.

Etienne rodeou com o braço a delicada cintura de Clotilde, e depoz um terno beijo.... sobre a fronte, pensaes vós, charo leitor? em verdade que não; porém, sim sobre os labios. Em vossa presença? Ah! sim, em minha presença, e sabei que eu era primo e amigo desta bella joven de dezenove annos, que eu tinha vinte, e que não era santo, e comprehendereis quanto me seria agradavel presenciar todas estas cousas e ser testemunha da felicidade de outrem!

Cada beijo que este feliz amante dava nesta linda bocca, causava-me uma commoção penosa e semilhante á que se experimenta quando se quer cheirar uma flor, e que um espinho nos fere o nariz no momento em que contavamos aspirar um embriagante perfume; a decepção em que vos fallo é, além disto, o effeito moral ou physico de uma volta mui commum, que pela minha parte, tenho visto praticar mais de uma vez, em mais de uma scena, por habeis peloticqueiros.

Não achando nada que melhor me distrahisse da vista deste par amoroso, contemplei alternativamente as verdejantes campinas e o cimo flexivel das arvores, depois procurei em todas as minhas algibeiras algum canivete, com intenção bem determinada de gravar meu nome na cuticula rugosa da arvore mais proxima, afim de voltar polidamente as costas para a companhia; de repente Philax appareceu (bravo Philax) trazendo entre os dentes um grande embrulho; os mudos protestos dos amantes cessaram, e Etienne ordenou ao animal que depozesse o embrulho aos pés de sua querida; o que no mesmo instante executou-se.

— Cara Clotilde, disse Etienne, é a fidelidade que traz sua offerenda a minha noiva!

A joven abrio vivamente o embrulho, e tirou delle um magnifico chale de cachemira branca.

— Oh! quanto é bello! Obrigado! obrigado! meu caro Etienne! exclamou ella saltando de alegria.

E voltando-se para mim:

— Olha, admira, Adão, disse minha prima; viste nunca um chale mais bello?

Vendo então que as almas ethereas dos dous amantes haviam descido para a terra, e querendo provar que não estava embaraçado nem colerico, (eu estava uma e outra cousa ao mesmo tempo) sahi do meu escondrijo, escondrijo em que estava occulto somente para mim, quero dizer, voltei-me para o lado do feliz par, e comecei a examinar e a elogiar o chale com ares de conhecedor.

— Com effeito, está magnifico! disse eu, estas rosas estão perfeitas, e tambem estas anemones, e mais estas....

Porém, Clotilde interrompeu-me e abraçando o seu amante:

— Obrigado! obrigado, e ainda obrigado! exclamou ella, e a cada obrigado eu sentia uma nova commoção electrica, tanto que resolvi-me a voltar para a minha arvore e continuar meu trabalho interrompido.

E' possivel, exclamará, cheia de pudico assombro a senhora ou a honesta donzella que lê esta pagina, é possivel que se barateie assim a *dignidade da mulher*, e que se abrace assim sem corar, em presença de um estranho, um joven, e o que ainda é peior seu noivo!....

Entretanto, agora que eu penso nisto a sangue frio, não vejo pela minha parte nada digno de censura, porque em fim Etienne e Clotilde eram noivos e seus banhos se proclamavam na egreja; e pelo que diz respeito ao *estranho*, farei notar que eu era primo de Clotilde, e que a sorte do primo, em semelhantes circumstancias, é tornar-se uma arvore, pedra ou outra qualquer cousa privada da razão ou do sentimento. São bellas as prerogativas que goza um primo de uma bella joven, não é verdade?!

Etienne era tenente da guarda, como dizia desvanecidamente sua mãe, a nobre viuva de Rosenstam; era um bello moço, de bons modos e que, apesar de sua mocidade, tinha já obtido na côrte a dignidade de gentilhomem da camara, ainda mais assegurava-se geralmente que uma chave de camarista lhe estava reservada; e além disto era muito rico.

Clotilde minha prima materna, era nobre tambem; porém ao contrario de Etienne era pobre. Torasa, o dominio de seu pae, era, na verdade um grande senhorial dando *o jus patronatus* sobre as parochias de Torasa e Magensta, este dominio tinha um parque inglez, dous viveros e um notavel quarto destacado, do qual Nicodémos Tessim traçara o plano, porém não obstante todas estas vantagens, era uma deminuta herança, que mal chegava para as despezas de seus proprietarios.

O marido de minha tia, o capitão de armada Terkenkol, era um bravo gentilhomem camponez; que administrava pessoalmente suas terras, que corria todo o dia dos prados aos bosques, e divirtia-se de manhãa até a noite com Pedro e Thiago em discorrer vastamente sobre a colheita e o tempo, isto fazia com que o capitão Torasa como todos o chamavam tivesse grande popularidade e que na comarca todos o amassem, afóra todavia o senhor cura que, para obter o curato teve de resignar-se a fazer o sacrificio das suas melhores prerogativas em favor do senhorio.

Entretanto os dous jovens, e eu em seu seguimento, entravamos em casa; era noite, o tio Simão fumava seu cachimbo no pateo e divirtia-se em ver entrar o gado.

— Anna Stina! gritava elle no momento em que passavamos o portão, Anna Stina, vede o que tem Grilla no pé.

Depois vendo-nos:

— Ah! eis Etienne! Bôa noite, Etienne! Mãe, continuou gritando para casa, Etienne está aqui!

A velha senhora veio até a porta; era ainda uma bella mulher.

Diziam geralmente que eu me parecia muito com ella.

Ambos apressaram-se a receber o caro Etienne, elle que ia, como dizia constantemente meu tio, restituir a consideração da familia, fazendo a felicidade de Clotilde.

— Oh! diz ainda o velho, eis tambem Philax com vosco, e o diabo me leve, senão lhe comprastes uma colleira nova, e na verdade parece-me uma soberba colleira toda forrada de marroquim encarnado? Que palavras são estas que eu vejo ahi escriptas?......

— São pouco mais ou menos as que se liam no annel de casamento da princeza Catharina Jagellonica, respondeu Etienne.

— Catharina Jag... Quem era ella? perguntou o capitão.

— A primeira mulher do rei João 3°.

— Ah! ah! agora me lembro, disse o capitão, era, segundo creio, uma polaca.

— Precisamente, caro tio, disse Etienne sorrindo-se, ella era da Polonia, era uma nobre e bella dama, cujo retrato vê-se na galeria de Griffolen, logo que quizeram separa-la de seu espozo, por unica resposta mostrou seu annel do casamento no qual se lia: *Sómente a morte!* era uma eloquente e terna resposta. Eu a seu exemplo fiz gravar na colleira de Philax estas palavras: *Fiel até a morte*, pois quero fazer presente deste animal áquella que bem depressa tem de ser minha mulher.

— Fiel até a morte! repetio vagarosamente o capitão espalhando no ar grandes baforadas de fumo: Depois disse subitamente: Mae, a ceia está prompta, sinto um grande buraco no estomago, que diabo!....

Pozemo-nos a mesa, a comida era frugal e simples, presunto quente com batatas, morangos com crême, e além disto bolos com groselhas. Os noivos conversavam sobre amor e fidelidade, isolamento e felicidade, em quanto o tio Simão recompensava-se com a interessante historia do seu cavallo favorito Stierna que o veterinario martyrisára na cidade, e depois de julgado perdido, Martim Sthraetorp curara-o completamente por meio de um unguento milagroso, com o qual o mesmo Martim fazia ainda todos os dias muitas curas repentinas e maravilhosas, prova, concluia judiciosamente o capitão de que os medicos do campo sabem muito mais do que os doutores de Stockolm, não só para curar o gado como tambem para curar os homens!....

Acabada a ceia, os jovens continuaram a conversar em segredo. Que diriam elles, meu Deus! em toda a noite, além de todo o dia? De balde o perguntava então; depois chegou um tempo em que eu tambem amante e noivo, explicava melhor o negocio!

O tio Simão e a tia bem depressa sentirão-se com somno; é preciso dizia esta, não desperdiçar inutilmente o tempo, e deitarmo-nos cedo.

— O somno de antes da meia noite, é o somno que descança, acrescentava elle.

E ainda:

— As horas da manhãa são as melhores para o trabalho. »

Estas duas maximas separaram a companhia.

Etienne ao retirar-se disse a Clotilde: está convencionado, a devisa de Catharina Jagellonica será a do nosso annel de casamento: «Sómente a morte poderá separar-nos! »

— Somente a morte! repetiram elles juntamente.

Depois tambem:

— Teu até á morte!

E muitos protestos semelhantes.

Comprehendi que fôra este assumpto a objecto de sua conversação.

Eu partilhava do quarto de Etienne, apenas ahi chegamos, o noivo de minha prima propozme vivermos d'ora em diante como irmãos e amigos. Inclinei-me com reconhecimento; verme tratado como um irmão por um barão, um tenente gentilhomem da camara! Era uma grande honra para um simples aspirante de tabellião na corte real de Swés, cuja ambição limitava-se em obter alguma delegação secundaria ou cousa semelhante.

— Oh! irmão, disse-me meu novo amigo, despindo-se, espero que ficareis para as nupcias? Esta Clotilde é uma encantadora e terna menina! ....Com ella minha felicidade está segura; é tão bem educada!....tem tão bom coração!....

— Philax! meus sapatos?

Eu respondia a tudo isto do melhor modo que podia.

Conversámos ainda muito tempo, e a medida que a noite se adiantava, meu novo irmão tornava-se maispoetico, e expansivo, recitava extensas poesias de todos os poétas que tem escripto sobre o amor, e Deus sabe quão crescido era o seu numero! Todavia meu companheiro não tardou a adormecer no meio de seus pensamentos amorosos; emquanto a mim esta longa conversação tirou-me o somno inteiramente.

O relogio de Etienne estava junto ao meu sobre a mesa, seu tic tac era desigual e confuso; sentia-me inquieto, e nervoso, e este ruido descorde augmentava-me a indisposição. Quando se véla na obscuridade, necessariamente reflecte-se, e eu cujo espirito vacillava entre o somno e a vigilia, reflectia e sonhava ao mesmo tempo.

Ouvindo o movimento irregular destes dous relogios, parecia-me ouvir as palpitações desiguaes de dous corações, veio-me uma idéa, que ao depois, se apresentou ao meu pensamento por mais de uma vez.

Raramente, dizia eu, dous relogios, batem ao mesmo tempo um tic tac completamente egual, ainda que o seu autor tivesse a intenção de dar-lhes uma marcha uniforme, pois que os destinava para marcar ao mesmo tempo, a mesma hora, e ousamos esperar que dous corações, que duas almas estejam sempre em perfeita harmonia, quando sabemos que o grande Creador, Deus, não quiz que nenhumas de suas obras fossem semelhantes completamente?! Quando é que já vimos no céu duas nuvens semilhantes, nem entre as plantas duas folhas que tenham a mesma fórma e que sejam perfeitamente iguaes?

Isto não era na verdade pensamento que conviesse a projectos de passatempo para um casamento; porém eu não era o noivo, e de mais, esta idéa como todas as outras que me passavam pela cabeça neste momento, tornavam-se cada vez mais confusas....e confusas ficaram.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

IX

(Continuação.)

O Mexicano teria apenas andado uma distancia de cem passos quando parou de novo. Acabava de ver uma especie de gigante sahir das ruinas da Buenavista, e esse gigante trazia na mão uma longa carabina, circunstancia esta aggravante e que dava muito que pensar ao *hidalgo*.

A apparição tão pouco sympathica a Panocha fora egualmente percebidapelo Sr. d'Ambron, com a differença de que neste produzira um effeito muito diverso; em lugar de parar o cavallo deu-lhe de esporas, e avançou para diante, depois de ter pedido á condessa que o não seguisse, e esperasse-o ali.

Antonia á custo obedeceu a essa recommendação, ainda que só em parte, pois foi logo reunir-se a D. André que havia prudentemente posto o seu cavallo a passo.

— Porque não acompanhas a teu amo? perguntou ella com um tom de reprehensão.

Panocha indireitou-se no sellim, curvou o braço esquerdo, e apoiando o punho sobre o cabo do seu facão, respondeu:

— Senhora, sou corajoso, mas não imprudente!...Alem de que se acontecesse ao Sr. conde alguma desgraça quem vos defenderia?

— Uma desgraça! exclamou a moça empallidecendo.

— E porque não? A bala de uma carabina não respeita a um conde assim como não respeita a qualquer outro homem. O chumbo não tem entendimento, nem está para cortezias.

— Fazes-me estremecer, André! Não puxes assim a redea do teu cavallo: recuas em vez de avançar! Quem poderá ser esse homem que vistes daqui?

— Não pode ser cousa boa, senhora: mas não importa! O caso é que elle esteja só. Quem sabe se o Sr. conde não vae achar-se no meio de uma tropa de bandidos? Então? Vêde ali uma outra pessôa.. Bem receiava eu que o homem da carabina não estivesse só na Buenavista!...Quem será o outro? Estará tambem armado? O sol que me bate de frente nos olhos impede-me de distinguir bem..-Parece...

Panocha interrompeu-se no meio da sua phrase, e soltando uma exclamação de alegria, continuou:

— Ah! o Sr. conde comprehendeu finalmente a inconsequencia da sua conducta: pára o cavallo como eu; ei-lo que volta tambem como eu, e vem reunir-se a nós.

(*) Vide *Diario* n. 156.

Antonia não escutava o que dizia o Mexicano; inclinada para diante sobre o seu sellim, fixava com olhar ardente apezar do brilho do sol a segunda pessoa, que acabava de mostrar-se nas ruinas da Buenavista.

De repente um doloroso suspiro sahio-lhe do peito, e cravando com força as esporas no cavallo lançou-se a galope.

Tinha reconhecido miss Mary!

— Luiz, disse ella alcançando o Sr. d'Ambron, é a Americana, não é? Não tinhas razão em não acreditar nos presagios. A apparição do gavião, como vês, era com effeito um aviso! Agora para onde vamos?

— Para a Ventana, respondeu o mancebo com tom que denotava firme resolução. Minha adorada Antonia, continuou elle sem dar tempo a moça de replicar, peço-te que não busques fazer-me mudar de parecer; seria isso para mim um verdadeiro e profundo pezar, porque ver-me-hia forçado a resistir ás tuas supplicas. A minha retirada precipitada do rancho foi uma fraqueza: tornar-me firme no projecto de não voltar ali seria agora uma deshonra!

— Deshonra, Luiz!...E porque?

— Porque miss Mary me reconheceu; ha de sem duvida encontrar-se com o marquez, e eu não quero nem posso dar ao Sr. d'Hallay o direito de gabar-se de que fugi diante delle. Acredita-me, minha querida menina, é uma cousa bem deploravel o vermo-nos obrigados a afastarnos, ainda que accidentalmente, do caminho do restricto dever! Uma fraqueza na vida nunca vem isolada: arrasta-nos sempre fatalmente para alem das concessões que julgamos poder fazer á nossa consciencia, e torna-se a base de uma existencia tormentosa!

Antonia escutava a seu esposo pensativa.

— E' verdade, Luiz! respondeu ella.

O suspiro com que a condessa acompanhou estas palavras provava antes obediencia que convicção.

— Porem jura-me, Luiz, continuou logo com vivacidade, jura-me que, se o Sr. d'Hallay vier a Ventana, nenhuma allusão farás ao passado, nem lhe fornecerás pretexto algum de contenda.

— Juro.

Não foi sem um certo embaraço que o Sr. d'Ambron deu ordem a Panocha para mandar voltar as mulas da carga, pois receiava as reflexões e perguntas do Mexicano. Com effeito não se illudia.

— Voltar ao rancho! exclamou o *hidalgo* sem occultar o pasmo e contrariedade que lhe causava essa resolução do conde. Tendes pensado bem no que ides fazer, Sr. conde?...A gente do marquez, impaciente por dar começo á sua expedição, hoje mesmo se ha dé ter posto a caminho: amanhãa chegarão á Ventana. Permitti que vos observe...

O conde dirigio a Antonia um olhar de involuntaria reprehensão, e voltando-se para o Mexicano disse-lhe com a voz breve e imperiosa:

— Obedecei.

Panocha intimidado calou-se e obedeceu.

Durante o resto do trajecto nem uma só palavra trocaram entre si os viajantes. Antonia observava furtivamente e com anciosa attenção o semblante do conde. Por duas ou trez vezes estremeceu e tornou-se pallida, pois que vira passar como que um brilho de altiva e generosa colera pelos olhos do mancebo.

Panocha estava tranquillo: tinha formado comsigo mesmo a resolução de afastar-se do rancho.

X

No dia que se seguio ao da chegada dos aventureiros do marquez d'Hallay ás costas mexicanas o caminho que vae de Guaymas á Ventana apresentava ao despontar do dia um aspecto tão pittoresco como estranho e animado, produzido pela marcha da tropa heterogenea que formavam esses aventureiros.

Aquelle pequeno exercito composto de uns duzentos homens contava nas suas fileiras gente de todas as nações, desde o astucioso e miseravel Chinez até o robusto e brutal Kentuckiano: os Francezes porem eram em maior numero que todos os outros.

O viajante que por casualidade se encontrasse na estrada com essa multidão indisciplinada, e estrepitosa certamente não hesitaria um só minuto em voltar de rumo e fugir a todo o galope. Depois das grandes expedições dos *Bacaneiros* da ilha de S. Domingos, expedições que se tornaram celebres pelos seus successos fabulosos, não tinha mais calcado o solo da America hespanhola outra reunião egual de bandidos.

Os ventureiros pela mór parte embriagados ainda da ultima orgia consumada na vespera á noute, com que celebraram a sua entrada em campo, cantavam, ou para melhor dizer, berravam canticos patrioticos de suas nações. A *Marseillaise*, o *God sawe the Queen*, e o *Yankee doodle*, formavam um concerto dos mais discordantes e desagradaveis. Pelo que vinham aos olhos lagrimas de enternecimento a muitos Americanos —elles, que são de ordinario frios e impassiveis!

Já tivemos occasião de dizer que os cidadãos dos Estados-Unidos são em extremo sensiveis ao som da voz humana, e dos instrumentos de cobre, com tanto que vozes e instrumentos não tenham harmonia nem soem bem. Ora, daquella vez eram elles servidos a medida dos seus desejos.

Se essa tropa do marquez d'Hallay apresentava incrivel diversidade de vestuarios, offerecia porém certa uniformidade no armamento. Cada um, com bem poucas excepções, trazia um facão, pistolas, e uma carabina. Quanto aos Chinezes traziam casserolas e pequenos caldeirões de ferro porque é preciso saber que esses filhos do celeste imperio haviam seguido os expedicionarios na qualidade de seus cosinheiros. Os Chinezes não são insensiveis á gloria, mas preferem achar-se em frente de uma panella fervendo.

Vinte mulas carregavam toda a bagagem preciosa; outras dez conduziam pequenos barris com polvora, e saccos de couro contendo balas. Quanto a artilharia que tanto havia espantado e admirado aos habitantes de Guaymas reduzia-se a um unico e pequeno canhão.

Dos duzentos aventureiros sob as ordens do marquez, somente uns trinta vinham montados; todos os outros seguiam a pé. O Sr. d'Hallay cercado do seu estado maior de voluntarios, composto todo elle de Francezes, marchava á frente da columna.

Eram quatro horas da tarde. Os aventureiros, partindo de Guaymas ao despontar da aurora levavam já umas doze horas de caminho: o que mostra que a marcha era muito retardada.

— Não vos parece, meu charo marquez, dizia ao Sr. d'Hallay o mesmo Francez que lhe havia emprestado as pistolas na noute do duello no estabelecimento da Polka com o explorador de minas Jenkins; não vos parece que é um pouco longa a nossa primeira marcha; que a fadiga poderá arrefecer o enthusiasmo dos nossos e, o que mais é, pôr alguns na impossibilidade de continuar o caminho?

— A vossa observação, meu charo senhor., é muito justa, e já se apresentou ao meu pensamento; duas razões porém me determinaram a não fazer caso della: a primeira é que a nossa estada em Guaymas foi assignalada a todas as autoridades militares do departamento da Sonora, e o general commandante convoca neste momento talvez as tropas e milicias para marchar contra nós.. Sei muito bem que facilmente passariamos sobre os cadaveres desse exercito, mas acho que melhor será não empenharmo-nos em lutas estereis: pois soando a hora do verdadeiro combate não teriamos forças sufficientes para disputar nossa vida aos Indios. Demais seria preciso transportar feridos, por quanto o exercito mexicano poderia estropiar-nos uma meia duzia de companheiros durante a batalha, especialmente se essa batalha se prolongasse dous ou tres dias, o que retardaria a nossa marcha, e exigiria o emprego de animaes de que precisamos para outros serviços. Quanto á segunda razão que me fez accelerar a marcha, é ella mais decisiva ainda que a que venho de expor; porém deve ficar em segredo até amanhãa. A menor indiscrição poderia perder tudo.

O modo porque o marquez deu estas explicações, isto é, elevando gradualmente a voz e fallando pausadamente, de sorte a despertar a attenção e ser ouvido por todos os Francezes que o rodeavam, fazia suppor que elle obedecia a um pensamento intimo, e animava um projecto pessoal e reservado. Havia alguns instantes que parecia interrogar o horisonte; e apenas acabou suas explicações, tornou apressadamente:

— Senhores, uma conferencia importante exige a minha presença a alguns passos d'aqui. Não vos preoccupe a minha ausencia momentanea, e nem tenhaes o incommodo de esperar-me. Serei comvosco em poucos instantes.

E sem esperar uma resposta cravou as esporas no cavallo, e afastou-se á galope.

Dous minutos depois o marquez achava-se junto de miss Mary e do Canadiano Grandjean. Apenas teve tempo de saudar a Americana, e foi logo perguntando:

— Então?

Miss Mary encarou o marquez antes de responder: depois, com uma voz que exprimia ao mesmo tempo o pesar e a ironia, disse:

— Demorastes-vos muito em S. Francisco, senhor.

— Que! Antonia não habitará mais no rancho da Ventana?

— Ao contrario.

— Que significa esta palavra miss Mary? Pronunciaste-a de uma maneira toda particular.

— Significa, marquez, que a residencia da Ventana nunca foi tão agradavel á senhorita Antonia como é agora.

— Por que?

— Porque ella não está só.

— Ah! não está só? E com quem está? com o Sr. d'Ambrom talvez, não é?

A Americana fixou de novo sobre o marquez os seus olhos brilhantes e ardentes, e disse-lhe com a voz lenta e energicamente accentuada:

— A condessa d'Ambron conhece bem os seus deveres, e ama muito á seu marido para poder viver longe delle.

Esta resposta produziu extraordinario effeito no Sr. d'Hallay: seu rosto tornou-se branco como o marmore, os labios agitavam-se, como que movidos por uma contracção nervosa, e as extremidades das sobrancelhas se tocaram, produzindo um tecido de veias desmesuradamente puladas que sulcavam-lhe o meio da testa.

Houve um silencio de um minuto, que foi interrompido pelo marquez.

— Fallastes seriamente, miss Mary?

— Encarae-me bem, senhor, respondeu a Americana com a voz surda, encarae-me, e, se depois duvidardes ainda da minha veracidade, é porque nunca amastes!

O Sr. d'Hallay reparou então em miss Mary, pois, na impaciencia de ter noticias de Antonia, mal tinha olhado para ella: um grito de espanto soltou-se-lhe dos labios.

A mudança que se havia operado na Americana era extraordinaria: quasi que não podia ser conhecida.

Os contornos arredondados de seu semblante, outr'ora tão placido, tinham cedido o lugar á linhas angulosas de uma energia sombria, por assim dizer: uma côr desmaiada tinha extinguido o frescor das suas faces, e o sopro da paixão arroxeado a rosea côr dos seus labios.

— Achaes-me bem mudada, não é assim, Sr. d'Hallay? replicou ella tristemente; oh! é porque tenho soffrido muito! Os estragos que apresenta o meu ser physico em nada são comparados com os do coração!

— A' vós mesma deveis imputar a vossa desgraça, miss Mary, disse o marquez d'Hallay com um egoismo que tocava de perto a crueldade. Se tivesseis cumprido fielmente a promessa que me fizestes, esse casamento não se teria effectuado. Permitti-me, porém, notar que, em face de um successo tão grave e decisivo, não tenhaes sabido consagrar á acção uma parte dessa energia que dispensastes ao soffrimento!...

— Isto quer dizer em outros termos, marquez, que eu devêra ter conjurado o destino, commettendo um crime? perguntou a Americana com uma violencia contida.

— Não digo um crime, porém......

— Não regateemos sobre o valor de uma palavra, interrompeu miss Mary. Oh! não penseis que quero mostrar-me aos vossos olhos melhor do que sou. A vossa paixão por Antonia vos deve dar á conhecer o meu amor pelo conde! Esse crime que me censuraes por não ter imaginado não só me veiu ao pensamento, como tambem resolvi commettê-lo.

Quem me impediu?

— E quem vos impediu? O Sr. d'Ambron não sahe um só instante do lado de Antonia... e para chegar á ella, seria preciso expô-lo tambem! Além de que ainda não está tudo perdido. Esse casamento insensato não tem a lei por si... O conde, no seu ardor e impaciencia, esqueceu-se das formalidades que sós podiam legalisa-lo. O conde é estrangeiro, e a benção de um sacerdote mexicano não póde supprir o acto civil, pelo qual compete somente ao consul da França sanccionar essa união. Antonia não é mulher, mas sim amasia do conde!

— Miss Mary, mal conheceis o Sr. d'Ambron! E' elle a personificação do orgulho! No intuito de mostrar-se superior aos outros homens; não recuará jámais perante a execução de um juramento, ou de uma promessa, quaesquer que possam ser as consequencias da sua obstinação. Suppõe que todo o universo tem os olhos pregados sobre elle, e que uma retractação da sua palavra o faria descer do alto do pedestal em que se julga collocado!

— Bem sei que o conde é a honra e a lealdade em pessoa, disse a Americana com enthusiasmo; e não admira, marquez, que vós não possaes comprehender, nem apreciar o seu caracter. Ficae persuadido de uma cousa: no dia em que o conde d'Ambron tiver motivos para côrar e envergonhar-se de Antonia, não hesitará em usar do beneficio da lei, que permittiria salvar a sua honra!... Mas estamos á perder um tempo precioso, senhor!... Fallemos do nosso negocio....

— Nada mais tenho que dizer-vos. Encontrei em Guaymas a carta que convencionastes comigo deixar ali ficar para informar-me do lugar em que vos poderia encontrar. Eis-me aqui. Acabaes de dizer-me que não cumpristes o vosso compromisso: a especie de pacto que nos ligava temporariamente está por conseguinte desfeito: eu tomo a minha plena liberdade de acção.

— N'este caso, é vossa intenção reviver a antiga contenda de S. Francisco?

— Talvez.

— Provocar o conde novamente?

— E' provavel.

— Mata-lo tambem?

— E' sabido, miss Mary, que quando dous homens, como eu e o conde d'Ambron, se encontram no terreno do combate, um ha de por força succumbir. Ora, é escusado dizer-vos que eu tenho extrema confiança na minha destreza, e muito bôa fé na minha estrella!

(Continuar-se-ha.)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.